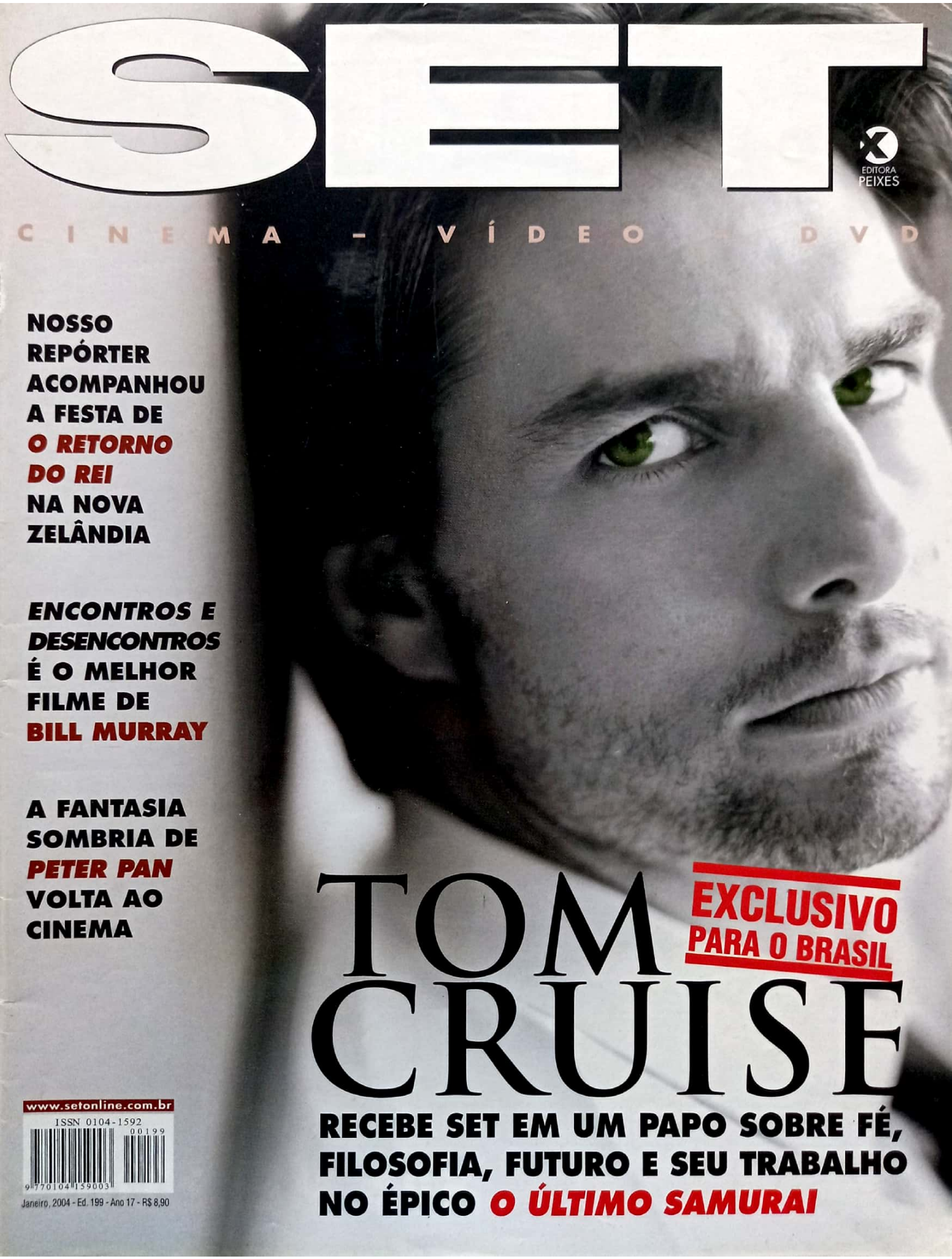
SET

EDITORA PEIXES

CINEMA - VÍDEO - DVD



NOSSO REPÓRTER ACOMPANHOU A FESTA DE *O RETORNO DO REI* NA NOVA ZELÂNDIA

ENCONTROS E DESENCONTROS É O MELHOR FILME DE BILL MURRAY

A FANTASIA SOMBRIA DE *PETER PAN* VOLTA AO CINEMA

EXCLUSIVO PARA O BRASIL

TOM CRUISE

RECEBE SET EM UM PAPO SOBRE FÉ, FILOSOFIA, FUTURO E SEU TRABALHO NO ÉPICO *O ÚLTIMO SAMURAI*

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Janeiro, 2004 - Ed. 199 - Ano 17 - R$ 8,90

Coleção

LOONEY TUNES

COM EXTRAS INCRÍVEIS!

A COLEÇÃO QUE TODO MUNDO VAI QUERER!

IMPERDÍVEL!

Para festejar a estréia de Looney Tunes: De Volta à Ação, em dezembro nos cinemas, a Warner Bros. lança uma coleção imperdível de DVDs, com versões restauradas dos clássicos estrelados por Pernalonga, Patolino e seus amigos. A Coleção é resultado de dois anos de trabalho de restauração e remixagem, além de pesquisas, que ajudaram a definir desde a embalagem ao conteúdo. Para os fãs dessa turma, a coleção apresenta uma exclusiva embalagem de colecionador.

EMBALAGEM DE COLECIONADOR ESTA LATA CONTÉM OS 4 DVDS ABAIXO

• Galeria de Imagens • Curta: O Coelho e os Erros de Gravação: O Aniversário de 51 anos e meio de Pernalonga. • Trilha sonora ... e muito mais.

AVENTURAS COM PERNALONGA

• POR TRÁS DOS LOONEY TUNES*.
• PERNALONGA NO CINEMA*.
• O SHOW DO PERNALONGA*.
• CURTA: O COELHO E OS ERROS DE GRAVAÇÃO: O ANIVERSÁRIO DE 51 ANOS E MEIO DE PERNALONGA*. • GALERIA DE IMAGENS*. • SAUDAÇÕES DE CHUCK JONES*. • Menu Interativo.
• Escolha de Cenas.
Original em Inglês**
• Comentários de 8 desenhos.
• Somente trilha sonora. • Idiomas: Inglês, Português e Espanhol. • Legendas: Inglês, Português e Espanhol. • Áudio: Stereo.
• Versão Fullscreen. • 103 min.

AVENTURAS COM PATOLINO E GAGUINHO

• POR TRÁS DOS LOONEY TUNES*.
• GALERIA DE IMAGENS*.
• Menu Interativo.
• Escolha de Cenas.
Original em Inglês**
• Comentários de 5 desenhos.
• Somente trilha sonora.
• Idiomas: Inglês, Português e Espanhol.
• Legendas: Inglês, Português e Espanhol.
• Áudio: Stereo.
• Versão Fullscreen.
• 101 min.

AVENTURAS COM A TURMA LOONEY TUNES VOL. 1

• POR TRÁS DOS LOONEY TUNES*.
• TOON HEADS: OS DESENHOS PERDIDOS*.
• GALERIA DE IMAGENS*.
• Menu Interativo.
• Escolha de Cenas.
Original em Inglês**
• Comentários de 7 desenhos*.
• Somente trilha sonora*.
• Idiomas: Inglês, Português e Espanhol.
• Legendas: Inglês, Português e Espanhol.
• Áudio: Stereo.
• Versão Fullscreen.
• 105 min.

AVENTURAS COM A TURMA LOONEY TUNES VOL. 2

• POR TRÁS DOS LOONEY TUNES*.
• DIRETO DOS ARQUIVOS*.
• CURTA : BOSKO, THE TALK-INK KID*.
• GALERIA DE IMAGENS*.
• Menu Interativo.
• Escolha de Cenas.
Original em Inglês**
• Comentários de 6 desenhos.
• Somente trilha sonora.
• Idiomas: Inglês, Português e Espanhol.
• Legendas: Inglês, Português e Espanhol.
• Áudio: Stereo.
• Versão Fullscreen.
• 102 min.

Os DVDs também serão vendidos separadamente.

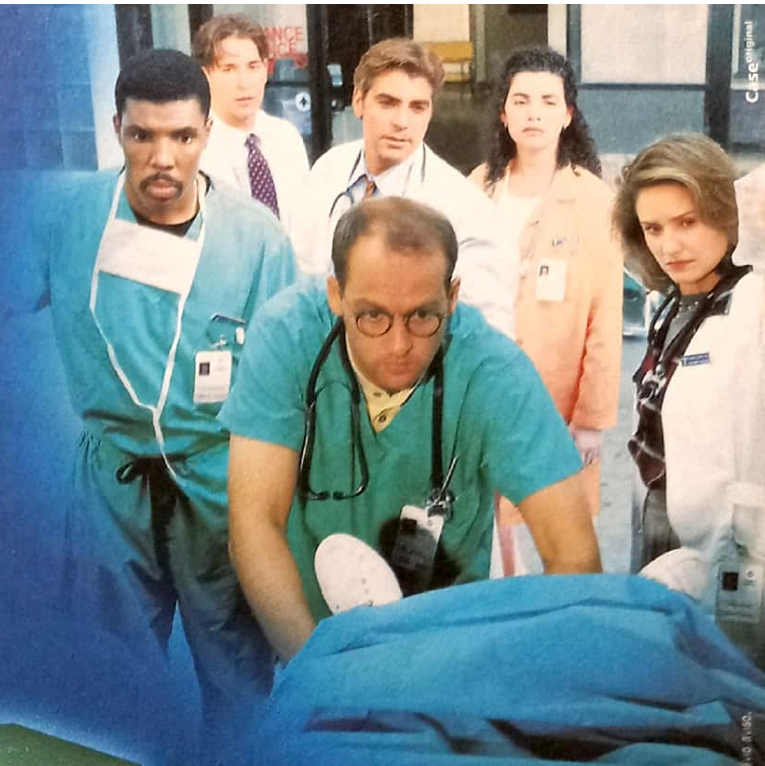
Imagens meramente ilustrativas podendo sofrer alterações sem prévio aviso.

DVD VIDEO™

À VENDA NAS MELHORES

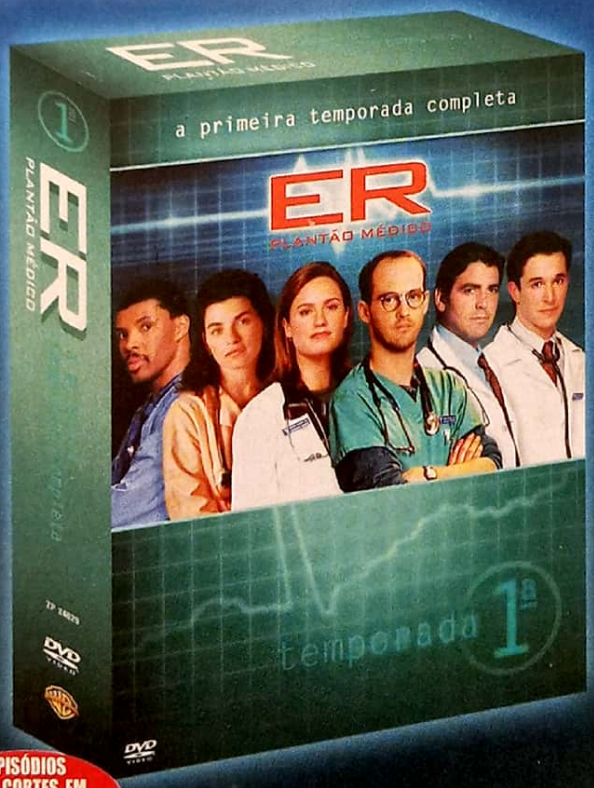
Quando se tem vidas em jogo... um minuto faz diferença...

Ação, emoção, suspense, romance...interligados na sala de emergência mais conhecida do mundo.



ER
PLANTÃO MÉDICO
PRIMEIRA TEMPORADA

A primeira temporada contém o episódio piloto e mais 24 episódios consecutivos do primeiro ano. Apresenta também extras que permitem que você possa entrar ainda mais profundamente na experiência da mais impactante série dramática na história da TV. As portas estão abertas. As macas estão prontas. Um milésimo de segundo pode significar vida ou morte. E você estará lá com Greene (Anthony Edwards), Ross (George Clooney), Lewis (Sherry Springfield), Carter (Noah Wyle), Hathaway (Julianna Margulies) e Benton (Eriq La Salle) em cada momento emocionante.



EPISÓDIOS SEM CORTES, EM EMBALAGEM EXCLUSIVA COM 7 DISCOS

Vencedor de 8 Emmy.

Leve para sua casa a mais dinâmica e envolvente série de TV agora em DVD, numa embalagem de colecionador.

INFORMAÇÕES ESPECIAIS:

- UMA RECEITA PARA O SUCESSO: O NASCIMENTO DE ER*.
- REVEZAMENTO DO PRIMEIRO ANO: CUIDANDO DE ER*.
- NO LIMITE: A REALIDADE MÉDICA EM ER*.
- PROCEDIMENTOS PÓS-OPERATÓRIOS: PÓS PRODUÇÃO*.
- CENAS ADICIONAIS*.
- OUTTAKES*.
- Idiomas dos episódios: Inglês e Português.
- Legendas dos episódios: Inglês, Português, Chinês e Coreano.
- Versão Widescreen.
- 1183 min. (total dos 7 discos).

Imagens meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alteração sem prévio aviso.

LOJAS E SITES

somlivre.com AMERICANAS.com SICILIANO

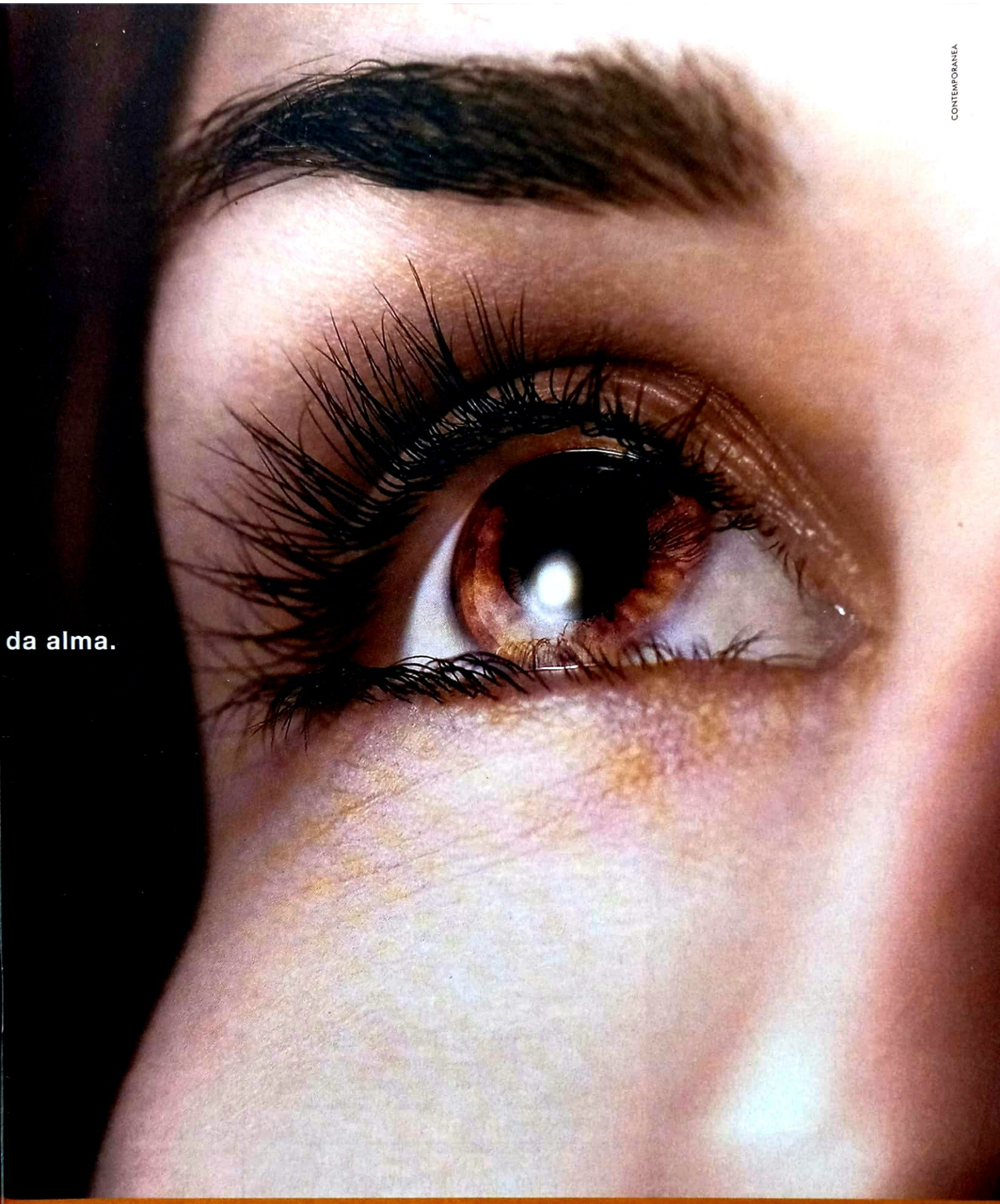
saraiva.com.br www.submarino.com.br

Programa Petrobras Cultural.

As grandes riquezas de um povo podem vir do fundo da terra ou do mar.

Mas as maiores vêm do fundo

Programa Petrobras Cultural. Toda a força criativa do povo brasileiro gerando energia para a cultura do País. Inscreva já o seu projeto pelo site *www.petrobras.com.br*, até 15 de janeiro de 2004. Para mais informações, ligue 0800-78-9001.



da alma.

PETROBRAS 50 ANOS
O Desafio é a Nossa Energia

BR PETROBRAS

Ministério de Minas e Energia

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

NESTA EDIÇÃO

AO LEITOR

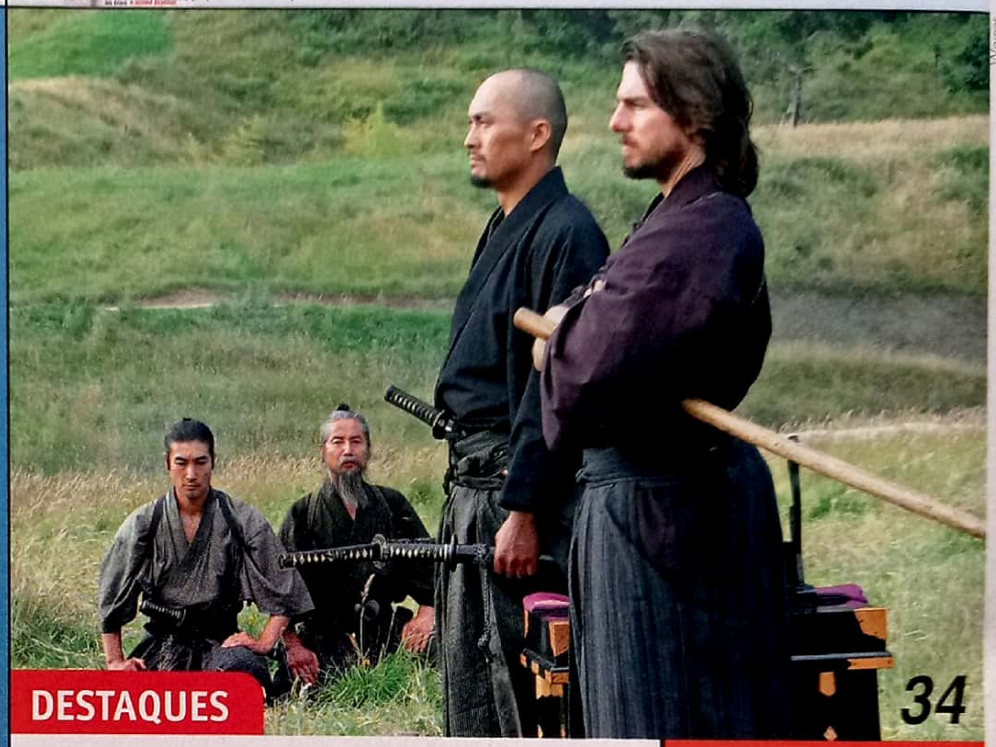
Chegamos ao fim de uma jornada, e ao início de outra. SET como você conhece acaba aqui, na edição 199. No mês que vem atingimos 200 edições, e para comemorar decidimos dar uma faxina geral na revista. Afinal, o bacana de fazer SET é estar em constante evolução. Equilibrar, refletir, estar em sintonia com você, leitor, que nos acompanha há quase dezessete anos. E, se o cinema é uma arte em contínua mutação, nada mais lógico que a gente também encarar algumas mudanças. Em fevereiro, você estará com uma revista mais moderna e dinâmica em mãos – em tempo de ficar por dentro do Oscar 2004 que, surpresa!, também mudou de mês.

Enquanto fevereiro não chega, a gente encerra a SET "tradicional" com chave de ouro, trazendo uma entrevista exclusiva que Tom Cruise concedeu para a SET; a festa de *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* na Nova Zelândia; um perfil do excepcional Bill Murray, em cartaz com seu melhor filme, *Encontros e Desencontros*; e os principais lançamentos em cinema e em home video para você aproveitar as férias. Até o mês que vem, quando você vai conhecer a nova SET, sua revista de cinema, DVD e entretenimento.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

JANEIRO

Na capa:
Tom Cruise
(Stock Photos)



DESTAQUES

15 PREVIEW 2004
Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, *Homem-Aranha 2* e *Van Helsing* são apenas alguns dos filmes que a gente dá uma olhada para preparar você para o ano que começa

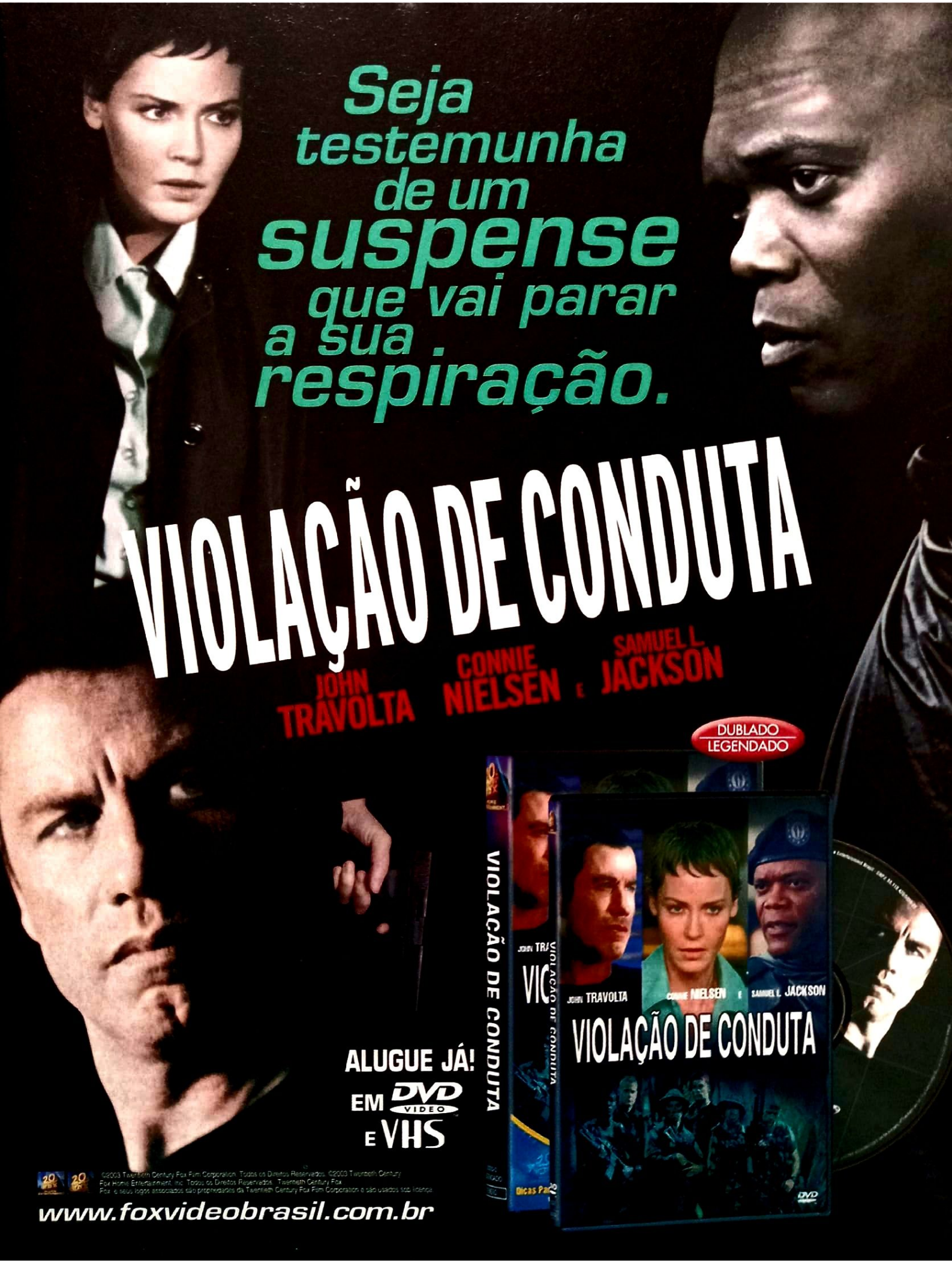
34 O LADO ZEN
Tom Cruise recebe SET com exclusividade para uma conversa sobre passado, presente, futuro e o lançamento do épico *O Último Samurai*

44 UMA FESTA MUITO AGUARDADA
O lançamento de *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* literalmente parou Wellington, capital da Nova Zelândia, para a celebração da trilogia – e a gente conferiu a festa de perto

52 UM ESTRANHO NO NINHO
Bill Murray mostra que é ator de mão-cheia nesta revisão de sua carreira, do *SNL* ao ótimo *Encontros e Desencontros*

SEMPRE EM SET

8 CARTAS
12 TAKES
56 CINEMA
▸ *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*
66 DVD
▸ *Senta a Pua!*
73 VÍDEO
▸ *Submersos*
76 TRILHAS
77 EQUIPAMENTOS
78 TV PAGA
80 DE CARA NOVA
▸ *Passagem para a Índia*
81 ENTRE LEITORES
82 NOSTALGIA


Seja testemunha de um suspense que vai parar a sua respiração.
VIOLAÇÃO DE CONDUTA
JOHN TRAVOLTA
CONNIE NIELSEN
E
SAMUEL L. JACKSON
DUBLADO
LEGENDADO
ALUGUE JÁ!
EM DVD VIDEO
E VHS
VIOLAÇÃO DE CONDUTA
JOHN TRAVOLTA
CONNIE NIELSEN
E
SAMUEL L. JACKSON
VIOLAÇÃO DE CONDUTA
©2003 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2003 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.
www.foxvideobrasil.com.br

CARTAS DOS LEITORES

A matéria de capa sobre *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* foi um trabalho digno do filme; longo, detalhado, abrangente e belo. Com destaque especial para a entrevista contundente com o ator Viggo Mortensen. Nem sempre temos a oportunidade de ler opiniões tão politizadas e de conteúdo humanístico, vindo do circuito de Hollywood. Caso o diretor Peter Jackson não ganhe o Oscar desta vez, as pessoas esclarecidas irão entender que as mensagens embutidas no filme podem ter ido de encontro à antiquada política totalitária dos EUA. Afinal de contas, a Academia é regida não somente pela arte, mas pela política também. Mas sabemos que Peter Jackson é merecedor de prêmios até mais dignos do que o Oscar.

Marco Franco
Vitória - ES

Warner

EDIÇÃO 200

Então, moçada, vou ter mesmo de esperar pelo número 200 para saber as novidades? Conta logo, Roberto! Tá com medo do quê? De colocar um DVD na revista e as outras trinta e três revistas de DVD copiarem?

Henrique Mehlmann
Andirá – PR
mehlmann@uol.com.br

Olá, Roberto Sadovski aqui. Este mês tomei a liberdade de responder às cartas dos leitores. No mês que vem o responsável pela seção finalmente sairá do anonimato e pediu um mês de férias. Henrique, falta só um mês. Como eu escrevi no editorial, não serão mudanças bombásticas, mas alterações visuais e editoriais que deixarão a SET mais dinâmica.

CULTURA POP

Entre as mudanças previstas para a edição 200, espero que a seção *Cultura Pop* ainda faça parte da revista. Na finada *Bizz*, havia duas páginas dedicadas ao cinema e vídeo. Ninguém reclamava. Hoje, infelizmente, existem tantos leitores bitolados por causa das programações de FM e trilhas de novelas que só tocam o que o dinheiro manda. Bom, já que sou leitor desde aqueles tempos, coloquem um Jesus & Mary Chain para tocar, relaxem e publiquem meu pedido.

Márcio Renck
renck_4@hotmail.com

Pode ficar tranqüilo. Cultura Pop, *embora seja descontinuada como seção, não sairá das páginas de SET – seus temas serão incorporados em nossa pauta.*

PAULEIRA

Li a carta do leitor Andres Mercy e resolvi escrever por que estou de saco cheio dessa fase comecial de SET. De uns três anos para cá, a revista se rendeu totalmente às grandes produções comerciais. SET sempre foi direcionada a produções desse tipo, mas a edição de dezembro de 2003 dedicou vinte páginas à terceira parte de *O Senhor dos Anéis* enquanto o novo filme do Clint Eastwood, com atores mais relevantes, nem sequer tinha entrevista. A revista se vendeu ao público jovem (que curte Tolkien, *Matrix* e quadrinhos), inclusive as opiniões de seus críticos mercenários favorecem esse tipo de produção. As duas primeiras adaptações da obra de Tolkien são enfadonhas, cheias de diálogos terríveis e com uma montagem pavorosa, mas isso nem é citado – inclusive a má escolha do elenco. Viggo Mortensen não tem carisma para assumir o papel de protagonista, o filme baseia-se em efeitos especiais e os críticos não têm coragem de admitir isso para a massa compradora da revista. SET está rendida.

Rodrigo de Castro
reds@terra.com.br

Assim como os cineastas realizam filmes para serem vistos e faturarem uma grana, SET é feita para atingir o maior número de leitores possível, faturar uma grana e compartilhar nossa paixão por cinema. Não vivemos dentro de uma bolha, e entendemos que essa paixão por filmes se estende para outras formas de arte. Claro, cada um está livre para opinar. Agora, não creio que Tolkien pertença ao "público jovem" – meu avô lia Tolkien!

NOTA DÉISH!

Leio SET há dois anos e adoro a forma ácida com a qual vocês fazem as críticas, sem medo de falar mal e sempre com o compromisso com a verdade. Tanto é assim que na edição de dezembro, na matéria "O Fundo do Poço", vocês dão nota zero a *Contato de Risco*. Mas, me tirem uma dúvida: nesses dezesseis anos de SET, vocês já deram alguma nota 10?

Matheus Cunha Piracicaba
vladnov@terra.com.br

Nem sempre a cotação de SET foi numérica, e sim com "estrelinhas". Essa cotação foi adotada em junho de 2001, quando também carimbamos nosso primeiro nota 10, Ben-Hur. *Já houve outros, mas é raro. É muito pessoal. Já nota zero,* Contato de Risco *foi o único premiado.*

OS PIORES

Adorei a reportagem "O Fundo do Poço". Há tempos eu digo que o pior filme que eu assisti foi *Howard, o Super-Herói*. E ninguém confirma, pois tiveram a sorte de *não* ver. Eu era menina e minha mãe, depois de uma década, retomava a ida ao cinema. Imaginem as impressões dela quando saiu...

Cybelle Fontes
São Paulo-SP

Sua mãe ainda fala contigo?

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiária: *Denise Garani*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *Alessandro Giannini, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Maria Cândida, Renato Vilhegas, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo* **(arte)** *Leonardo Nery Proti* **(ilustração)** *Gian Paolo La Barbera* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral*
(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios:
Renato Politi (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Marco Maffei*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Pallalol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Vera Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Parisani*
Assistentes de Produto: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Luttgardes* – Tel./Fax (21) 2213-0904
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-0283
Interior de São Paulo: *Rogério Maldonado* – Tel./Fax (11) 3049-3481
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *RF Representação* – Tel./Fax (81) 3327-0645
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

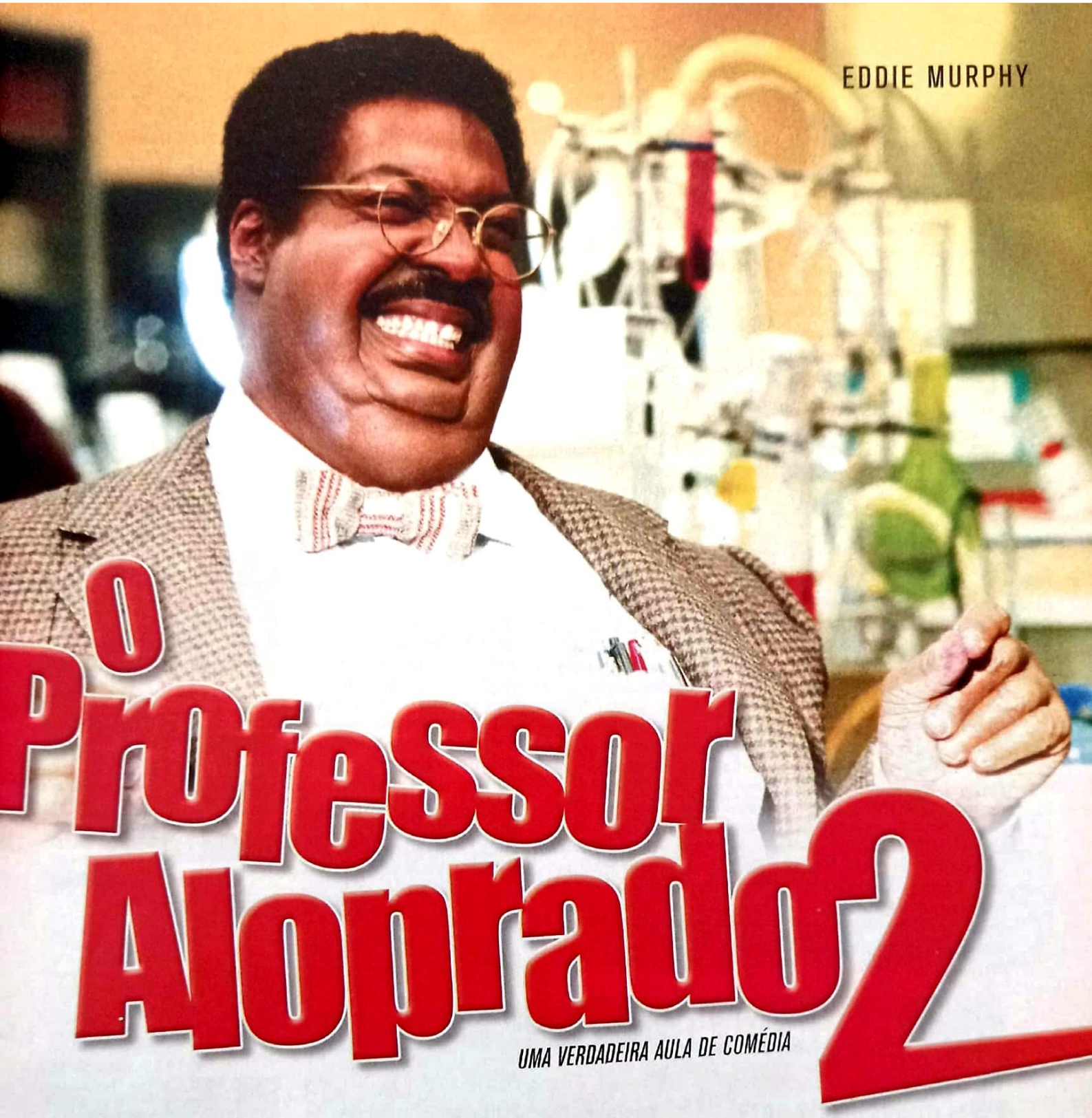
SET, Edição 199, janeiro de 2004, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados** podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse www.assinepeixes.com.br

PRÉ-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER



O Professor Aloprado 2

UMA VERDADEIRA AULA DE COMÉDIA

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA A LA CARTE

SEXTA-FEIRA, 2 DE JANEIRO - 22H.*

Qual a melhor receita para ganhar um Apple MP3 player?**
Entrar no site TNTLA.COM e dizer qual a dieta mais aloprada que você já fez.
Megafilms agora legendados.

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA **TNT**

TNTLA.COM

* Horário de Brasília. Para os horários de reprises visite TNTLA.COM.
**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Promoção de caráter exclusivamente cultural conforme disposto no artigo 3º da Lei 5.768/71 e no artigo 30 do Decreto 70.951/72. Patrocinado pela Turner Network Television, LP, LLL, válido em todo território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2003 e termina no dia 24 de dezembro de 2004. Um (1) ganhador do prêmio, receberá um Mp3 Player. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação no site: http://www.tntla.com.Copyright © 2004 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

CARTAS

MAIS ESPAÇO PARA A QUALIDADE

Quero expressar minha indignação com o descaso a que são relegados os filmes estrangeiros (não os hollywoodianos obviamente) pelos cinemas brasileiros. Sou acadêmico de Jornalismo e, entrevistando os gerentes dos cinemas de minha cidade, pude confirmar que a seleção das películas leva em conta apenas um fator: lucro. Não sou contra o cinema dos EUA, mas filmes de qualidade não são exclusividade deste país. Quanto a vocês, penso que estão devendo nesse sentido. Ainda não vi qualquer comentário sobre o diretor israelense Amos Gitai e os longas *As Invasões Bárbaras* e *Adeus Lênin*, tão aclamados.

Anderson Machado
oliveira-machado@ig.com.br

Não posso responder por donos de cinemas, mas o grande problema em SET publicar a crítica de filmes como os que você citou é tempo. Eles pertencem a distribuidoras de médio e pequeno porte, e sua estréia só é confirmada poucas semanas antes de o longa entrar em circuito. SET, como publicação mensal, precisa de uma "janela" confortável para ser produzida. Justamente para integrar o cinema independente às nossas páginas que mudamos nosso projeto editorial a partir da próxima edição, que prevê mais reportagens abordando o cinema fora do grande circuito.

AVE MARIA

Sou leitor assíduo de SET desde o número 1. Fiquei indignado com a resposta que o vosso editorzinho-chefe Roberto Sadovski escreveu para o leitor Vanderson Santos na edição 198, referente ao filme *Maria – Mãe do Filho de Deus*. Se para tecer críticas sobre determinado filme é assistir a ele, como a revista pode fazer tamanha reportagem sobre o longa *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* sem vê-lo? Como vosso editor se declarou não católico, penso que ele deva pertencer a uma dessas seitas que proliferam por este Brasil afora. O cinema já produziu inúmeros filmes bíblicos, entre eles *Os Dez Mandamentos*, e sempre tiveram críticas publicadas – independentemente da religião que pertençam funcionários de diversas revistas de cinema. Sugiro que o Sr. Roberto Sadovski reze uma "Ave Maria" e tenha mais respeito com a opção religiosa de cada um.

Valério Romig
valerio_romig@yahoo.com.br

Confesso que fiquei surpreso com a quantidade de cartas querendo me colocar numa cruz por causa de um comentário. Mas é simples: independentemente de credo, Maria – A Mãe do Filho de Deus é um filme muito, mas muito ruim. Considero uma ofensa à fé das pessoas reduzir uma das mais belas histórias do mundo a duas horas de bobagem mal escrita, mal interpretada e mal dirigida. E, Valério, sua resposta está em sua pergunta: O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei era uma reportagem, não havia posicionamento crítico. Maria não tinha o menor peso para ter algo além de uma crítica em SET. E, como não vimos o filme, ele ficou de fora. Sobre o "respeito às religiões", eu sou orgulhoso de ser Maradonista. Viva Dieguito!

PONTO FINAL

Me disseram que existe um site onde a gente pode baixar filmes ainda em cartaz. Será que vocês poderiam me dar alguma dica de como encontrá-lo?

Tony de Souza
tonycalipsu@pop.com.br

Estou resistindo à tentação de imitar a pessoa que regularmente responde às cartas de SET e passar uma URL falsa. Em vez disso, vou dar um conselho: "baixar" filmes da Internet é crime. É pirataria. SET jamais concordaria com essa prática. Lugar de ver longas é no cinema. E é isso. No mês que vem, deixarei vocês com o "respondedor" oficial. Um abraço e boa leitura.

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 15/11 a 15/12

Cartas	342
E-mail	1392
Fax	5
Telefonemas	153
TOTAL	**1892**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 198 – Dezembro 2003

O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei coroa a saga de Peter Jackson; *Looney Tunes – De Volta à Ação* coloca Pernalonga no mundo real; *Sobre Meninos e Lobos*, o melhor filme do diretor Clint Eastwood; o cinema de Lars von Trier; em vídeo e DVD, *Regras da Atração*

Nº 197 – Novembro 2003

Matrix Revolutions encerra a trilogia; *Simplesmente Amor* reúne elenco estelar e faz rir como nunca. Colin Farrell solta o verbo e estrela *Swat*; Jeff Bridges volta a brilhar no drama *Alma de Herói*; em vídeo, *O Homem Que Copiava* e em DVD, *Procurando Nemo*

Nº 196 – Outubro 2003

Freddy vs. Jason é a luta do século; Robert Rodriguez em cartaz com *Pequenos Espiões 3* e *Era Uma Vez no México*; Catherine Zeta-Jones fala sobre cinema e família; a volta de Kevin Costner; Indiana Jones chega ao formato digital; em vídeo e DVD, *Matrix Reloaded*

Nº 195 – Setembro 2003

Superman – O Filme comemora 25 anos e chega em DVD; Alan Moore, a mente por trás de *A Liga Extraordinária*; os altos e baixos de Woody Allen nos cinemas brasileiros; Ewan McGregor e Renée Zellweger se apaixonam em *Abaixo o Amor*; em vídeo e DVD, *X-Men 2*

Nº 194 – Agosto 2003

Angelina Jolie volta em *Tomb Raider: A Origem da Vida*; Johnny Depp ressuscita os filmes de pirata com *Piratas do Caribe*; o cinema brasileiro marca presença com *O Homem do Ano* e *Lisbela e o Prisioneiro*; a estréia de *Identidade*; em DVD, *Casablanca*

Nº 193 – Julho 2003

Arnold Schwarzenegger acerta o rumo em *O Exterminador do Futuro 3*; uma salada pop dá o tom de *As Panteras Detonando*; *Procurando Nemo* é mais um triunfo Pixar; o adeus a Gregory Peck; a estréia de *A Viagem de Chihiro*; em vídeo e DVD, *Domingo Sangrento*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, **tel./fax** (11) **4161-2481**, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

E-MAIL:
assinapeixes@teletarget.com.br

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

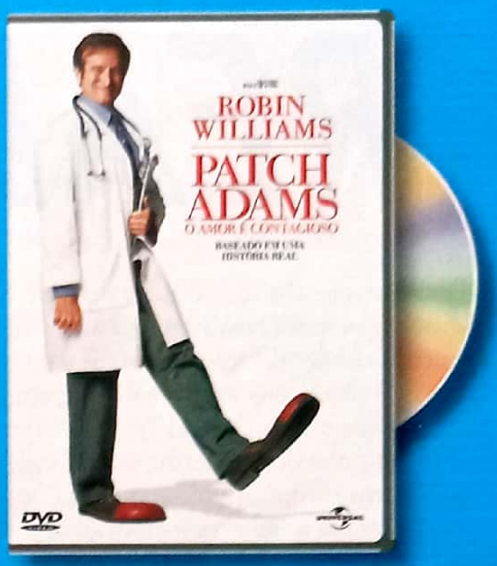
OU ACESSE:
www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260
4º andar – CEP 04552-050
São Paulo - SP

Aposto que estes DVDs você ainda não tem na sua coleção.



Patch Adams - O Amor é Contagioso

Até que a Fuga os Separe

O Pagamento Final

Quero Ser John Malkovich

Já disponíveis nas melhores lojas.

VISOCOPY
www.visocopy.com.br

DVD WORLD
www.dvdworld.com.br

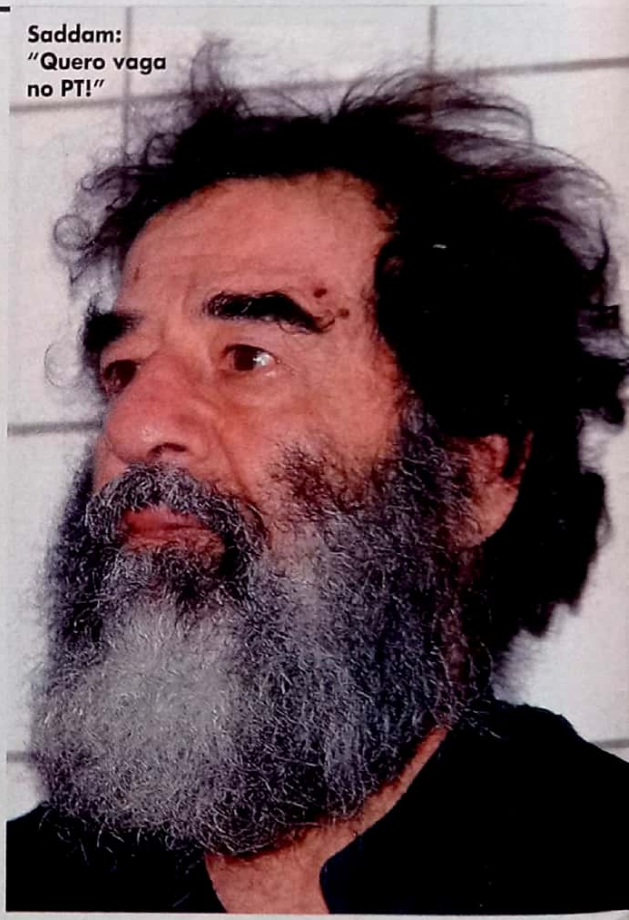
UNIVERSAL

© 2003 Universal Studios. Todos os direitos reservados.

REALIDADE EM

Onze de setembro de 2001 foi o dia em que a realidade se confundiu com a mais fantástica ficção. De lá para cá, os filmes de ação perderam um pouco da graça e várias homenagens foram realizadas em película para lembrar os mortos no World Trade Center. Como qualquer campanha de marketing ao redor de uma produção hollywoodiana, a "vida como ela é" procura há três anos manter o nível do espetáculo, seja capturando a virada de mesa extraordinária de um atleta (Ronaldo na Copa do Mundo) seja custando a vida de milhares (invasão do Iraque). No entanto, dezembro passado trouxe fatos que competiram de igual para igual com *O Senhor dos Anéis*: a captura de Saddam Hussein, anunciada pelos soldados americanos como uma enxurrada de frases de efeitos à la Schwarzenegger; a descoberta da identidade da maior espiã americana; e a morte trágica de um ícone dos cinemas. Além de revelarmos os fatos oficiais, aproveitamos para criar nossa própria obra cinematográfica com as histórias.

A CAPTURA DO DEMÔNIO



Saddam: "Quero vaga no PT!"

FATO: Nove meses depois da invasão americana ao Iraque, o homem por trás da ditadura do país foi capturado pelas forças de coalizão, que operavam sob ordens da missão "Amanhecer Violento", inspirado no filme de John Milius, estrelado por Patrick Swayze – o longa, na verdade, trata de um batalhão russo invadindo uma comunidade americana. Saddam Hussein foi encontrado perto da sua cidade natal, Tikrit, enfurnado em um buraco escavado no solo de uma fazenda. O ditador estava barbudo e não ofereceu resistência aos soldados, que logo fizeram um exame de DNA para confirmar a identidade do segundo homem mais procurado do planeta.

NO CINEMA: Um prólogo trataria de mostrar todas as barbaridades cometidas por Saddam, esquecendo que o próprio foi financiado pelos EUA na guerra contra o Irã. Somos levados para março de 2003, quando as negociações para o Iraque entregar as supostas armas de destruição em massa terminam. Três jovens soldados americanos são convocados para a guerra. Um é dado como desaparecido em ação com dois meses de batalha e os outros dois brigam pelo amor de uma repórter árabe da TV Al-Jazeera. Enquanto isso, Saddam planeja a aniquilação do Big Ben com bomba suja comprada na África. Na noite da explosão, os dois amigos ianques seguem uma pista da jornalista – que lutava contra o dilema de trair a empresa ou entregar o tirano – e descobrem o esconderijo do iraquiano. No encontro, o diálogo. "Eu sou Saddam Hussein. Sou o presidente do Iraque e desejo negociar", balbucia o ex-líder, ao ser achado pelas tropas. Com um sorriso irônico na boca, um dos soldados fala: "O presidente Bush manda lembranças". Mas o ditador tem um trunfo e tenta acionar a bomba com a mão. É quando surge o amigo desaparecido e chuta o controle pa-ra longe. "A única coisa que você vai explodir agora é a esperança do terrorismo", finaliza. O salvador explica que estava dando informações para uma repórter, por quem se apaixonou e era a única ligação que tinha com o mun-do exterior. O filme termina com o julgamento de Saddam e a sentença de pena máxima. "Osama, você é o próximo", é a frase derradeira da obra.

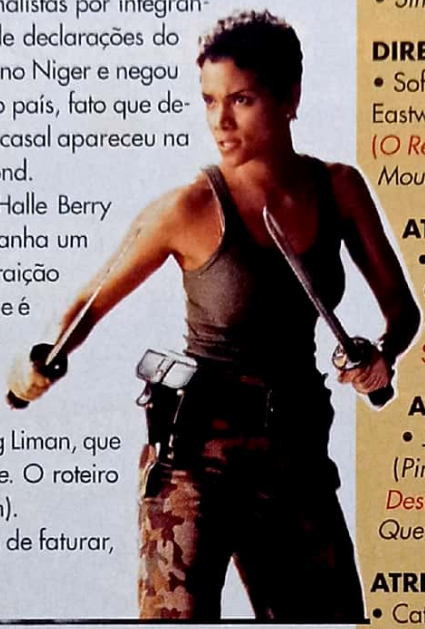
COM: Matt Damon, Vin Diesel e Luke Wilson nos papéis dos soldados; alguma miss Arábia Saudita na pele da jornalista; e Michael Bay na direção.

FRACASSO OU SUCESSO? Grana, grana e grana. Os republicanos de Hollywood não querem nem saber da verdade ou atacar o governo Bush. O negócio é novelizar o fim de Saddam Hussein da forma mais bombástica possível.

CHEQUE

JINX – UMA PÁTRIA PARA SALVAR

FATO: Valerie Plame, uma das maiores espiãs da CIA, foi dedurada pelo próprio governo. Na surdina há décadas, a agente teve seu nome supostamente divulgado para vários jornalistas por integrantes da Casa Branca, irados por causa de declarações do marido de Valerie – ele era embaixador no Niger e negou que Saddam tivesse comprado urânio no país, fato que desencadeou a briga no Oriente Médio. O casal apareceu na *Vanity Fair*, posando de James e Jane Bond.



NO CINEMA: A personagem de Halle Berry em *007 – Um Novo Dia para Morrer* ganha um background. Ela precisaria lidar com a traição dos EUA e a conseqüente recompensa que é oferecida por sua cabeça. Uma espiã contra os maiores caçadores do planeta!

COM: Halle Berry e Rodrigo Santoro. A direção pode ficar sob a tutela de Doug Liman, que mostrou serviço em *A Identidade Bourne*. O roteiro precisa de Tom Clancy (a série Jack Ryan).

FRACASSO OU SUCESSO? Além de faturar, esse filme poderia ser muito bom.

FREE WILLY 4 – O ADEUS

FATO: Keiko, a baleia orca que deu vida à imortal Willy em três filmes, morreu na Noruega, vítima de uma pneumonia. Depois do sucesso em Hollywood, 20 milhões de dólares foram gastos para fazer Keiko se acostumar outra vez com o ambiente natural dos oceanos. Mas a "atriz" não conseguiu e voltou a preferir a companhia humana.

NO CINEMA: Um drama recapitulando toda a dificuldade de adaptação de Willy aos oceanos. Baleias que tentam matá-la, caçadores gananciosos querendo sua gordura e a saudade de seus antigos donos são os vilões. Um casal de humanos tenta cuidar para que Willy aproveite bem os últimos anos de vida. Quando ela finalmente se vai, o treinador olha para o céu e diz: "Pule, Willy. Você finalmente está livre".

COM: A IL&M criando a baleia virtual e Aaron Eckhart e Charlize Theron como treinadores bonzinhos. A direção poderia ser de Kevin Costner.

Willy: pulo para morte

Fotos: Divulgação

FRACASSO OU SUCESSO? Ia ser difícil convencer alguém a ver *Free Willy 4*, mas o slogan "baseado numa história verídica" atrairia os chorões.

OS INDICADOS AO GLOBO DE OURO 2004

FILME DRAMÁTICO
• *Cold Mountain* • *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* • *Master and Commander* • *Sobre Meninos e Lobos* • *Seabiscuit*

FILME MUSICAL OU COMÉDIA
• *Driblando o Destino* • *Peixe Grande* • *Procurando Nemo* • *Encontros e Desencontros* • *Simplesmente Amor*

DIREÇÃO
• Sofia Coppola (*Encontros e Desencontros*) • Clint Eastwood (*Sobre Meninos e Lobos*) • Peter Jackson (*O Retorno do Rei*) • Anthony Minghella (*Cold Mountain*) • Peter Weir (*Master and Commander*)

ATOR DRAMÁTICO
• Russell Crowe (*Master and Commander*) • Tom Cruise (*O Último Samurai*) • Ben Kingsley (*House of Sand and Fog*) • Jude Law (*Cold Mountain*) • Sean Penn (*Sobre Meninos e Lobos*)

ATOR COMÉDIA OU MUSICAL
• Jack Black (*Escola de Rock*) • Johnny Depp (*Piratas do Caribe*) • Bill Murray (*Encontros e Desencontros*) • Jack Nicholson (*Alguém Tem Que Ceder*) • Billy Bob Thornton (*Bad Santa*)

ATRIZ DRAMÁTICA
• Cate Blanchett (*O Custo da Coragem*) • Nicole Kidman (*Cold Mountain*) • Scarlett Johansson (*Girl with Pearl Earring*) • Charlize Theron (*Monster*) • Uma Thurman (*Kill Bill – Vol. 1*) • Evan Rachel Wood (*Aos Treze*)

ATRIZ MUSICAL OU COMÉDIA
• Jamie Lee Curtis (*Sexta-Feira Muito Louca*) • Scarlett Johasson (*Encontros e Desencontros*) • Diane Keaton (*Alguém Tem Que Ceder*) • Diane Lane (*Sob o Sol da Toscana*) • Helen Mirren (*As Garotas do Calendário*)

ATOR COADJUVANTE
• Alec Baldwin (*The Cooler*) • Albert Finney (*Peixe Grande*) • William H. Macy (*Seabiscuit*) • Tim Robbins (*Sobre Meninos e Lobos*) • Peter Sarsgaard (*Shattered Glass*) • Ken Watanabe (*O Último Samurai*)

ATRIZ COADJUVANTE
• Maria Bello (*The Cooler*) • Patricia Clarkson (*Pieces of April*) • Hope Davis (*O Anti-Herói Americano*) • Holly Hunter (*Aos Treze*) • Renée Zellweger (*Cold Mountain*)

ROTEIRO
• *Encontros e Desencontros* • *Simplesmente Amor* • *Sobre Meninos e Lobos* • *Cold Mountain* • *Terra de Sonhos*

Os filmes em vermelho são nossas apostas para o prêmio

O SER HUMANO É ESTÔMAGO E SEXO

AMARELO MANGA

um filme de CLÁUDIO ASSIS

com Matheus Nachtergaele, Jonas Bloch, Dira Paes, Chico Diaz, Leona Cavalli, Conceição Camarotti, Cosme Soares, Everaldo Pontes, Magdale Alves, Jones Melo

BERLIM 2003 - FORUM
MELHOR FILME
Federação Internacional dos Cinemas de Arte

FESTIVAL DE TOULOUSE
Grande Prêmio
MELHOR FILME

CINE CEARÁ 2003
Grande Vencedor
TODOS OS PRÊMIOS DO FESTIVAL

FESTIVAL DE BRASÍLIA
MELHOR FILME
(Público e Crítica)
FOTOGRAFIA / MONTAGEM
MELHOR ATOR

lançamento simultâneo VHS DVD VIDEO

procure na sua locadora

FILMES

PREVIEW 2004

Homens-aranha e mulheres-gato, heróis da TV e ídolos animados, diretores de peso e gente de verdade: a temporada mais diversificada dos últimos tempos começa agora – nós indicamos o caminho, mas quem tem de segui-lo até o fim é você. Prepare-se!

Ilustração: Gian Paolo La Barbera

Fotos: Divulgação

HARRY POTTER: O PRISIONEIRO DE AZKABAN

Não, eu nunca recebi uma carta da Escola de Bruxaria e Feitiçaria de Hogwarts. Também não venho de uma linhagem de magos. Truques? Nem com baralho. Ainda assim, passei um dia passeando pelos corredores da escola; os dormitórios; o salão; o pátio da torre do relógio; a sala comum de Grifinória – até a cabana de Hagrid! O que posso dizer? Bom, o trono do professor Alvo Dumbledore é mais confortável do que aparenta.

Longe de ser um delírio, a verdade é que a visita foi aos estúdios de Leavensden, a meia hora de Londres, onde desde 2001 estão abrigados os sets de uma das séries mais bem-sucedidas da história, onde *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* está tomando forma. Se "magia" é a palavra que define o universo criado por J.K. Rowling, então nem preciso encontrar um sinônimo para traduzir o trabalho do diretor mexicano Alfonso Cuarón (E Tua Mãe Também), que pega as rédeas de Chris Columbus e comanda a nova aventura. "Foi um desafio, mas também está sendo um prazer", disse Cuarón a SET em um intervalo das filmagens. Com nenhum dos atores "adultos" em Leavensden naquele dia, tudo o que ele precisava era se preocupar com o exército de crianças que tomava o salão de Hogwarts na cena sendo rodada – em que Harry ganha uma nova (e misteriosa) vassoura.

Antes de acompanhar essa tomada, porém, fui levado a encarar outros mistérios do mundo do menino mago. No beco diagonal, por exemplo, a visita se estendeu a uma loja de doces – o mesmo cenário que serviu como a loja de varinhas de Olivander em *A Pedra Filosofal* e como a livraria de *A Câmara Secreta*. Tudo o que a equipe faz é "redecorar" o cenário. Em *O Prisioneiro de Azkaban*, o beco diagonal é mostrado em pleno inverno, coberto de neve. Ou melhor, de sal. Essa é a verdadeira magia do cinema.

Ao fim do dia, o próprio Harry, ao lado de Ron e Hermione, bateu um papo com SET. Bem-humorado e ainda empolgado por fazer parte de uma produção tão vasta, Daniel Radcliffe atropela as palavras, completa as frases dos colegas Emma Watson e Rupert Grint e se mostra mais parecido com o personagem que interpreta do que seria possível imaginar. "É tudo uma grande brincadeira", diz o jovem ator, antes de confirmar que já está se preparando para o trabalho em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, quarta aventura que será dirigida por Mike Newell. "Adoro Harry, ainda não penso em uma carreira longe dele", comenta, para logo completar: "Se eu fizer todos os filmes, todos os livros, ainda serei adolescente, e só estarei começando". Quando pergunto se o trio já assistiu aos filmes de Cuarón, Emma Watson se apressa em responder: "Ainda não vi *E Tua Mãe Também*... claro", antes de completar com uma risada. "Eu já vi, duas vezes!", dispara Radcliffe, mostrando que Harry Potter, de fato, cresceu.

Roberto Sadovski, de Londres

Não importa se é um livro, uma ópera ou uma peça: o cinema abraça todas as fontes em adaptações de primeira

THE STATEMENT

Não é só em *Harry Potter* que grandes atores ingleses emprestam seriedade a adaptações literárias. Veteranos como Michael Caine e jovens como Colin Firth estão em vários filmes baseados em livros. Caine aponta de novo para o Oscar como um criminoso nazista caçado por assassinos e investigadores neste longa de Norman Jewison.

THE HOUSE OF THE SAND AND FOG

Ben Kingsley vive um imigrante iraniano que compra uma casa em leilão. O problema é que o lugar pertenceu a uma dona de casa (Jennifer Connelly) que fará de tudo para recuperar o imóvel.

THE HUMAN STAIN

O preconceito – não contra imigrantes, mas contra negros – é o que move este drama. Acredite se quiser, Anthony Hopkins vive um professor negro que se passa por judeu e mantém um romance escandaloso com uma mulher mais jovem (Nicole Kidman). Robert Benton (*Um Lugar no Coração*) dirige a polêmica.

GIRL WITH A PEARL EARRING

Da nova safra de atores ingleses, Colin Firth se destaca como o pintor holandês Johannes Vermeer que vive um romance com a bela Scarlett Johansson –uma de suas serviçais que se torna amante do pintor casado. O título é uma alusão à famosa tela de Vermeer, que teria sido inspirada pela moça.

O FANTASMA DA ÓPERA

Da série "saindo do limbo", chega essa obra adaptada da versão musical da Broadway de Andrew Lloyd Webber (e não do romance de Gaston Leroux). Joel Schumacher dirige Gerard Butler (*Tomb Raider: A Origem da Vida*) no papel do fantasma trágico. Miranda Richardson e Minie Driver estão no elenco.

THE FLIGHT OF THE PHOENIX

Levado ao cinema anteriormente em 1965 com James Stewart e George Kennedy como protagonistas, esta aventura ganha cara nova com Dennis Quaid e Giovanni Ribisi. Eles estão num avião que caiu no deserto da Mongólia, e a tripulação arrisca a construção de um novo aeroplano usando destroços. A direção é de John Moore (*Atrás das Linhas Inimigas*).

THE STEPFORD WIVES

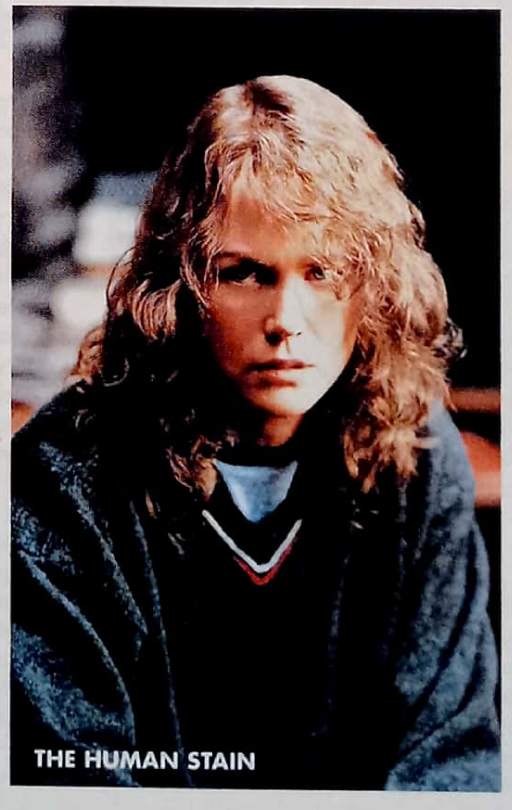
Um superelenco – Nicole Kidman, Glenn Close, Bette Midler, Matthew Broderick e Christopher Walken – e o diretor Frank Oz recontam a história de uma comunidade onde as esposas são perturbadoramente perfeitas.

DESAPARECIDAS

Elenco de peso também é o destaque deste faroeste, em que Cate Blanchett e Tommy Lee Jones são filha e pai que não se falam há anos. Eles têm de se unir para encontrar a filha de Blanchett, seqüestrada por índios. Ron Howard dirige a produção.

PROZAC NATION

Relação tumultuada entre mãe e filhos é o que rege essa adaptação rodada há mais de dois anos, que mostra uma magérrima Christina Ricci se viciando no medicamento do título para agüentar a faculdade de jornalismo e a mãe opressora (Jessica Lange).



THE HUMAN STAIN

LEMONY SNICKET'S A SERIES OF UNFORTUNATE EVENTS

Com o sucesso de *Harry Potter*, outros livros de temática infantil chegam às telas. É o caso do primeiro da coleção *Desventuras em Série*, estrelado por Jim Carrey, Meryl Streep e Jude Law, sob direção do especialista Brad Silberling (*Gasparzinho*). Carrey é o parente sinistro atrás da fortuna herdada por três irmãos.

THE POLAR EXPRESS

Um menino que vai de trem até a terra do Papai Noel nesta fantasia com Tom Hanks alterado digitalmente para encarar diversos papéis – inclusive o do garoto protagonista. Robert Zemeckis, que dirigiu Hanks em *Forrest Gump* e *Náufrago*, se reencontra com o astro.

J. M. BARRIE'S NEVERLAND

Apesar de não ser exatamente infantil, a versão para cinema dessa peça aborda a criação de um clássico do gênero: *Peter Pan*. Johnny Depp vive James Barrie, criador do personagem, sob a direção de Marc Forster (*A Última Ceia*).

Fotos: Divulgação

SCOOBY-DOO 2: MONSTERS UNLEASHED

Cenários grandiosos, a turma toda reunida e a aparição de alguns vilões do clássico desenho animado. *Scooby-Doo 2: Monsters Unleashed* é uma seqüência que reúne todos os ingredientes necessários para superar de longe o original – que, embora tenha feito um grande sucesso nas bilheterias, dividiu um pouco a opinião dos fãs. O problema não estava na caracterização do elenco, e sim na mudança do espírito de alguns personagens. A primeira providência foi uma mudança de endereço bem radical. No lugar das praias ensolaradas da Austrália do primeiro filme, a turma arrumou as malas e embarcou para a fria, porém acolhedora Vancouver – lugar que poderia ser comparado a uma Hollywood canadense, já que muitas produções americanas são filmadas por lá. A troca de ares parece ter feito muito bem. Basta uma boa olhada nos cenários construídos para perceber que, desta vez, tudo está bem mais fiel ao que a garotada está acostumada a ver na TV.

SET acompanhou um dia de filmagem, uma cena em um imenso salão do Museu Coolsonian – lugar onde estão expostas as criaturas que foram capturas pela turminha no passado e que mais parece atração de algum grande parque de diversões. A história se passa em um lugar chamado Coolsville. "Todos os vilões do desenho original voltam à vida, então os fãs irão delirar", revela Matthew Lillard, que interpreta o atrapalhado Salsicha, companheiro inseparável do Scooby digital. "Este filme tem muito mais ação. Eu acho que aprendemos muito depois do primeiro e esse está muito mais familiar, e na minha opinião bem melhor", garante Lillard. Aliás, todos os atores retornaram a seus papéis, o que inclui o próprio Lillard, Sarah Michelle Gellar, Freddie Prinze Jr. e Linda Cardellini. Além deles, o elenco foi reforçado com a presença de Seth Green (que interpreta Patrick, o curador do museu) e Alicia Silverstone, na pele de uma bela repórter que se engraça com Fred.

Com tanta correria, os atores não escondem que se divertem bastante com as cenas físicas em que têm de lutar ou fazer acrobacias. "Isso é moleza comparado a meu emprego anterior", brinca Sarah Michelle Gellar, que estrelou durante anos a série *Buffy – A Caça-Vampiros* (coincidentemente filmada também em Vancouver). "Na verdade, ela fala isso porque tinha de ficar chutando o traseiro de vampiros 36 horas por dia", interrompe Lillard, que parece nunca se levar a sério em nenhum momento. Com a presença de rostos conhecidos da série de TV, alguém aí duvida que o filme não será divertido? A garotada com certeza vai curtir a volta de Scooby e seus amigos às telonas.

Ricardo Matsumoto, de Vancouver

Se a segunda vez é melhor, o cinemão aprendeu a lição com uma dezena de velhos conhecidos de roupa nova

THE CHRONICLES OF RIDDICK

Em 2004, Vin Diesel, o homem que mais evita seqüências – ele fugiu de *+ Velozes + Furiosos* e *Triplo X 2* – finalmente continua as aventuras de *Eclipse Mortal* em *The Chronicles of Riddick*. Diesel retoma o papel do assassino espacial no primeiro capítulo de uma possível trilogia sobre o personagem. O roteiro e a direção estão de novo nas mãos de David Twohy. Dessa vez, Riddick está no meio de um conflito espacial provocado por um fanático (Colm Feore). Judi Dench é uma embaixatriz que ajuda o anti-herói a descobrir sua origem.

THE BOURNE SUPREMACY

Com os pés mais no chão, mas mantendo o mesmo pique de aventura, está Jason Bourne (Matt Damon), que retorna para mais uma missão como o personagem criado por Robert Ludlum. Dessa vez o espião é acusado de assassinar o vice-premier da China. Com Damon voltam Brian Cox, Franka Potene e Julie Stiles. O elenco ganha o reforço de Karl Urban, o Éomer de *O Senhor dos Anéis*.

DIRTY DANCING HAVANA NIGHTS

Uma das continuações que estava num limbo e finalmente vão chegar à telona é a segunda parte do sucesso protagonizado por Patrick Swayze. Mas ele não encabeça o elenco desse novo filme, que repete a trama da adolescente seduzida por um professor de dança – agora ambientado na Cuba pré-revolução, em 1958. Swayze fará uma ponta.

SON OF THE MASK

Já Jim Carrey nem dá as caras na continuação de *O Máskara*. É Jamie Kennedy (*Pânico*) que tem de se virar com a máscara mágica de Loki – o deus da trapaça inclusive é interpretado por Alan Cumming (o Noturno de *X-Men 2*) – que possui seu filho recém-nascido.

SEED OF CHUCKY

O casal de brinquedos assassinos Chucky (voz de Brad Douriff) e Tifanny (voz de Jennifer Tilly) retorna ao cinema – graças ao sucesso de *Freddy vs. Jason*, claro – às voltas com seu pimpolho. A idéia é satirizar dramas familiares como *Kramer vs. Kramer*.

O CHAMADO 2

O terror, mas agora levado a sério, também dá o tom da seqüência de um dos maiores sucessos do gênero nos últimos anos. A produção preferiu contar uma história inédita ao invés de refilmar a continuação japonesa *Ringu 2*. A loura Naomi Watts reprisa o seu papel.

RESIDENT EVIL 2

Quem ainda retoma seus personagens são Milla Jovovich e Eric Mabius nessa aventura que começa exatamente onde parou o trash *Resident Evil*. Mill agora tem de enfrentar um exército de zumbizões que tomou uma cidade inteira – os fãs podem esperar uma trama mais próxima à do game.

THE WHOLE TEN YARDS

Natasha Henstridge, que também estaria na fita de zumbis, preferiu rodar a continuação de *Meu Vizinho Mafioso*, programada para 2003, mas empurrada para este ano. Bruce Willis agora é um matador arrependido que tem de retomar a profissão para ajudar o amigo Matthew Perry.

OCEAN'S TWELVE

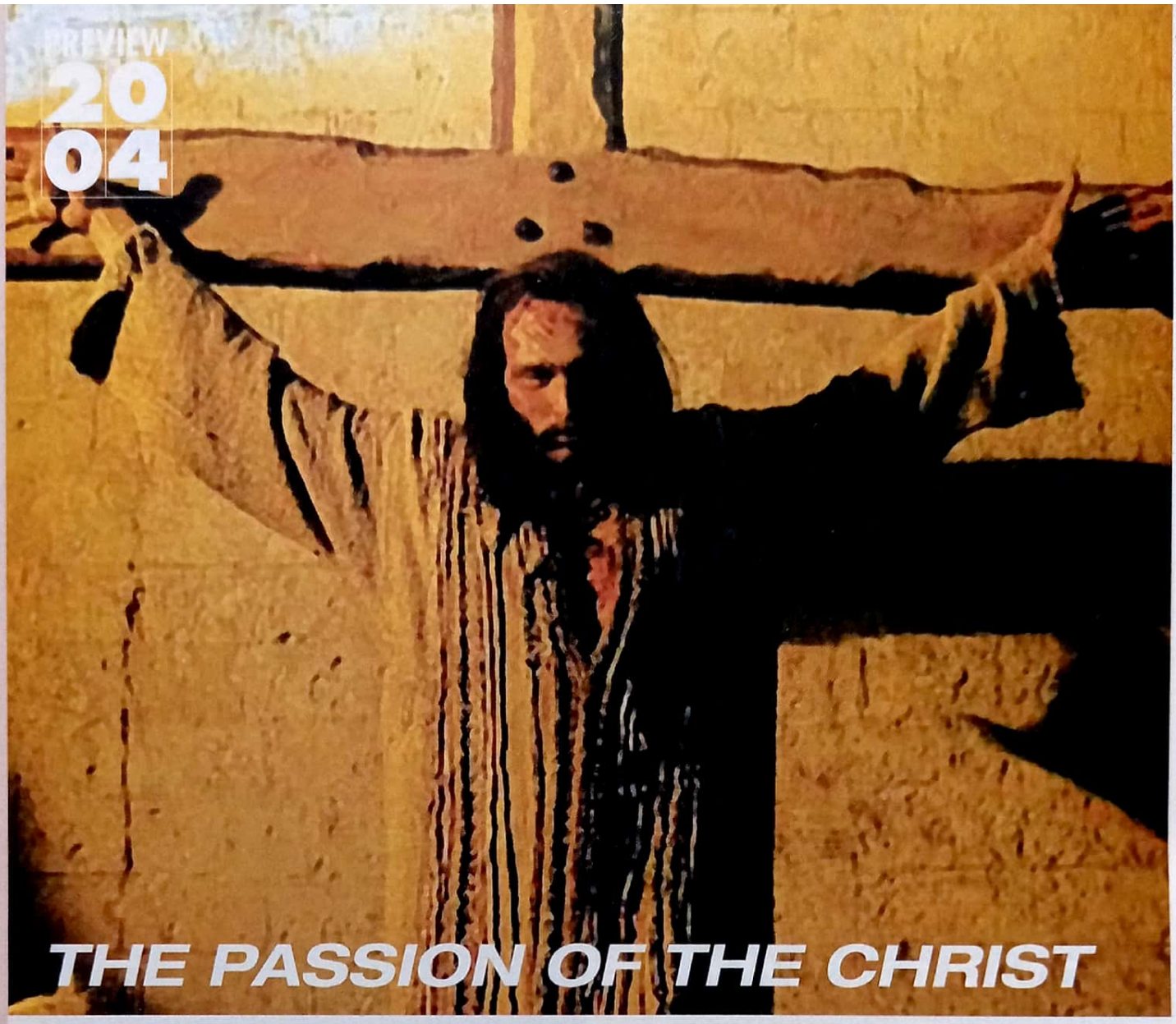
Outro elenco grande que se reúne mais uma vez é o de *Onze Homens e um Segredo*. A gangue de Steven Soderbergh, George Clooney e Brad Pitt ganha a adição do francês Vincent Cassel e ataca em três frontes: Roma, Londres e Berlim.

MEET THE FOCKERS

Haverá oportunidade para rir da mesma piada outra vez com a segunda parte de *Entrando Numa Fria*, com Robert De Niro e Ben Stiller voltando aos papéis de sogro e genro nesse longa que foi adiado repetidas vezes por um motivo nobre: ninguém conseguiu bolar um roteiro decente. Será que desta vez o filme sai?

e mais:

Barbershop 2 é a continuação da comédia de situações ambientada na barbearia de Ice Cube... a garotada vai de novo sonhar com uma vida de conto-de-fadas em ***O Diário da Princesa 2***... o inesperado sucesso de ***O Agente Teen*** leva Frank Muniz para a Inglaterra em ***Agente Cody Banks 2: Destination London***... os mais miúdos têm sua diversão garantida com a volta do cãozinho Benji às telas em ***Benji Returns: Rags to Riches***.



Fotos: Divulgação

THE PASSION OF THE CHRIST

Na última vez que foi visto atrás das câmeras, Mel Gibson rodou a história de um líder que morre nas mãos de um império. O resultado foi o Oscar de melhor filme e direção e a consagração do astro como cineasta. Nove anos depois de *Coração Valente*, Gibson volta a registrar a morte de um líder nas mãos de um império, mas, em vez de ganhar uma estatueta, ele foi agraciado com a alcunha de anti-semita e com o ódio de diversos grupos religiosos. Tudo porque *The Passion of the Christ*, sua nova obra, tem a intenção de ser o longa mais real sobre as doze horas finais de Jesus na Terra. Sendo assim, o roteiro busca as raízes políticas e sociais do assassinato de Cristo, caindo principalmente em cima de um grupo do senado romano formado por judeus importantes e fariseus.

A conspiração que leva o proclamado "filho de Deus" à cruz recebe a ajuda de um membro do círculo interno de Cristo e acaba entregando o revolucionário às autoridades romanas, que, temendo uma insurreição dos judeus mais humildes, ordena a morte de Jesus fora de Roma e com honras de ladrão comum. Católico fervoroso, Gibson tirou de seu próprio bolso o orçamento de *The Passion of the Christ*. Só assim ele teria a liberdade de usar os idiomas falados na época (aramaico, latim e um pouco de grego), deixando o filme todo legendado. A via-crúcis do diretor foi dividida com Jim Caviezel, dono do papel principal, e Monica Bellucci, que interpreta Maria Madalena – o restante do elenco é formado em sua maioria por atores italianos, como forma de aproveitar as filmagens no país.

Enquanto o roteiro original foi massacrado por grupos judeus, preocupados com uma nova onda de ódio contra seus seguidores, o Vaticano aprovou o filme – alguns temiam que Gibson seguisse escrituras consideradas polêmicas entre cristãos. O padre dominicano Augustine Di Noia, sub-secretário da Congregação Doutrinal do Vaticano, foi um dos agraciados e não poupou elogios. "Ver esse longa vai ser uma experiência religiosa intensa. Fotografia maravilhosa e atuação brilhante, combinadas com a visão religiosa profunda do diretor em relação à paixão e morte de Cristo. Tudo contribui para a produção de uma sensibilidade artística belíssima", disse em uma entrevista. Por outro lado, a encrenca com judeus deixou o filme isolado em termos de distribuição. Em determinado momento, a Icon, do próprio astro, iria assumir a responsabilidade de jogar a obra nos cinemas. Mas a Newmarket correu um risco calculado: católico, ateu, judeu ou muçulmano, *The Passion of the Christ* é, sobretudo, cinema. Bilheterias não olham raça, cor ou credo.

Diretores consagrados estão de volta para revolucionar e polemizar

KILL BILL

Há anos Quentin Tarantino não dirige nada (mais especificamente desde *Jackie Brown*, de 1997), mas tem uma boa desculpa: ele passou parte desse tempo cuidando de *Kill Bill*, seu projeto de artes marciais. O filme – que custou 55 milhões de dólares e faturou quase a metade disso em seu primeiro final de semana nos EUA – conta a história de uma assassina (Uma Thurman), que é atacada pelo chefe de sua gangue (o Bill do título, vivido por David Carradine) no dia de seu casamento. Ela entra em coma, acorda cinco anos depois e parte para a vingança: matar Bill. Dividido em dois volumes, *Kill Bill* deve aportar por aqui em março.

O PAGAMENTO

Uma Thurman também está no novo longa de John Woo, que traz Ben Affleck no papel de um engenheiro que tem parte de sua memória apagada e tenta descobrir o que fez nos últimos três anos de sua vida. A trama foi inspirada num conto de Philip K. Dick, de *Blade Runner* e *Minority Report*.

THE MANCHURIAN CANDIDATE

Perda de memória também é tema desta refilmagem de *Sob o Domínio do Medo*, dirigida por Jonathan Demme, que coloca Denzel Washington (mais uma vez) no meio da Guerra do Golfo, com soldados sofrendo lavagem cerebral com propósitos nada agradáveis.

THE AVIATOR

Martin Scorsese recrutou Leonardo DiCaprio, com quem trabalhou em *Gangues de Nova York*, para contar a vida do diretor Howard Hughes nesse projeto que, espera-se, não sofra do "mal de Scorsese": ou seja, que não seja adiado por um ano.

THE TERMINAL

Quem também retoma a parceria são Steven Spielberg e Tom Hanks – este último na pele de um imigrante que chega aos EUA no momento em que seu país é devastado por uma guerra e é apagado do mapa, o que o deixa preso no terminal, sem poder entrar no país ou voltar para a sua terra.

THE LADYKILLERS

Hanks ainda estrela esta comédia de Joel e Ethan Coen sobre um grupo de ladrões que decide roubar um cassino, mas acaba sendo obrigado a eliminar uma testemunha ocular – tarefa que se mostra não tão simples.

PEIXE GRANDE

Tim Burton volta aos temas fantásticos com este drama estrelado por Ewan McGregor, que divide o mesmo personagem com Albert Finney: através de flashbacks, McGregor é Edward Bloom, que já em seu leito de morte (quando vivido por Finney) tem seu passado relembrado pelo filho (Billy Crudup).

THE VILLAGE

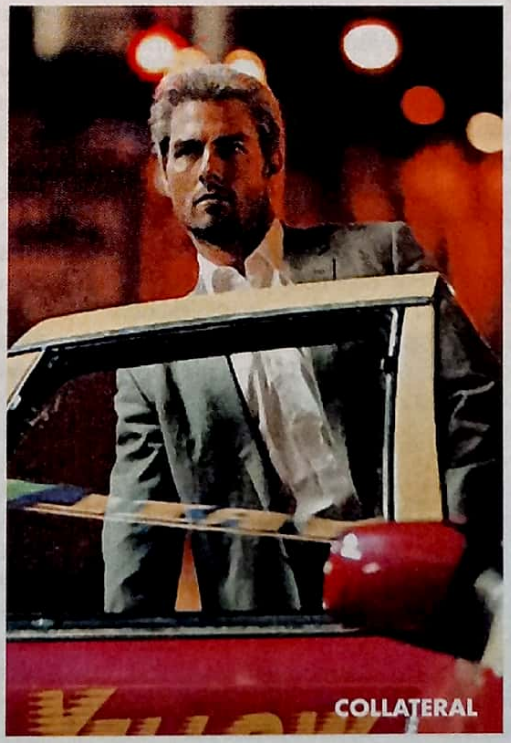
M. Night Shyamalan reuniu Joaquim Phoenix, William Hurt e Sigourney Weaver para contar a história de um povoado aterrorizado por uma raça de "criaturas místicas", que vive na floresta em volta do vilarejo.

JERSEY GIRL

Kevin Smith se despede do universo que criou para seus primeiros cinco filmes e, ao lado do velho companheiro Ben Affleck, conta a história de um pai solteiro que reluta a se apaixonar mais uma vez. Smith chegou a declarar que *Jersey Girl* pode lhe "custar alguns fãs", por ser mais romântico do que seus trabalhos anteriores.

THE BROTHERS GRIMM

Terry Gillian se recupera da ressaca moral que foi a devastação do projeto *O Homem Que Matou Dom Quixote* com esta fantasia em que Matt Damon e Heath Ledger interpretam os irmãos do título, fanfarrões que inventam histórias de batalhas com criaturas fantásticas. O caldo engrossa quando eles tem de encarar monstros de verdade...



COLLATERAL

Tom Cruise (que "emprestou" o visual de Otávio Mesquita) se une ao diretor Michael Mann (*Ali*) para viver um assassino de aluguel que faz um motorista de táxi refém e o obriga a levá-lo a seus "trabalhos" durante uma noite em Los Angeles.

COLD MOUNTAIN

A Guerra Civil americana dá o clima deste drama com Nicole Kidman e Jude Law. Ele vive um soldado ferido em combate tentando voltar para casa e para sua amada (Kidman), que luta para manter a fazenda de seu pai.

ELEPHANT

"Coragem" é a palavra-chave do novo filme de Gus Van Sant (*Gênio Indomável*), que reassume suas raízes independentes nesse retrato de um dia normal em uma escola americana que termina em um sangrento massacre.

TERRA DE SONHOS

O elogiadíssimo filme semi-autobiográfico de Jim Sheridan traz a história de uma família irlandesa que enfrenta as dificuldades de uma sociedade estranha ao imigrar para os Estados Unidos.

Fotos: Divulgação

A visita ao set de *Troy*, do diretor Wolfgang Petersen, já havia sido prorrogada três vezes e, sobrevoando satisfeita o Panamá, pensei que em menos de 48 horas finalmente respiraria o mesmo ar de um elenco A com estrelinhas: Peter O'Toole, Eric Bana, Orlando Bloom e Brad Pitt – o motivo do alvoroço de nove entre nove amigas, parentes, colegas e conhecidas. Eu, particularmente, ainda prefiro Bloom. Seu personagem é o responsável pela guerra entre Tróia e Esparta. Como príncipe de Tróia, Páris rouba a rainha de Esparta Helena (Diane Kruger) de seu marido Menelaus e desencadeia a guerra de uma década entre gregos e troianos. No ano 1193 a.C., Aquiles (Brad Pitt) é o grande herói entre os gregos, enquanto Hector (Eric Bana), filho mais velho de Priam (Peter O'Toole), rei de Tróia, personifica as esperanças de seu povo.

Aterrissei numa Cidade do México amanhecendo cinzenta e fria. Duas horas depois, já no portão de embarque 29, ouço alto e bom espanhol que o vôo foi transferido para a tarde por causa das más condições do tempo. Pânico. Meu único contato era o editor Roberto Sadovski, pois as instruções enviadas pela Warner eram "Alguém portando uma plaquetinha com o seu nome estará esperando no desembarque em Los Cabos". Liguei para o Brasil e ele me pediu meia hora para resolver a situação. Enquanto isso, encarnei uma espécie de Aquiles de saias (historicamente o figurino de Brad também é esse): fui até o balcão da Euromexico e transferi minha reserva para o vôo da Mexicana às 12h45. Tudo certo, como diria Chevy Chase e sua série de férias desastrosas. Eu, porém, estava a trabalho. Era esperar duas horas e outros 55 minutos e estaria descendo no balneário mexicano mais cobiçado entre os milionários ao redor do mundo na atualidade. Ainda perguntei: "Não há chances de o vôo ser cancelado?". "No, no. Gracias por preferir Mexicana", recebi de volta. Porém, na primeira meia hora de vôo, a excitação afundou: "Estamos voando ao encontro de um furacão. Teremos de pousar em Guadalajara". Depois de muita discussão entre passageiros e equipe de bordo ficou definitivamente claro que teríamos de voltar à Cidade do México ou passar a noite onde estávamos.

Na manhã seguinte, Los Cabos, com 40 graus e chuviscando, era minha. Ou, quase minha. Ninguém me esperava no aeroporto internacional. Corri para o telefone e Sadovski já gargalhando perguntou se eu queria boas ou más notícias: "A visita ao set foi cancelada, mas você tem três dias de hospedagem no Meliá San Lucas". Sem vôos de volta ao Brasil, teria de esperar três dias. Só me restava então aproveitar o lugar bagunçado pelos incidentes naturais dos últimos dias. Uma noite de margaritas inesquecivelmente mexicanas, de bons cubanos comprados no mesmo lugar onde Brad havia adquirido os seus e ainda distribuído autógrafos, e eu já havia esquecido a loucura das 48 horas anteriores. Desapontada, voltei ao Brasil exatamente no dia em que fotos do set de *Troy*, antes de ser destruído por Ignacio, o furacão de até 140 quilômetros por hora, foram largadas na net. Se serve de consolo, me senti a azarada mais sortuda – ou vice-versa – pela experiência e por voltar dela inteira trazendo impressões de um país que não conhecia na bagagem. Brad Pitt? Só em maio, quando espero finalmente ter uma história que realmente deixará minhas amigas verdes de inveja.

Juliana Pereira, de Los Cabos

Épicos inesquecíveis, heróis clássicos e outros novos em folha prometem esquentar ainda mais a telona

MASTER AND COMMANDER: THE FAR SIDE OF THE WORLD

Baseado na série de livros do inglês Patrick O'Brian, o épico naval é uma perfeita reprodução da marinha de guerra durante as guerras napoleônicas. Russell Crowe é o capitão Jack Aubrey, um sujeito bruto, mas que sabe passar a mão na cabeça da tripulação quando precisa. Seus métodos ortodoxos são confrontados pelo médico Stephen Maturin (Paul Bettany). O diretor Peter Weir (*O Show de Truman*) captou à perfeição o sentido de aventura da obra original.

HIDALGO

Um americano (Viggo Mortensen) é convocado por um sheik árabe para participar pela primeira vez na corrida de cavalos mais tradicional do Oriente: 3 mil milhas de deserto. Contra todas as possibilidades, o caubói e seu cavalo, Hidalgo, vão tentar ganhar a prova e sobreviver à competição. Joe Johnston (*Jurassic Park 3*) dirige.

THE ALAMO

Originalmente concebido para Hollywood rever a parceria entre Ron Howard e Russell Crowe, o filme caiu nas mãos de John Lee Hancock (*O Novato*) e Denis Quaid. A ação culmina na famosa batalha no Texas, quando um grupo de americanos notáveis resistiu a milhares de soldados mexicanos.

KING ARTHUR

Jerry Bruckheimer e Antoine Fuqua (*Dia de Treinamento*) se unem para recontar a lenda do rei Arthur (Clive Owen). O roteiro mostra o dono de Camelot como um romano filho de inglesa (?!), que resgata a rainha Guinevere (Keira Knightley) das mãos dos próprios compatriotas. Esperem batalhas sangrentas no melhor estilo *Coração Valente* e muita polêmica.

ALEXANDER

Colin Farrell ficou loiro para dominar o mundo. Mas o irlandês não pretende rebolar ou mostrar os seios: no épico de Oliver Stone, o ator assume o papel de Alexandre, o Grande, que conseguiu conquistar todas as terras conhecidas pelo homem racional.

THE GREAT RAID

Benjamin Bratt lidera um batalhão de soldados na guerra das Filipinas, em 1945. O oficial precisa cumprir uma missão de resgate que mais parece suicídio coletivo: atravessar 50 quilômetros de território inimigo e libertar 500 americanos das garras japonesas.

HERO

Depois de Ang Lee mostrar seu amor pelos filmes de espadas, chegou a vez de Zhang Yimou (*Lanternas Vermelhas*). Contado todo em flashback, vemos Jet Li matar três assassinos famosos em cenas de tirar o fôlego. Mas não esperem profundidade poética, trocada pelo melhor dos efeitos da China.

VAN HELSING

Hugh Jackman dá um tempo nas garras de Wolverine para apostar em seu primeiro filme de ação como protagonista solitário. Bem, nem tanto. Afinal, uma das atrações de *Van Helsing* é a volta dos três monstros clássicos do cinema: Drácula, Frankenstein e Lobisomem. Os puristas acham um tremendo erro mexer em ícones, mas a produçãot de Stephen Sommers, que já revitalizou a *Múmia*, promete fazer o mesmo com o trio.

THUNDERBIRDS

As famosas marionetes da TV aparecem pela primeira vez como seres de carne e osso. A equipe liderada por Bill Paxton precisa enfrentar um antigo inimigo, que destrói a estação espacial dos heróis e toma conta da ilha que lhes serve de base. Resta saber se o diretor Jonathan Frakes vai conseguir fazer o resto do mundo se importar com isso.

SKY CAPTAIN AND THE WORLD OF TOMORROW

Ambientada nos anos 30, a produção é a estréia de Kerry Conran na direção e roteiro, uma aposta feita pelo estúdio por uma razão: o sujeito criou um software que elimina cenários, trocando-os por gráficos digitais. A história mistura Indiana Jones e antigos filmes de ficção científica, trazendo Jude Law como o piloto herói, Gwyneth Paltrow no corpo de uma repórter e Angelina Jolie usando um tapa-olho.

VAN HELSING

SAHARA

Matthew McConaughey pode ser o novo Harrison Ford? Pelo menos ele vai tentar ao assumir os trajes do aventureiro Dirk Pitt: ao lado de uma cientista (Penelope Cruz), o herói precisa encontrar a fonte poluidora que transforma metade da África em canibais e termina descobrindo segredos ainda mais antigos no deserto.

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

Outra adaptação da obra clássica de Júlio Verne. Desta vez, Jackie Chan (*A Hora do Rush*) e Steve Coogan (*A Festa Nunca Termina*) apostam que podem dar a volta ao planeta e encontram várias figuras clássicas pelo caminho. Vamos ver se Frank Coraci (*O Rei da Água*) consegue sair do "humor Adam Sandler" e respeitar o livro original.

STARSKY AND HUTCH

A dupla de policiais dos anos 70 aparece no século 21 como Ben Stiller e Owen Wilson. Com a ajuda de um informante doidão (Snoopy Dogg), os dois encaram o vilão Vince Vaughan.

Fotos: Divulgação

HOMEM-ARANHA 2

Para chegar as telas em 2002, *Homem-Aranha* passou por uma pendenga jurídica de mais de uma década. Foi um parto. Assim como foi difícil a inevitável continuação ganhar vida – mesmo depois dos 882 milhões de dólares arrecadados nos cinemas do mundo todo. *Homem-Aranha 2* quase perdeu seu Peter Parker logo de início. Sofrendo calado com dores nas costas, Tobey Maguire chegou a ser trocado por Jake Gyllenhaal (*Donnie Darko*), até que ele provou que poderia realizar as acrobacias no uniforme do aracnídeo. Mesmo assim, essa questão e mais o atraso do término de *Seabiscuit – Alma de Herói*, fez com que a produção de *Homem-Aranha 2* fosse atrasada por dois meses – no final, Maguire ainda machucou o braço ao rodar uma cena.

Isso tudo parece praga do novo inimigo do super-herói, o Doutor Octopus. Robert De Niro e Sam Neill haviam sido cogitados para o papel, que acabou nas mãos de Alfred Molina. Mãos e tentáculos: o vilão é um do mais clássicos inimigos do Aranha, sendo dotado de quatro apêndices indestrutíveis, permanentemente presos à sua coluna vertebral. Ao contrário do gibi, no filme – de novo sob a direção de Sam Raimi – cada tentáculo tem uma função (e, dizem, personalidade própria). Além de Maguire e Raimi, boa parte do elenco também está de volta: Kirsten Dunst (Mary Jane Watson), James Franco (Harry Osborn), J.K. Simmons (J. Jonah Jameson) e Rosemary Harris (tia May).

O roteiro foi escrito por bambas: o escritor ganhador do Pulitzer Michael Chabon; David Koepp (do primeiro filme); e a quentíssima dupla Alfred Gough e Miles Millar, que estão reinventando a origem do Super-Homem na série *Smallville*. A história coloca Peter de novo tendo de enfrentar um supervilão enquanto hesita em revelar sua identidade para Mary Jane. A moça, por sua vez, está noiva de John Jameson (Daniel Gilles), filho do editor do *Clarim Diário*, J. Jonah Jameson – e que nos gibis se mostra mais um inimigo do Aranha, o Homem-Lobo. Para piorar as coisas, seu melhor amigo Harry Osborn (James Franco) está obcecado em vingar-se do aracnídeo pela morte de seu pai, o Duende Verde, na última aventura. Com todo o peso do mundo em suas costas, dá até para entender as dores de Tobey Maguire...

Personagens dos quadrinhos e uma turma para lá de animada deixam o ano mais empolgante e divertido

BLADE: TRINITY

Além do aracnídeo, a Marvel comparece com mais três personagens no cinema. Um deles é o bom-e-velho Blade em *Blade: Trinity*. O roteirista dos outros capítulos, David Goyer, arrisca-se na direção. Wesley Snipes é de novo o caçador-de-vampiros, agora preso e acusado de matar um humano. No filme também aparecem outros personagens do universo dos gibis de Blade, como o caçador de vampiros Hannibal King e a descendente do lendário Van Helsing.

O JUSTICEIRO

Outro personagem saído de um gibi da Marvel é o vigilante assassino, vivido no cinema por Thomas Jane (*O Apanhador de Sonhos*). John Travolta é o mafioso que matou sua família e está na mira do anti-herói sem nenhum superpoder.

MAN-THING

Inspirado no obscuro personagem Homem-Coisa, uma criatura do pântano que se alimenta de medo, o filme marca a primeira produção de terror da Marvel. A fita custou modestos 5 milhões de dólares e foi rodada na Austrália sob o comando de Brett Leonard, de *O Passageiro do Futuro*.

MULHER-GATO

A DC Comics, fora do circuito desde o vexame de *Batman & Robin*, retoma o universo do Homem-Morcego ao tirar do limbo o projeto do filme com a inimiga sensual do herói de Gotham City. Halle Berry ficou com o papel que por anos foi de Ashley Judd. O francês Pitof dirige uma história que não tem nada a ver com a Mulher-Gato dos gibis – ou mesmo com a de Michelle Pfeiffer em *Batman – O Retorno*. Aqui, Patience Price (?) ganha os poderes sobrenaturais de um gato após aparentemente morrer e parte em busca de vingança.

CONSTANTINE

É da DC Comics também este filme sobre um investigador do sobrenatural estrelado por Keanu Reeves – o personagem, inglês nos quadrinhos, virou americano na tela grande. Baseado na série *Hellblazer*, John Constantine é uma espécie de "investigador" do paranormal protegendo o mundo de ameaças do além.

HELLBOY

O paranormal ainda é o ambiente de *Hellboy*, baseado na revista da Dark Horse Comics. Ron Perlman encarna de maneira impressionante o demônio gente boa que luta contra nazistas os quais invocam forças ocultas. Guilermo Del Toro, que comandou o excelente *Blade 2*, deixou passar *Blade: Trinity* para assinar essa adaptação do personagem de Mike Mignola.

OS INCRÍVEIS

Depois do sucesso de *Procurando Nemo*, a Pixar investe em sua primeira animação por computador estrelada por seres humanos: a sátira aos super-heróis *Os Incríveis*, dirigido por Brad Bird (*O Gigante de Ferro*). Nessa comédia, uma família de super-heróis volta à ativa para enfrentar uma ameaça do passado.

HOME ON THE RANGE

A Disney segue na animação tradicional com esta comédia absurda sobre três vacas (dubladas por Sarah Jessica Parker, Jennifer Tilly e Roseanne) que se unem para salvar a fazenda onde vivem. O título original, *Sweating Bullets* (ou "balas suadas") foi eliminado para não fazer as criancinhas correrem atrás de pistolas...

SHARK TALE

Mesmo após o fracasso de *Sinbad*, a Dreamworks insiste em seu braço animado com esta brincadeira com os filmes de máfia estrelando tubarões digitais. Will Smith é um peixe malandro que quer se dar bem na alta-roda criminal. Repare no peixe com a cara do diretor Martin Scorsese.

GARFIELD

De peixes para gatos: a criação clássica de Jim Davis chega às telas como uma mistura de animação e atores. O gato mais cínico do mundo ganha voz de Bill Murray e corpo de computação gráfica – e o resultado, bizarro a princípio, é também curioso e engraçado. Pelo menos no teaser liberado no começo do mês passado na Internet.

Poucas coisas são capazes de assustar um ogro. Que tal... sogros? É essa parada dura que Shrek tem de encarar na continuação da primeira animação em longa-metragem a ganhar um Oscar: os pais de sua mulher, Fiona, o Rei (dublado por John Cleese) e a Rainha (Julie Andrews). Eles preferem que a filha fique com o Príncipe Encantado (voz de Rupert Everett). Shrek ao menos arruma um novo amigo, o Gato de Botas (Antonio Banderas), que quer jogar para escanteio o Burro. Mike Myers, Eddie Murphy e Cameron Diaz retomam as vozes dos papéis principais.

PREVIEW 2004

Prepare-se para uma invasão de filmes-pipoca com ação do começo ao fim...

TORQUE

Velozes e Furiosos sobre duas rodas, com uma série de dublês profissionais e muitas, mas muitas motocicletas de alta velocidade em papéis de destaque. Com essa descrição já dá para se ter idéia do que esperar da ação de *Torque*, que mostra o conflito entre gangues rivais de motociclistas que, quando não estão trocando sopapos, estão correndo a mais de 200 km por hora sobre bólidos para lá de envenenados – longe do mundo real, claro, as seqüências beiram o absurdo, com a passagem das máquinas arrebentando vidros de carros só com o deslocamento do ar, e motos "pousando" em cima de trens em movimento. A história, se é que isso importa, gira em torno de Carry Ford (Martin Henderson, de *O Chamado*), um motoqueiro que saiu da cidade há alguns meses levando motos que pertenciam ao traficante Henry (Matt Schulze). O que ele não sabia era que havia algo além de gasolina nos tanques. A coisa complica ainda mais quando Henry faz Trey (Ice Cube, que está se graduando como herói de fitas de ação e será o protagonista de *Triplo X 2*), o líder de uma temida gangue, pensar que Carry é o responsável pelo assassinato de seu irmão menor. Perseguições em duas rodas e cenas de absurda velocidade (com ênfase no "absurdo") não faltarão. Espera-se que um pouco de cérebro também não...

WALKING TALL

Juntar o brutamontes The Rock com o malucão John Knoxville (de Jackass) pode parecer uma mistura absurda, mas é isso o que o diretor Kevin Bray faz neste filme em que um ex-soldado (The Rock, claro) volta à sua cidadezinha natal e descobre que seu cantinho querido se transformou em um local violento e dominado por traficantes.

MAN ON FIRE

Quem também vive um ex-soldado é Denzel Washington nesta aventura do especialista Tony Scott (Top Gun, Maré Vermelha), que parte atrás de vingança contra os que atacaram uma família que ele havia jurado proteger.

OUT OF TIME

E Denzel não fica nisso: em Out of Time, ele é um policial que corre contra o tempo e seus próprios companheiros para desvendar um assassinato do qual é suspeito.

LADDER 49

Além de militares, teremos bombeiros este ano: Joaquin Phoenix viverá um ao lado de John Travolta neste drama que aborda a investigação da morte de um soldado do fogo. Depois do 11 de setembro, já estava até demorando...

CELLULAR

Cris Evans recebe uma ligação de uma tal Jessica Martin (Kim Bassinger) em seu celular, pedindo socorro por ter sido raptada. Detalhe: o personagem de Evans não faz idéia de quem seja a tal Jessica e deve decidir se parte para o socorro ou vive com a idéia de ter sido responsável pela morte dela.

TAXI

Gisele Bündchen finalmente salta das passarelas para os cinemas vivendo uma ladra de bancos que é perseguida por Jimmy Fallow e Queen Latifah nesta refilmagem do sucesso francês produzido por Luc Besson.

SYLVIA

Outros filmes baseados em histórias reais estrearão este ano. Em busca de mais um Oscar, Gwenyth Patrow vive a poetisa Sylvia Plath, que tem seu relacionamento com o também poeta Ted Hughes, interpretado por Daniel Graig, esmiuçado neste drama.

AS GAROTAS DO CALENDÁRIO

A história de um grupo de mulheres do nobre bairro inglês de Yorkshire, que produz anualmente um calendário com fotos da região, chega aos cinemas com ares de *Ou Tudo ou Nada*. Quando o marido de uma delas morre de leucemia, o grupo decide

AS GAROTAS DO CALENDÁRIO

THE FOG OF WAR

Fotos: Divulgação

... ao lado de obras preocupadas em colocar gente de verdade em celulóide

fazer um trabalho diferente para levantar fundos para o combate a doença: fazem fotos nuas, esperando vender algumas cópias pela vizinhança. Mas para a surpresa delas, o calendário acaba se tornando um campeão de vendas, batendo inclusive os que traziam fotos de Britney Spears e Cindy Crowford...

O CUSTO DA CORAGEM

Neste Verônica Guerin (dirigido por Joel Shumacher), Cate Blanchett intrepreta a personagem-título, uma jornalista irlandesa que denuncia um bando de criminosos e traficantes através de uma série de reportagens – e suas supostas conexões com o IRA –, mas é assassinada. Colin Farrell faz uma ponta.

THE FOG OF WAR

Este documentário sobre Robert McNamara, secretário de defesa americano nos governos Kennedy e Lyndon Johnson, pinta um quadro realista e assustador sobre os bastidores das guerras que mudaram a face do mundo.

MONSTER

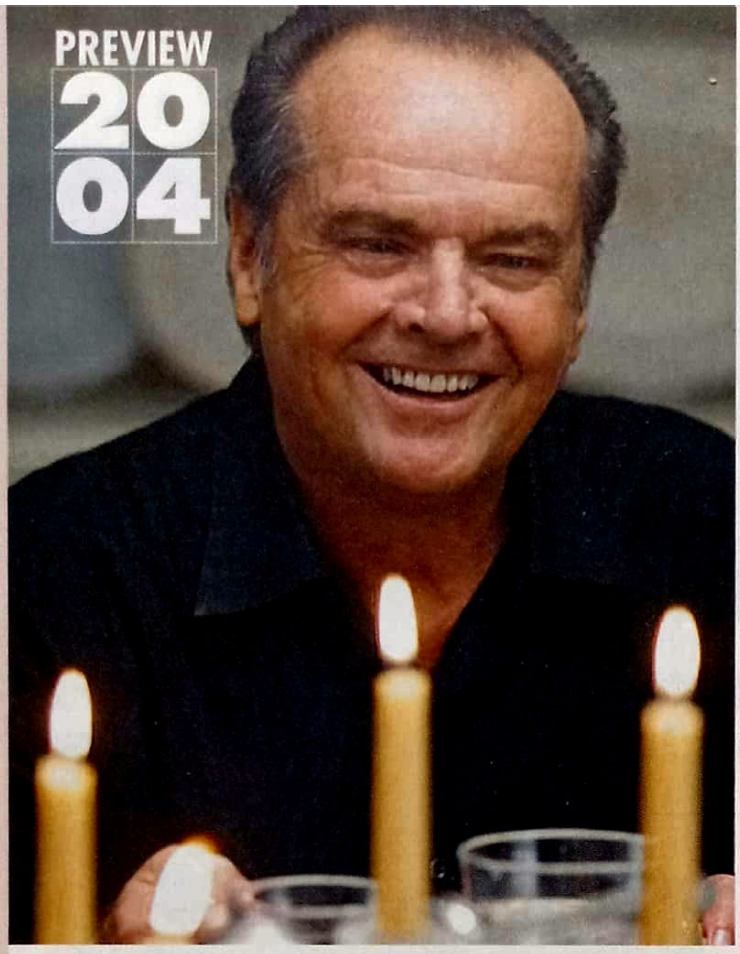
Charlize Theron se "enfeiou" para interpretar a prostituta Aileen Wuornos, condenada à morte pelo assassinato de sete homens nos anos 80. O filme estreou em dezembro nos EUA e a interpretação de Charlize vem arrancando elogios, que já começa a levantar seu nome para o próximo Oscar.

NED KELLY

Heath Ledger encarna um famoso ladrão de bancos australiano, responsável por uma série de roubos e mortes de policiais. Líder de uma gangue que incluía seu irmão (vivido por Laurence Kinlan) e dois amigos (um deles interpretado por Orlando Bloom, de O Senhor dos Anéis), o bando chegou até a manter uma cidade inteira refém por três dias.

John Holmes foi uma lenda do cinema pornô, mas poucos conhecem sua vida complicada fora das telas. É isso que mostra Wonderland, que apresenta um Holmes (vivido por Val Kilmer) em fim de carreira, enfrentando sérios problemas financeiros e viciado em drogas. Dividindo sua vida entre sua mulher (Lisa Kudrow) e sua amante adolescente (Kate Bosworth), a vida do ator piora ainda mais quando se vê envolvido em um caso de quádruplo assassinato, que vitimou Ron Launius (Josh Lucas), um conhecido traficante de Los Angeles – amigo e fornecedor de Holmes. Ao lado de Holmes, um dos acusados é Eddie Nash (Eric Bogosian) outro traficante que havia sido roubado pela gangue de Launius pouco antes do massacre. Desesperado por dinheiro e drogas, teria Holmes algum envolvimento com os dois crimes?

WONDERLAND



SOMETHING'S GOTTA GIVE

Nancy Meyers, diretora de *Do Que as Mulheres Gostam*, volta ao comando de uma comédia romântica e mais uma vez com atores consagrados. Harry Lunger (Jack Nicholson) é um executivo de gravadora que não tem do que reclamar: vive muito bem e, apesar da idade avançada, coleciona namoradas bem mais jovens, como Marin Barry (Amanda Peet), sua mais recente conquista. Mas Lunger não é moço, e sofre um ataque do coração na casa de sua namoradinha. Enquanto é atendido por Julian, seu médico (Keanu Reeves), acaba ficando também aos cuidados de Erica (Diane Keaton), mãe da garota. Lunger apaixona-se por Erica, mas tem de disputá-la com o jovem e bonitão doutor Julian. Isso que a gente chama de conflito de gerações...

SURVIVING CHRISTMAS

Não muito elogiável também é o que faz James Gandolfini em *Surviving Christmas*, em que o patriarca da família Soprano vive um rico executivo, que, cansado de passar o Natal sozinho, contrata uma família (entre eles Ben Afleck e Cristina Applegate) para fingir que são seus parentes.

ESCOLA DE ROCK

E se falamos de personagens nada convencionais, podemos definir assim o professor primário vivido pelo engraçadíssimo Jack Black. Demitido de sua banda, Dewey Finn (Black) arruma um bico como professor substituto em uma escola, mas resolve mexer no currículo dos alunos empregando o que ele mais conhece: rock'n'roll.

FIRST DAUGHTER

Pelo menos não foi nessa escola que foi parar Katie Holmes. Nesse filme dirigido por Forest Whitaker (que também é ator), a filha do presidente resolve sair de casa – a Branca, no caso – e ir para a faculdade, acreditando que pode viver uma vida normal sem a eterna presença de agentes do serviço secreto. *First Daughter* também marca a volta do subestimado Michael Keaton (*Batman, Os Fantasmas Se Divertem*) aos cinemas.

CHASING LIBERTY

E é também como a filha do presidente que a cantora teen Mandy Moore emplaca mais um filme. Em vez da faculdade, a garota se sente sufocada com tanta segurança e foge para a Europa, onde se apaixona por um misterioso jovem inglês (vivido por Mathew Goode) – na verdade um agente do serviço secreto disfarçado, mandado pelo presidente para ficar de olho na garota.

DOZE É DEMAIS

Revigorado com o sucesso de *A Casa Caiu*, Steve Martin encabeça essa comédia em que ele é o pai de doze filhos e se muda com a família para uma grande cidade, pois conseguiu o emprego de seus sonhos como treinador de um time de futebol americano. Enquanto sua mulher, interpretada por Bonnie Hunt, também luta pelo sonho dela de ter um livro publicado, Tom pena para manter seu time e sua família em ordem. Entre o elenco teen, que conta com Piper Perabo e Hilary Duff, o filho mais velho do casal é interpretado por Tom Welling, o jovem Clark Kent da série *Smallville*.

QUERO FICAR COM POLLY

Comédias românticas também continuam em alta neste ano. Ben Stiller é um sujeito que não gosta de correr riscos e acaba fazendo exatamente o contrário quando, ao flagrar a traição de sua mulher (Debra Massing), reaproxima-se da amiga de colégio Polly Prince (Jennefer Aniston), o que transforma sua outrora calma e estável vidinha. Alec Baldwin é o chefe falastrão de Stiller.

LAWS OF ATTRACTION

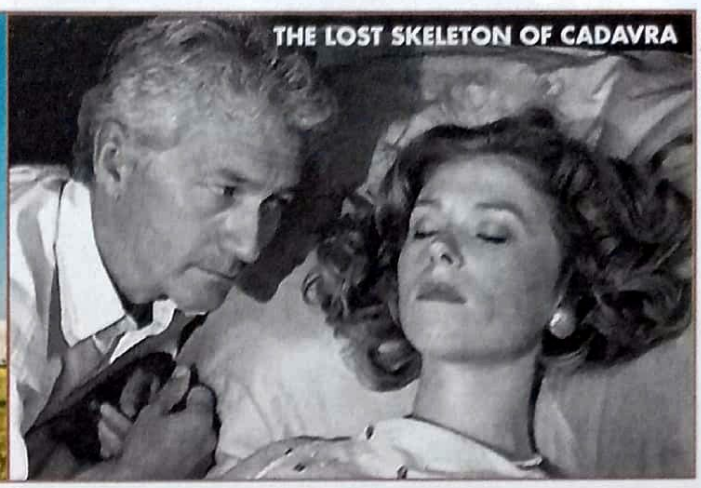
Pierce Brosnan e Julianne Moore são dois advogados especializados em divórcios que vivem se enfrentando nos tribunais, mas acabam casados – ecos de *O Amor Custa Caro*. Porém a vida conjugal do casal pode ir para o buraco quando eles passam a trabalhar em um grande caso envolvendo um astro do rock (Michael Sheen) e sua mulher (Parker Posey).

50 FIRST DATES

Adam Sandler é um veterinário que mora no Havaí e se apaixona por uma garota que sofre de amnésia (Drew Barrimore) a curto prazo – como o personagem de Guy Pearce em *Amnésia*. Como ela nunca se lembra dele, o médico é obrigado a conquistá-la cada vez que se encontram. Também no elenco o chapa de Sandler, Rob Schneider.

COONIE & CARLA

David Duchovny volta aos cinemas depois do embuste *Evolução*, mas o show aqui pertence a Nia Vardalos, que vai mostrar a que veio depois do sucesso de *Casamento Grego* (o filme) e do



Fotos: Divulgação

Novatos e veteranos invadem o multiplex com uma missão: fazer rir

fracasso absoluto de *Casamento Grego* (a série de TV).

EUROTRIP

Já mais adolescente, *Eurotrip* conta as aventuras de um grupo de jovens que viaja à Europa para que um deles conheça a garota alemã com quem troca correspondências (vivida por Michelle Trachtenberg).

ENVY

A dupla Ben Stiller e Jack Black ataca nessa comédia ácida, na qual os dois são vizinhos e melhores amigos até que um deles vira milionário com uma estranha invenção: um spray que faz cocô de cachorro desaparecer. A amizade é posta em cheque pela crescente inveja do amigo malsucedido.

THE LOST SKELETON OF CADAVRA

Essa divertida homenagem aos filmes B dos anos 50, mostrando a luta de um cientista contra aliens, monstros radioativos e – um clássico que não poderia faltar – um cientista louco por trás de tudo, corre o risco de parecer antiquada demais para a molecada de hoje. Mas quem sabe o filme não se torna cult?

ANCHORMAN

Will Ferrell agora é um astro – cortesia de *Um Duende em Nova York*, um dos maiores sucessos da temporada natalina nos EUA. Agora ele, com o perdão do trocadilho, ancora *Anchorman*, em que interpreta o âncora de um telejornal nos anos 70 e vê a ascensão de uma colega jornalista (Cristina Applegate), bem menos talentosa que ele, e que logo se torna uma ameaça.

SHAOLIN SOCCER

Torça para que este ano essa sensacional comédia chegue ao Brasil! Sucesso absoluto na Ásia, *Shaolin Soccer* é uma mistura de futebol, artes marciais e... *Cavaleiros do Zodíaco*!

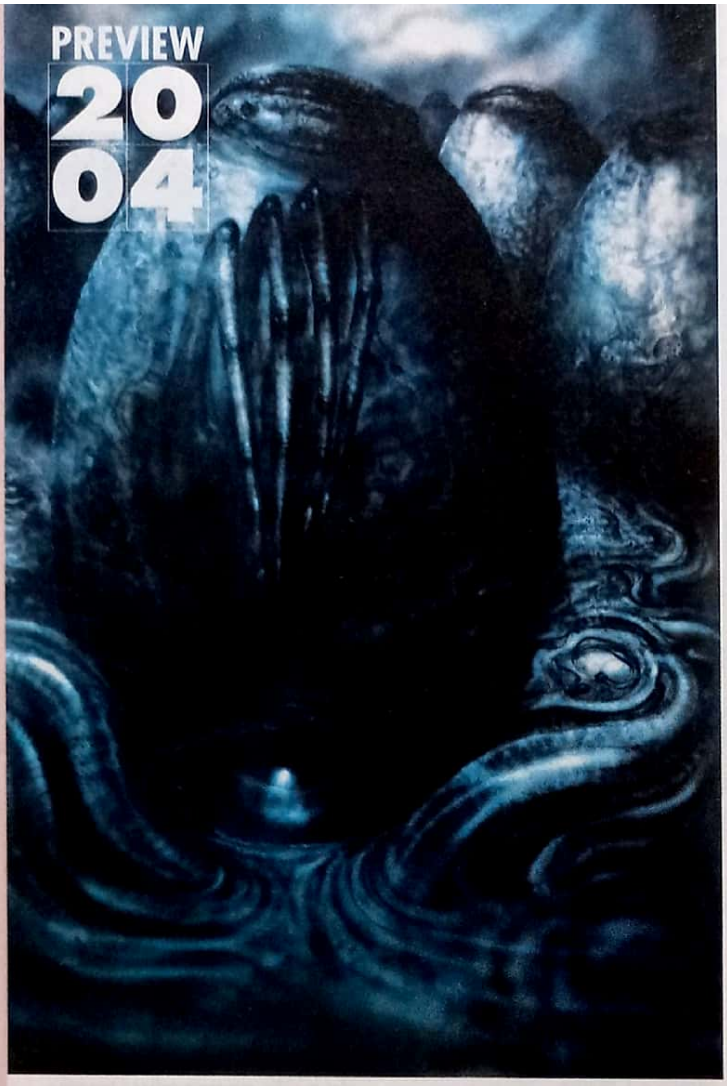
THE BIG BOUNCE

O Havaí serve de cenário para Owen Wilson bancar o enfermeiro de Morgan Freeman. Wilson, que se revela um tremendo trambiqueiro, se vê em um dilema de escolher entre ganhar uma grana, ficar com a mulher por quem se apaixona ou ajudar seu novo colega. Gary Sinise e Charlie Sheen completam o elenco

13 GOING ON

Antes de protagonizar o filme-solo da anti-heroína Elektra, parceira do Demolidor, Jennifer Garner vai arriscar seus músculos cômicos no papel de uma garotinha de 13 anos que, da noite para o dia, torna-se uma mulher de 30.

Um Papai Noel nada bonzinho é o que interpreta Billy Bob Thornton nesta comédia natalina em que o ex de Angelina Jolie vive Willie T. Strokes, um criminoso nada convencional: empregando-se em uma loja de departamentos como o bom velhinho, ele só precisa esperar que os clientes saiam para arrombar os cofres e pegar o seu próprio presentinho de Natal. Mesmo contando com a ajuda de seu fiel comparsa Marcus (o anão Tony Cox, que ajuda o larápio se vestindo de duende), esse ano a coisa é complicada por um gerente chato (John Ritter, em seu último trabalho antes de morrer), um segurança atrapalhado (Bernie Mac) e um garotinho de oito anos (Brett Kelly), que acha que Willie é Papai Noel de verdade. A direção é de Terry Zwigoff, o mesmo da excepcional adaptação do gibi *Ghost World*.



Criaturas assustadoras e zumbis famintos levam você a outros mundos...

ALIENS VS. PREDATOR

O encontro desses dois monstros do cinema de ficção estava tão difícil de ganhar as telas quanto o embate de Freddy Krueger e Jason. *Aliens vs. Predador* nasceu como um gibi e se tornou tudo o que se podia imaginar – videogames, novas séries de quadrinhos, cardgames – antes de ser um filme de verdade, como queriam os fãs. Agora vai – pelas mãos do especialista em cinema-videogame Paul W.S. Anderson (*Mortal Kombat*, *Resident Evil*). Ele assumiu a cadeira de diretor que já esteve com Robert Rodriguez e David Twohy, que se cansaram da indefinição da Fox e partiram para outros vôos ao longo dos anos.

Os roteiros anteriores, muitos deles baseados no gibi original, foram descartados. A história de *Aliens vs. Predador* se passa nos dias atuais, quando uma equipe de pesquisadores descobre uma ruína na Antártida com cinco jovens predadores realizando um rito de passagem de sua raça: caçar aliens. A equipe foi enviada pelo bilionário Charles Weyland, vivido por Lance Henriksen, que interpretou o andróide Bishop em *Aliens – O Resgate*. Weyland também é o nome da corporação dona da nave *Nostromo* (de *Alien – O Oitavo Passageiro*), da colônia atacada no segundo filme, e da prisão de *Alien*³. O ator já revelou que Weyland foi o inventor de Bishop. Para não fugir ao legado da série *Alien*, o grupo de humanos é liderado por uma mulher durona, vivida pela atriz Sanaa Lathan.

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA

O horror está com força total nas bilheterias. A refilmagem do clássico comandado por Tobe Hopper em 1974 foi sucesso nos EUA, mesmo sem nenhum nome famoso no elenco (não dá para considerar Jessica Biel como chamariz de público). A direção ficou com Marcus Nispel, que veio da publicidade, perdeu a chance de estrear na tela grande em *Fim dos Dias*, com Schwarzenegger, e decidiu pelo lançamento modesto.

DAWN OF THE DEAD

O resultado de *Serra Elétrica* abriu as portas para o revisionismo do gênero zumbi em duas produções. Uma delas é *Dawn of the Dead*, remake do filme de George Romero, *Zombie – Despertar dos Mortos*. Ving Rhames e Sarah Polley lideram um grupo de sobreviventes que se abrigam de uma horda de mortos-vivos num shopping center.

HOUSE OF THE DEAD

Já o segundo filme é baseado no videogame de mesmo nome – ou melhor, "inspirado", pois vai de encontro à trama original. Uma turma de jovens caminha para uma rave numa ilha distante e tem a festa interrompida por mortos-vivos. A direção é do alemão Uwe Boll.

ALONE IN THE DARK

Boll também assina essa adaptação, agora mais fiel, de um game de terror que se tornou clássico por seus gráficos inovadores na primeira metade dos anos 90. Christian Slater estrela a fita como o investigador do sobrenatural Edward Carnby.

GOTHIKA

A mente humana também pode meter medo em uma série de produções. Aqui, Halle Berry é uma psicanalista criminal que acorda presa na instituição onde trabalha, sem se lembrar do crime que teria cometido – ela é acusada de matar seu marido. A culpa pode cair em (gulp) uma menina morta há quatro anos.

THE SINGING DETECTIVE

A razão ainda prega peças no personagem de Robert Downey Jr. – colega de Halle Berry em *Gothika* – nessa fita em que ele vive um escritor hospitalizado e que sonha estar dentro da trama de seus próprios romances noir.

ETERNAL SUNSHINE OF THE SPOTLESS MIND

Outro que tem problemas com a memória é Jim Carrey nessa fantasia escrita pelo demente Charlie Kauffman (*Quero Ser John*

Fotos: Divulgação

... que podem pertencer ao passado, ao presente e ao futuro - ou ainda a outra realidade que só existe em celulóide

Malkovich, Adaptação) no qual ele vive um sujeito que deseja apagar a lembrança do relacionamento com sua namorada (Kate Winslet).

LINHA DO TEMPO

As viagens no tempo voltam à moda com tudo. Paul Walker estrela a adaptação do livro de Michael Crichton (*Jurassic Park*) sobre estudantes de arqueologia que precisam resgatar seu professor, perdido na França do século 14.

THE BUTTERFLY EFFECT

Paradoxos temporais também dão o tom desse filme com o sr. Demi Moore. Ao mandar sua mente para seus tempos de infância, a versão criança de Ashton Kutcher cria quatro futuros possíveis.

A SOUND OF THUNDER

O problema só não é maior do que ocorre nessa aventura planejada para estrelar Pierce Brosnan – seu personagem terminou nas mãos de Edward Burns. Ao voltar ao passado para caçar dinossauros, Burns altera a linha do tempo e acaba por apagar a existência da humanidade.

EU, ROBÔ

Um robô acusado de assassinato em 2035 também dá dor de cabeça ao investigador vivido por Will Smith na adaptação do romance de Isaac Asimov, comandada pelo sumido Alex Proyas, diretor de *O Corvo* e *Cidade das Sombras*.

MIDHUNTERS

Previsto para o ano passado e constantemente adiado (nunca um bom sinal), o novo trabalho de Renny Harlin traz Val Kilmer e Christian Slater em meio a calouros do FBI que têm de descobrir quem entre eles é um serial killer.

BEWITCHED

Depois de tanta elocubração, só mesmo relaxando com as bruxarias da adaptação da série *A Feiticeira*, que trará Nicole Kidman e o neo-astro Will Ferrell nos papéis principais.

Tem um cheiro de *Independence Day* de novo no ar. *O Dia Depois de Amanhã* mostra cenas de destruição em massa de cenários famosos, bem ao gosto do diretor Roland Emmerich (*ID4*, *Godzilla*). Esse é o tom de seu novo filme-catástrofe, cujo roteiro enfoca uma abrupta alteração climática no globo que traz conseqüências cataclísmicas. Uma série de furacões e maremotos preconiza o início de uma nova Era do Gelo no Hemisfério Norte, provocando um êxodo de proporções mundiais para o sul do planeta. Enquanto a massa humana desce à procura de temperaturas mais amenas, o climatologista Adrian Hall (Dennis Quaid) sobe em direção ao deserto gelado que virou Nova York. É lá que está seu filho Sam (Jake Gyllenhaal, de *Donnie Darko*), preso pela mudança de tempo durante uma excursão escolar. A Fox, que está bancando a produção, com certeza espera resultados como os mais de 900 milhões de dólares que *Independence Day* rendeu aos seus cofres.

Fotos: Divulgação

JOGO SUBTERRÂNEO

O cineasta Roberto Gervitz, longe da direção de um longa-metragem desde que lançou Feliz Ano Velho em 1987, agora soma mais um "título" a seu currículo: ele é o maior especialista nos metrôs de São Paulo que existe. Ok, pode até ser exagero, mas a verdade é que Gervitz passou longos meses a) visitando todas as estações de metrô da capital paulista e b) comandando equipe e elenco de seu novo filme, *Jogo Subterrâneo*, que foi quase todo rodado no subterrâneo. Mais *underground*, impossível. SET acompanhou o diretor, o produtor Francisco Ramalho e o ator Felipe Camargo – mais algumas dezenas de técnicos e figurantes – em uma tarde gelada em São Paulo, nas estações Vila Madalena e Sumaré. O suficiente para ganhar a alcunha de "especialista"? Não. Só para enjoar de metrôs por um bom tempo.

"Eu sei, já estou decorando até os horários", comentou Gervitz, pouco antes de comandar uma cena com Felipe e uma dezena de figurantes. "Mas a administração do metrô está sendo para lá de cooperativa, até agora não tivemos um problema sequer." O que não é pouco, considerando que as filmagens de *Jogo Subterrâneo* já se estenderam madrugada adentro. A trama é curiosa. Felipe Camargo é um músico de passado misterioso que cria uma diversão intrincada: ele "escolhe" uma mulher a esmo no trem e traça sua provável "rota"; se ela seguir o caminho por ele imaginado, o músico vai falar com a moça. O motivo? A gente só deve descobrir no segundo semestre, quando *Jogo* chegar aos cinemas.

O que Roberto Gervitz certamente vai acompanhar com bastante atenção. O diretor é o retrato da situação abissal em que o cinema nacional se encontrava mais de uma década atrás. Mesmo com *Feliz Ano Velho* ultrapassando um milhão de expectadores em 1987, o diretor simplesmente não conseguiu mais assinar nenhum filme – o motivo sempre esbarrava em falta de financiamento, mas enraizava-se em problemas com distribuição e com a própria falta de perspectiva da produção brazuca. "Agora estamos em um momento melhor para a produção", conta em um take e outro. "O obstáculo que eu vejo está na distribuição e nos mecanismos que o Governo Federal vai disponibilizar para quem trabalha com essa indústria."

E trabalho é o que não falta. Quem acha que cinema é só glamour e diversão nunca encarou uma tarde inteira acompanhando um único take – entre três estações, o diretor e sua equipe tentavam sincronizar e capturar de dentro do trem o momento em que uma atriz caminhava pela plataforma. Horas para uma cena que deve durar poucos segundos. "Amanhã tem mais", avisa Gervitz, despedindo-se dos últimos raios de Sol do dia. "Mas eu venho para cá de carro."

O cinema nacional, ainda em boa fase

PELÉ ETERNO

O documentário sobre a vida do Rei do futebol finalmente chega aos cinemas. Dentre as mais de duas horas de projeção, seis gols inéditos além de outros dois recriados com computação gráfica.

VIA ZAPATO

Luis Carlos Lacerda, de *For All – O Trampolim da Vitória*, comanda essa comédia sobre as peripécias de uma dançarina cubana que pretende abrir um restaurante em parceria com sua tia brasileira.

O SIGNO DO CAOS

Definido pelo diretor Rogério Sganzerla (*O Bandido da Luz Vermelha*) como um "antifilme", o longa mostra a censura e destruição de materiais cinematográficos em uma alfândega portuária.

GAROTAS DO ABC

Uma jovem tecelã, fã de Arnold Schawarzenegger, é o pivô de três eixos narrativos que envolvem sua família, colegas e racistas.

O GENERAL

Comandado por Fábio Carvalho, o cenário deste drama é um bar em Belo Horizonte em meados dos anos 60. A nostalgia emerge pela citação de poemas, filmes e lembranças da época de diferentes personagens.

OS DIÁRIOS DA MOTOCICLETA

O diretor Walter Salles reconstrói a juventude de Che Guevara (Gael Garcia Benal, de *O Crime do Padre Amaro*) anos antes que liderasse ao lado de Fidel Castro a revolução cubana de 1959.

BENS CONFISCADOS

Retomando a parceria com a atriz Betty Faria, Carlos Reichenbach conta a história de uma enfermeira envolvida com um político acusado de matar sua mulher.

O DONO DO MAR

Baseado no romance de José Sarney, este drama com pinceladas de realismo fantástico conta a saga do pescador Antão Cristório que, no fim de seus dias, reflete sobre tudo o que viveu.

O VESTIDO

Décimo filme de Paulo Thiago (*Policarpo Quaresma*), conta a história de duas meninas que encontram um velho vestido de renda e decidem investigar sua origem.

CAZUZA

Inspirado no livro *Só As Mães São Felizes*, escrito pela mãe do cantor morto em decorrência da Aids, terá direção de Sandra Werneck (*Amores Possíveis*) e mostra a trajetória do músico.

OLGA

O diretor de TV Jaime Monjardim (*A Casa das Sete Mulheres*) estréia no cinema adaptando o livro de Fernando Morais. A atriz Camila Morgado surge no papel-título.

O CASAMENTO DE ROMEU E JULIETA

Novo projeto de Bruno Barreto (*Bossa Nova*) tem no elenco Luana Piovani e Taumaturgo Ferreira como amantes que torcem por times rivais, tendo a cidade de São Paulo como cenário.

BATISMO DE SANGUE

Do livro homônimo de Frei Betto, mostra a luta clandestina que correntes políticas travaram contra o regime ditatorial que governou o Brasil nas décadas de 60 e 70.

A CASA DE AREIA

Andrucha Waddington escala sua mulher, Fernanda Torres, e sua sogra, Fernanda Montenegro, para narrar uma trama sobra a relação de mãe e filha que vivem em uma casa erguida em dunas.

ONDE ANDA VOCÊ

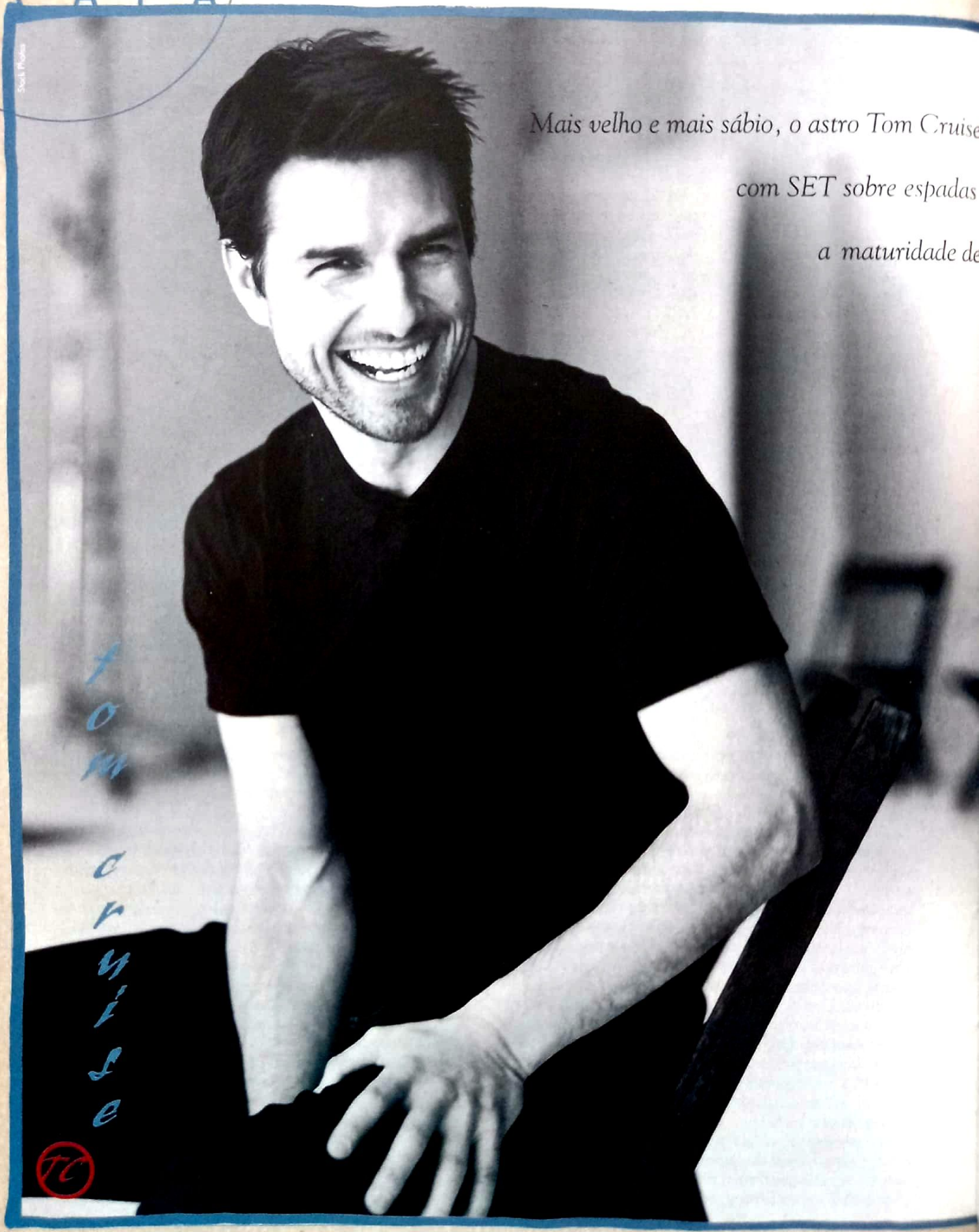
Sérgio Rezende (*Guerra de Canudos*) dirige Juca de Oliveira como um comediante que busca um novo parceiro para a última performance.

Com texto adicional de Rodrigo Salem, Roberto Larroude, Renato Vilieges e André Gordirro

e mais:

Em ***The Station Agent***, um homem segue sua vida solitária após perder o melhor amigo, mas uma artista plástica e um vendedor de cachorro-quente cubano não o deixam ficar sozinho... ***Beyond Borders*** traz Angelina Jolie e Clive Owen se apaixonando com conflitos ao redor do mundo como cenário... Hayden Christensen vive um jornalista que inventava fontes e criava reportagens para conseguir sucesso em ***Shattered Glass***... William H. Macy é ***The Cooler***, o sujeito mais azarado de Las Vegas... Em ***Honey***, uma coreógrafa (Jessica Alba) recebe um ultimato de seu mentor: ou dorme comigo, ou vai para a lista negra do mercado... Robert Altman dirige ***The Company***, que mostra os bastidores de uma companhia de dança e todas as complicações envolvidas... ***The Perfect Score*** traz estudantes que planejam invadir o departamento de avaliação de uma faculdade para conseguir notas perfeitas... ***Teacher's Pet*** é uma animação Disney sobre cachorro falante que acompanha seu mestre na escola... Em ***Against the Ropes***, Meg Ryan é uma promotora de lutas de boxe que precisa mostrar que tem força para atuar em um mercado dominado por homens... Angelina Jolie, Ethan Hawke e Kiefer Sutherland estrelam ***Taking Lives***, sobre assassino que toma a identidade de cada vítima... David Koepp dirige Johnny Depp em ***Secret Window***, sobre autor acusado de plágio por um estranho que passa a persegui-lo... ***Without a Paddle*** traz um grupo de amigos que decide fazer canoagem, mas descobre que a aventura não será tão divertida quando encontram Burt Reynolds... As gêmeas Ashley e Mary-Kate Olsen vivem em ***New York Minute*** duas irmãs com objetivos diferentes para o mesmo dia. Quando tudo sai errado, elas juntam as forças... A refilmagem de ***Shall We Dance?*** traz Richard Gere, Jennifer Lopez e Susan Sarandon... Em ***Wimbledon***, Paul Bettany precisa recuperar seu ânimo para jogar tênis profissionalmente... Nicolas Cage, Sean Bean e Harvey Keitel são arqueólogos em busca de um baú de guerra em ***National Treasure***... O time de *Uma Mente Brilhante* se reúne em ***Cinderella Man***, com Russell Crowe dirigido por Ron Howard para viver um boxeador... ***An Unfinished Life*** mostra Jennifer Lopez como uma mãe que, para cuidar de sua filha, muda-se para a casa do sogro, com quem não se dá muito bem.

Digitalizado com CamScanner



Mais velho e mais sábio, o astro Tom Cruise

com SET sobre espadas

a maturidade de

abraça a filosofia oriental e conversa

cinema e espiritualidade com

quem sabe – e conseguiu – o que quer

O LADO ZEN

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

Tom Cruise não tem de provar mais nada a ninguém. Aos 41 anos de idade, o ator e produtor é o astro mais poderoso do planeta Hollywood – título que divide com outro Tom, o Hanks. Nesse universo, sua palavra é lei. Com um telefonema, pode construir uma carreira promissora: ele "adotou" o policial independente *Narc*, ajudou a colocá-lo nos cinemas e seu diretor, Joe Carnahan, estará à frente das câmeras em *Missão Impossível 3*. Terminou o casamento com Nicole Kidman para ficar com a atriz Penélope Cruz e não vê o menor problema em mencionar seus amores durante a entrevista. Mesmo que sua aura de astro atrapalhe quando o público precisa dissociar o personagem do ator (como aconteceu em *Vanilla Sky*, no qual era impossível enxergar algo além de *Tom Cruise*), continua a buscar projetos desafiadores, como foi seu trabalho como coadjuvante em *Magnólia*, de P.T. Anderson.

Pode ser que Cruise seja só mais um astro esperto, diversificando seu trabalho para arrebatar credibilidade e escapar do estigma de galã. Pode ser também que ele seja o sujeito sincero que deixa transparecer durante a entrevista, realizada em Los Angeles alguns meses antes de *O Último Samurai* estar pronto. SET foi o único veículo brasileiro a conversar cara a cara com Tom Cruise, que se mostrou uma pessoa bem-humorada e para lá de interessada – os quarenta minutos de papo foram estendidos em mais meia hora quando, ao final do tempo estipulado de entrevista (a penúltima do dia, seguida de um papo de Cruise com o diretor e roteirista Kevin Smith), o astro acompanhou este escriba em uma discussão surreal sobre como seria o roteiro ideal para levar o herói da Marvel Homem-de-Ferro aos cinemas. Ótimo ator ou só um cara bacana? A gente prefere acreditar na segunda opção, que você acompanha na entrevista a seguir, um sujeito que, como eu e você, "só quer ver bons filmes". ▸▸

MOSTRA TRABALHO, TOM!

(Filmografia como ator, exceto quando indicado)

- ***Missão Impossível 3*** (*Mission: Impossible 3*, 2005, em pré-produção, também produtor)
- ***Elizabethtown*** (2005, em pré-produção, somente produtor)
- ***Ask the Dust*** (2005, em pré-produção, somente produtor)
- ***Suspect Zero*** (2004, somente produtor)
- ***Collateral*** (2004, em filmagem)
- ***O Último Samurai*** (*The Last Samurai*, 2003, também produtor)
- ***Shattered Glass*** (2003, somente produtor executivo)
- ***Narc*** (2002, somente produtor executivo)
- ***Minority Report – A Nova Lei*** (*Minority Report*, 2002)
- ***Vanilla Sky*** (2001, também produtor)
- ***Os Outros*** (The Others, 2001, somente produtor executivo)
- ***Missão Impossível 2*** (*Mission: Impossible II*, 2000, também produtor)
- ***Magnólia*** (*Magnolia*, 1999)
- ***De Olhos Bem Fechados*** (*Eyes Wide Shut*, 1999)
- ***Prova de Fogo*** (*Without Limits*, 1998, somente produtor)

Fale-me sobre a espada. Era pesada?

Funciona assim: a engenharia da espada samurai, que tem cerca de dois mil anos de idade, é baseada no quanto ela é leve, forte, afiada e flexível. Então eu ficava carregando minha espada por 14 horas a cada dia, fazendo aqueles movimentos todos... Meus braços estavam um pouco maiores do que estão agora – quero dizer, *muito* maiores (*risos*). Você sente a mudança em seus ombros, em seu braço... E, claro, você tem de balançar a espada, o movimento é muito importante.

Você treinou por quanto tempo?

Acho que por nove meses. Nove meses antes de começarem as filmagens e depois durante todo o filme. Precisei encontrar em meu corpo aquele tipo de suavidade de movimentos que os artistas marciais possuem. Sujeitos como Ken Watanabe, Hiroyuki Sanada – eles são muito elegantes, e tive de descobrir se também podia ser. E eu não fazia idéia se seria possível.

Você chegou a fazer meditação para achar esse equilíbrio?

Não, eu trabalhei com Nick Powell (*o coordenador dos dublês*), e também mergulhei em cada camada de meu personagem, seu caminho, onde ele pretendia chegar. Na verdade, o treinamento é tanto físico quanto emocional – essa transformação deixa marcas. Nunca meditei, mas tinha um... eu sentia as mudanças em meu corpo, os músculos mais relaxados, mais soltos, e todos aqueles movimentos diferentes. É mesmo a habilidade de usar a mente para controlar o corpo. A cena do kata com o pôr-do-sol ao fundo pode até parecer fácil, porém aqueles movimentos são extremamente complexos e cansativos.

Mas toda essa disciplina chegou ao fim quando as filmagens terminaram ou é algo que você decidiu manter em sua vida?

Não, não, para mim chega de treinamento (*gargalhada "Cruise"*).

Eu não quero dizer essa parte pesada, mas a filosofia, o equilíbrio de mente, corpo e espírito...

Eu sempre... Sabe, para mim, sou um cientologista, tenho sido por mais de vinte anos, e me identifico profundamente com o Bushido, o código do samurai; existem muitas coisas de valor em nossa vida, coisas que eu busco. Se você prestar atenção só ao aspecto espiritual... três mil anos atrás os samurais já sabiam que o homem não era só um corpo, mas um ser espiritual. E eles reconheceram isso muito antes de qualquer outro! É algo que eu sempre procurei em minha vida, paz de espírito – o que encontrei com a cientologia, que me ajuda em minha vida para achar esse tipo de paz interior. Eu também acredito que o Bushido é sobre assumir a responsabilidade pelo que você faz. Se um samurai se comprometia a realizar alguma coisa, ele fazia. Eles não voltavam atrás, não transferiam obrigação. As pessoas hoje estão sempre dispostas a culpar outras quando algo sai errado, ou reclamam que suas vidas não são do modo como elas queriam, mas o que fazem para mudar isso? Não gosta do governo? E o que você está fazendo para alterar alguma coisa? Se você toma a frente, ajuda a direcionar o ponto de vista de outras pessoas no sentido de elas se darem conta de que talvez esse poder de transformação esteja em cada uma delas. Dessa forma quiçá você possa ajudar alguém... (*longa pausa*) É formidável a sensação de um indivíduo quando ele se dá conta de que tem esse poder.

Como *O Último Samurai* chegou a suas mãos? Você se mostra tão apaixonado pelo projeto...

Ele veio até mim. Ed Zwick (*o diretor do filme*) estava trabalhando no projeto, apresentou-o para mim, e foi isso. Ele estava tão entusiasmado quando me mostrou o roteiro, a filosofia e as cenas de lutas. Quando você encontra alguém assim... não foi uma venda – ele não estava "vendendo" *O Último Samurai*. Eu podia ver sua paixão pelo projeto. E sempre tive um fascínio pelos samurais, e estava interessado pela cultura japonesa, cultura asiática... Foi natural.

De onde vem esse interesse?

Em primeiro lugar, existe respeito. Quero dizer, não sou só eu, toda a sociedade ocidental é influenciada por eles. Se você prestar atenção a *Guerra nas Estrelas*... Olhe para Kurosawa, *Os Sete Samurais*: toda vez que uma equipe é reunida em um filme, é *Os Sete Samurais*! Até hoje é novo, é original, e o mundo inteiro compreende. É uma cultura diferente, e por não ser a minha, eu me encontro... Bom, sou interessado em pessoas, na vida, e sou atraído para essa cultura.

Hollywood parece estar abraçando essa cultura mais do que nunca. E não só os conceitos, mas o visual, o estilo...

(*empolgado*) Yeah, é só você observar o estilo de Hong Kong que importamos! *Matrix* é totalmente inspirado pela influência asiática!

Mas você levou um tempo considerável até se envolver em um projeto diretamente ligado a esse mundo.

Eu sempre fui... bom, é um interesse que tive por boa parte de minha vida, mas não era o único. Eu queria conhecer pessoas, ir a lugares, queria ver como era a Europa, o México, a América do Sul. Mas quando você olha para um povo que consegue desenvolver uma espada assim... é um feito da engenharia. Estamos falando de mil e duzentos anos atrás, com alguém dando vida a uma espada samurai que é batida em ferro mais de 32 mil vezes, dobrada e batida. Os mestres, eles nem sabiam o que era termodinâmica, eles queimavam, aqueciam o aço e o levantavam em direção ao Sol, a primeira luz da manhã. Era assim que eles mediam a temperatura, quando o aço incandescia como o Sol, eles sabiam que atingira o grau correto. O resultado propiciava a lâmina mais afiada, leve e forte, ainda que flexível – uma peça sólida jamais seria tão leve, seria dura e não se dobraria. O nível estético é fascinante... E você pode se perguntar, por que lá? Por que essa técnica não foi... por que eles a mantiveram lá, por que não foi passada para a Europa, onde eles possuíam o aço espanhol, era a melhor espada, a melhor ▸▸

"Toda a sociedade ocidental é influenciada pela cultura asiática. Toda vez que uma equipe é reunida em um filme, é Os Sete Samurais"

- ***Jerry Maguire – A Grande Virada*** (*Jerry Maguire*, 1996)
- ***Missão Impossível*** (*Mission: Impossible*, 1996, também produtor)
- ***Entrevista com o Vampiro*** (*Interview with the Vampire*, 1994)
- ***A Firma*** (*The Firm*, 1993)
- ***Fallen Angels*** (1993, série de TV, somente diretor, episódio "The Frightning Frammis")
- ***Questão de Honra*** (*A Few Good Men*, 1992)
- ***Um Sonho Distante*** (*Far and Away*, 1992)
- ***Dias de Trovão*** (*Days of Thunder*, 1990, também argumento)
- ***Nascido em 4 de Julho*** (*Born on the Fourth of July*, 1989)
- ***Rain Man*** (1988)
- ***Os Jovens Pistoleiros*** (*Young Guns*, 1988, não creditado)
- ***Cocktail*** (1988)
- ***A Cor do Dinheiro*** (*The Color of Money*, 1986)
- ***Top Gun – Ases Indomáveis*** (*Top Gun*, 1986)
- ***A Lenda*** (*Legend*, 1985)
- ***A Chance*** (*All the Right Moves*, 1983)
- ***Negócio Arriscado*** (*Risky Business*, 1983)
- ***Porky 3*** (*Losin' It*, 1983)
- ***Vidas Sem Rumo*** (*The Outsiders*, 1983)
- ***Toque de Recolher*** (*Taps*, 1981)
- ***Amor Sem Fim*** (*Endless Love*, 1981)

lâmina. Ainda assim, a espada samurai, uma centena de anos antes, já havia deixado aquela tecnologia obsoleta.

Você se cortou?

(*risos*) Não, tive sorte! Eu não usei uma das espadas afiadas de verdade até ter certeza de que não ia retalhar meu pé. Os mestres espadachins testavam as espadas em cadáveres...

Fala sério!

(*mais risos*) Yeah, e eles davam notas a cada lâmina. Tinha a que cortava três corpos, a de um-corpo-e-meio... Para testar o quanto elas eram afiadas.

Boa parte de *O Último Samurai* foi filmada na Nova Zelândia...

Exatamente.

O novo governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger, deixou clara sua intenção em trazer a indústria do cinema de volta a Los Angeles. Eu estava pensando, considerando custos e como quase todos os filmes de grande orçamento são rodados em outros países, isso seria ao menos realista?

Sabe, eu adoro trabalhar na Califórnia, mas foi impossível encontrar as paisagens, as locações que a gente procurava... alguma coisa que tivesse a atmosfera do Japão de um século e meio atrás. E acho que foi muita sorte não achar essa locação aqui. A gente chegou a filmar em Los Angeles por duas semanas, mas adoro atuar em locação. Amo ir a lugares diferentes, a experiência de trabalhar com equipes diversas... Meu pessoal de produção está em Berlim buscando locações para *Missão Impossível 3*, em Berlim e na África.

Quem vai fazer *Missão Impossível 3*, é mesmo Joe Carnahan, diretor de *Narc*?

Isso, é ele, é Joe. Joe está com as mãos nisso neste exato momento. Neste exato momento! (*gargalhada "Cruise"*) A gente tem uma reunião assim que terminar esta entrevista.

Em 2002, você ajudou no lançamento de *Narc* e deu a todos a chance de ver o filme. Você tem interesse como ator em trabalhar num longa assim, com aquele clima independente, mais cru...

Eu faço todo tipo de filme. *Magnólia*, por exemplo, produções diferentes – nesse longa que estou fazendo com Michael Mann (*o título de trabalho é* Collateral, *e Cruise atua com Jamie Foxx*) interpreto um assassino de aluguel. Se você olhar para *Fúria Sanguinária*, com Jimmy Cagney... é essa a moldura, o estilo. O fato é, eu gosto de fazer parte de diversos tipos de filmes. Nunca recusei um projeto por ele ser um filme pequeno, ou um filme grande, ou um filme engraçado. E eu também gosto de produzir, acabamos de lançar um longa que foi exibido no Festival de Telluride, *Shattered Glass*, com Hayden Christensen (*sobre um jornalista que inventou a maior parte de suas reportagens publicadas em uma grande revista de Washington*).

Como começou essa relação com Joe Carnahan, o que você viu em *Narc* que fez com que adotasse o filme – a ponto de assinar como produtor executivo e fazendo a Paramount lançá-lo?

Quando assisti a *Narc*, logo percebi o quanto Joe era talentoso. A gente marcou um papo e, quando vi, já estava lhe dando conselhos sobre como trabalhar com seu filme – basicamente, a distribuidora estava para dispensá-lo. E ninguém veria seu longa, que era o que eu mais queria. Quando você está nesse negócio o tempo que estou, dá para enxergar todas as armadilhas. E sei como proteger um diretor, como me proteger de certas coisas. Também tem a ver com meus valores... Quando a gente encontra alguém com idéias novas, eu fico empolgado por essa pessoa – e fico mais entusiasmado ainda para ver o que mais ela é capaz de fazer. Pode ser ator, diretor, roteirista... Se ele se desvia de seu caminho, seja por drogas, seja por egos fora de controle, eu fico decepcionado por saber que nunca vou ver o que esse artista seria capaz de produzir. Porque, no final, tudo o que quero é assistir a bons filmes.

O que você acha de atores que se tornam políticos?

Sabe, se alguém se sente inclinado por uma carreia política, vá em frente! Eu não sou um político! (*risos*) Eu não sou um político, mas se outra pessoa se interessa, por que não?

Você acha que atores podem se tornar bons políticos por causa do próprio formato da indústria do cinema?

Bom, atores possuem grande capacidade em se comunicar... Eu acredito em um governo do povo para o povo, então

prefiro políticos capazes de comunicar suas idéias e as idéias das pessoas que ele representa.

Você acha que Arnold pode fazer isso?

Eu posso dizer que ele é um bom comunicador. Ele é um sujeito inteligente, e possui habilidade e muito conhecimento sobre finanças... Não sei que tipo de político ele vai se tornar, porque nunca o vi nessa posição. Mas creio que ele é muito esperto, e pessoalmente eu gosto do Arnold. Ele é um dos mocinhos. E quando coloca sua cabeça em algo, sei que é determinado e vai até o fim. Ele não desiste! (*gargalhada "Cruise"*) Arnold nunca desiste.

No ano passado surgiu um boato que falava de seu envolvimento com um filme do Homem-de-Ferro, o personagem da Marvel. O que aconteceu com esse projeto?

A gente estava trabalhando em um acordo, mas nada está fechado ainda. Mas o Homem-de-Ferro é um personagem muito interessante, a gente só precisa bolar uma história que funcione no cinema, que seja mais realista.

O filme de espionagem definitivo...

(*empolgado*) Eu sei! Mas como fazê-lo funcionar? Parece que todo mundo está realizando um filme da Marvel (*risos*), eu adorei *Homem-Aranha*, e achei *Hulk* muito interessante... É assim, como fazer com que seja original? Quem vai dirigir, como criar algo novo, sem aquela sensação de "aqui está mais um filme de super-heróis"? E tudo se resume a uma coisa: como a história se sustenta quando você se foca nos personagens, quem são esses personagens? Se não funcionar, temos de voltar ao roteiro, essa é a chave... narrativa, narrativa, narrativa. Eu gosto de boas histórias e de bons personagens, e eles são muito difíceis de encontrar.

Você ficou decepcionado quando *Minority Report* não alcançou a bilheteria que muita gente esperava – e nem sequer foi indicado para um Oscar?

Sabe, ganhar prêmio é maravilhoso, mas para mim não é uma recompensa. Fazer o filme, é. Steven (*Spielberg*) e eu estamos muito orgulhosos daquele longa. Alguns de meus filmes favoritos não ganharam o Oscar. Quando acontece é ótimo, eu já recebi muitos prêmios. Ainda assim, por outro lado, se eu não sou indicado ainda é ótimo. Eu não sei quem vai ganhar ou não, o que vai ou não fazer dinheiro. Vou lhe confessar uma coisa: todo mundo que realiza filmes aqui em Los Angeles, em Hollywood, ou em qualquer lugar do planeta, todo mundo fica surpreso com os filmes que fazem muito dinheiro. Isso não pode ser um objetivo, não pode! Se fosse, como eu poderia tomar decisões, ou mesmo confiaria em meus instintos?

E seu instinto lhe diz que *O Último Samurai* pode ser o tipo de longa que vai ganhar muitos prêmios? Porque tudo o que a gente lê é que esse é seu "filme do Oscar"...

Isso é muito lisonjeiro, e eu realmente agradeço quando as pessoas dizem isso... mas não sei! (*risos*) Trabalhei feito louco nesse filme, e se algo assim acontecer, pode acreditar que será muito divertido. ■

"No final, tudo o que quero é assistir a bons filmes"

tom cruise

Warner

EM NOME DA HONRA

A certa altura de *O Último Samurai*, épico à moda antiga dirigido com habilidade e muita paixão por Edward Zwick (*Tempo de Glória*, *Coragem Sob Fogo*), o capitão Nathan Algren, interpretado por Tom Cruise, indaga de seu captor, o general samurai Katsumoto (Ken Watanabe), por que ele foi mantido vivo e o que o grupo quer com ele. "Você devia se perguntar o que você quer de você mesmo", responde o guerreiro, com a graça e a sabedoria de quem abraçou um estilo de vida milenar. A busca por essa resposta é a força motriz desta aventura ambientada no Japão do século 18. Algren, militar condecorado na Guerra Civil americana e soldado ativo na colonização do Oeste – em outras palavras, um homem que participou do massacre das nações nativas que se erguiam ante a força dos "invasores" – é atormentado pelo peso da culpa do que foi obrigado a fazer em nome do dever, a serviço de seu país. E é do outro lado do mundo que ele busca ou a morte, que o livre desse fardo, ou algo ainda mais difícil: redenção.

Já é possível imaginar que *O Último Samurai* é uma aventura quadrada e linear – o que, em momento algum, depõe contra sua qualidade. A jornada de Nathan Algren pertence a um cinema tradicional, porém imensamente satisfatório. O estilo burocrático e mergulhado em clichês de Zwick, que encontra seu pior exemplar no execrável *Lendas da Paixão*, aqui acha o tom adequado e um ótimo ponto de equilíbrio. São ferramentas que situam a época e o estado de espírito do protagonista, e servem para contar a história lentamente, deixando o público absorver a passagem do tempo, a motivação de cada personagem e todos os caminhos que culminam em uma batalha entre dois mundos, entre o passado orgulhoso e o futuro mecânico, frio. Se existe um revés em *O Último Samurai* é o de todos os épicos hoje serem inevitavelmente comparados a *O Senhor dos Anéis* – assim, o filme de Zwick e Cruise perde de goleada.

Curiosamente, sem *O*

O Último Samurai leva Tom Cruise ao Japão do século 18 no papel de um homem em busca de sua alma

Estranho sem nome: Nathan Algren (Tom Cruise) integra-se à rotina da aldeia dos samurais rebeldes

Senhor dos Anéis não existiria *O Último Samurai*. Foi o triunfo da trilogia comandada por Peter Jackson que reacendeu em Hollywood a vontade de investir em filmes grandiosos, que abusam de figurantes, de cenários gigantescos, de paisagens arreba-tadoras. Também foi por meio da saga cinematográfica baseada na obra de J.R.R. Tolkien que o mundo (e o cinema em particular) descobriu a exuberância natural da Nova Zelân-dia, talvez um dos últimos lugares que não teve sua vastidão maculada pela mão pesada do homem. Foi lá que Zwick conseguiu materializar o Japão de ontem, reconstruindo uma vila nipônica arcaica em locação, sem precisar de nenhum retoque digital. O *Último Samurai* é ainda um feito técnico fabuloso. É bem montado, a trilha não atrapalha seu ritmo e a direção de fotografia funciona das cenas de lutas em interiores às batalhas em campo aberto, passando pelo registro da magnífica vastidão da Nova Zelândia.

FARRAPO HUMANO

Talvez a tradução brazuca de *The Last Samurai* não tenha sido tão feliz – "Os Últimos Samurais" seria um título mais adequado para essa nova aventura encabeçada por Tom Cruise. Afinal, esse épico retrata justamente os dias finais de guerreiros que, acima de tudo, defendiam até seu último sopro a honra de seu país e a preservação de suas tradições. Mas não como um capricho, e sim como o modo de não deixar sua pátria e seu imperador sucumbirem ante o avanço (e a cobiça) da civilização ocidental. É inegável que, de certo modo, *O Último Samurai* também é um título que pode ser aplicado a Nathan Algren, o personagem de Tom Cruise. Quando somos apresentados a ele, logo na primeira cena, o militar é um farrapo humano entregue à bebida e aos pesadelos do que foi obrigado a fazer em nome do dever. Contratado como "garoto-propaganda" de um fabricante de armas, ele é procurado pelo coronel Bagley (Tonu Goldwin), seu antigo comandante no conflito com os nativos – e o homem que ele mais odeia. Ao lado de representantes da nova aristocracia japonesa, Bagley lhe faz a oferta que pode mudar sua vida: ir ao Japão para treinar seu recém-formado exército, que vai substituir os antiquados samurais e levar o país ao futuro, representado por armas de fogo e estratégias militares ocidentais.

Algren parte, então, para o outro lado do mundo – não em busca do dinheiro que lhe foi oferecido, e menos ainda por um motivo ▸▸

O ÚLTIMO SAMURAI

"nobre". O que ele procura é fugir do país que tanto lhe deu e tanto lhe roubou. Algren acredita que, do outro lado do mundo, os fantasmas e as lembranças que atormentam seus sonhos podem ser enterrados com trabalho e com um bom uísque. O que ele encontra, porém, são jovens despreparados, temerosos ante os lendários guerreiros milenares sendo colocados de escanteio – em especial o grupo liderado por Katsumoto (Ken Watanabe), um samurai que acredita que essa mudança de costumes pode dizimar a soberania do Japão e, leal ao imperador, tenta impedir que a ganância capitalista ocidental envenene seu líder. A missão de Algren torna-se, assim, treinar os soldados japoneses para que eles varram os samurais da face da Terra – assim como ele próprio o fez com os nativos americanos. Logo em seu primeiro encontro com os samurais de Katsumoto, o "exército" de Algren é dizimado, e ele, capturado. O líder samurai quer conhecer seu inimigo, mas também enxerga além das aparências do soldado americano – enxerga seu par.

UM SÓ DESTINO

Ed Zwick, embora não fuja dos clichês do cinemão – e *O Último Samurai* é "Cinemão" até a última polegada de celulóide, e de longe o melhor do diretor –, transforma a trama do roteirista John Logan (de *Gladiador*) em algo além da armadilha patriota ianque em que o filme poderia facilmente cair. Sim, Nathan Algren vai aprender, convivendo com os samurais, a exorcizar seus demônios, a controlar sua fúria, a dormir em paz. Ele vai emergir da experiência um homem mudado – e mais, um homem que conquista o respeito de um povo tão diferente, ao mesmo tempo com uma filosofia tão atraente e similar à sua própria. O diretor não é sutil ao comparar a cultura samurai com a dos nativos americanos, a comunhão com a terra, a interiorização, e assim dá mais peso às mudanças de Algren, se ele abraça a causa samurai não é de forma gratuita.

Mas o fator determinante para impedir que o filme despenque em uma vala comum e se torne uma obra superior é o respeito que não só Zwick, mas também Logan e Cruise têm com a cultura que eles estão retratando – dentro e fora do filme. Nathan Algren é o personagem principal, porém o astro não recua quando precisa dividir espaço com o magnífico Ken Watanabe e seu general Katsumoto. O longa pertence tanto a Watanabe quanto a Cruise, seus personagens são dois

Retratos da guerra : Algren treina os soldados japoneses, e depois surge ao lado dos temidos e poderosos samurais,

lados de uma mesma moeda, imagens no espelho – e isso fica claro na batalha climática do épico. Assim, *O Último Samurai* é, por trás dos combates (mais uma vez, um triunfo de técnica), das lutas (o ataque de ninjas à aldeia dos samurais é espetacular) e do texto, a história de dois homens que compartilham destinos quase idênticos – a sutil diferença é revelada no final, que vai de encontro às expectativas e, embora muita gente vá chiar, mantém o respeito com seus personagens. E respeito ainda é palavra de ordem em um projeto que envolve o maior astro do cinema.

Roberto Sadovski

THE LAST SAMURAI, EUA/NOVA ZELÂNDIA/JAPÃO, 2003. DE EDWARD ZWICK. COM TOM CRUISE, KEN WATANABE, TIMOTHY SPALL, BILLY CONNOLY, TONY GOLDWIN, MASATO HARADA, HIROYUKI SANADA. 144 MIN. WWW.LASTSAMURAI.COM. WARNER. AVENTURA.

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

comandados por Katsumoto (Ken Watanabe)

UMA FESTA MUITO AGUARDADA

O desfile gigante que parou uma cidade, astros andando nas ruas, fãs enlouquecidos e monstros decorando monumentos. SET se mandou para a Nova Zelândia e conta tudo (e um pouco mais) sobre a disputada première mundial de ***O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei***

Texto e fotos por Rodrigo Salem, de Wellington

O fã mais sonhador de J.R.R. Tolkien deve imaginar que a Nova Zelândia respira a trilogia *O Senhor dos Anéis*, que sob o verde das colinas se escondem hobbits e que monstros povoam suas paredes rochosas. Os que perdem mais tempo com devaneios vislumbram cidades cujas lojas vendam todas as bugigangas possíveis relacionadas ao filme de Peter Jackson e ruas adornadas com bandeiras de Aragorn, Legolas e Frodo. É muita pretensão mesmo, achar que um país vá viver em torno de um filme. O pior é que é verdade. Aproveitando a première mundial de *O Retorno do Rei* em Wellington, quartel-general da produção, resolvi saber se essa obsessão fazia sentido. E a surpresa foi bem maior que a esperada.

O Rei Bruxo não respeita nem o Embassy restaurado

O troll das cavernas odeia o editor de SET

O correio da Terra-Média é entregue pelos rohirrim

Sméagol recepciona os turistas, Gollum só quer o Um Anel

BEM-VINDO, PRECCIOSSSO!

Nunca levo muito a sério quando as autoridades locais fazem o maior escarcéu por causa da chegada de um monumento e de uma estátua em determinado lugar. Já tinha lido muito sobre a construção de um Gollum de dez metros instalado no aeroporto de Wellington, capital da Nova Zelândia, mas nunca pensei que iria ver o monstrinho na hora do pouso e que, por uma coincidência, desembarcaria exatamente no portão 21, o qual serve de suporte para o personagem. O Sméagol gigantesco que nos recebe é impressionante: aparece apenas parte da cabeça e seu braço se estica em direção ao Um Anel, por cima do corredor de desembarque. Ok, o avião passou por um portal para outra dimensão e aterrissamos na Terra-Média. Nem precisava ter os Easterlings e Uruk-hais nos salões do aeroporto. Muito menos vários cenários (toca de Bilbo, parte de Rivendell, o centro de adoração do Palantir de Saruman) do filme em outro ponto.

Quando Legolas está com sede, é melhor sair do meio

Ainda faltavam quatro dias para a première de despedida de *O Senhor dos Anéis*, mas as ruas de Wellington estavam tomadas por bandeirolas do filme e cartazes enormes relacionados ao longa – cartões de crédito, empresas aéreas, o correio kiwi. Selos especiais eram vendidos como artigos de luxo, vitrines eram adornadas por bonecos, elfos, hobbits e outras atrações. No caminho para o hotel, o segundo sinal de que a comoção era bem mais doentia: exatamente na frente de um megacartaz de Legolas, uma flecha do tamanho de um poste foi colocada na parede externa de um pub, como se o bar estivesse sendo atravessado por uma das armas do elfo. Depois de uma noite de sono para acertar o fuso horário (quinze horas a mais que o Brasil), o dia seguinte trouxe mais novidades. O primeiro passeio pela região mais badalada de Wellington entregou um troll igual ao derrotado pela Irmandade do Anel, pendurado em frente a uma galeria de arte. O principal multiplex da cidade virou campo de pouso para um Nazgûl voador, enquanto o teatro Embassy, especialmente reformado para a pré-estréia, abrigou o Rei Bruxo e sua montaria.

Num período de bonança e paz, resolvi conferir *Simplesmente Amor* para passar o tempo. Na saída do cinema, ouvi uma risada conhecida e olhei para trás. Depois de salvar a Terra-Média, lá estava Frodo, acompanhado de um amigo (não era o Sam Gamgee) e fumando. Simpático e com vestimentas de roqueiro, Elijah Wood parecia não perceber que o mundo olhava para ele enquanto trocamos um breve papo. Minutos depois, Billy Boyd apareceu. Gente boa como Pippin, o escocês conversou um pouco sobre futebol – o Celtics havia perdi- ▸▸

do na Copa Européia e ele é torcedor do Rangers – e segue seu caminho com os outros dois. O elenco voltou a se encontrar duas horas mais tarde, na abertura da exposição de fotografias de Viggo Mortensen, que ainda contou com a presença de Peter Jackson, em sua primeira aparição desde que finalizou O *Retorno do Rei*. Os paparazzi na entrada mostravam que Hollywood trocou de lugar por alguns dias com Wellington.

SÃO TANTAS EMOÇÕES...

O dia 29 de novembro de 2003 marcou o início do fim. Depois de passar por um credenciamento que lembrava mais uma operação para cobrir a Guerra do Iraque (salas específicas para cada função, crachás com fotos para cada um dos eventos e instruções rígidas sobre os dois dias de cobertura), consegui me meter na primeira apresentação de O *Retorno do Rei*, feita para jornalistas da Nova Zelândia e Austrália. A segurança era assustadora, mas a beleza do Embassy deixava tudo em segundo plano: teatro em estilo vitoriano, com uma sala reservada para um bar luxuoso e outra com sofás para um descansinho. As cadeiras do cinema foram todas adotadas, trazendo o nome do "tutor" numa plaquinha dourada.

Em pouco mais de três horas, expectativas viraram alegria, alegria se transformou em medo e o medo só foi aplacado pela tristeza. Difícil dizer qual parte de O *Retorno do Rei* encantou mais: o flashback com Gollum é magnífico e um belo presente para Andy Serkis; os faróis de Gondor brilhando nas montanhas exalam Oscar para o diretor de fotografia Andrew Lesnie e para a trilha de Howard Shore; Gandalf chegando em Minas Tirith mostra como a Weta consegue misturar miniaturas e efeitos como ninguém; Pippin cantando para Denethor enquanto Faramir cavalga para a morte certa já traz a primeira lágrima aos olhos; a batalha dos campos do Pelennor dura quase uma hora e faz o conflito do Abismo de Helm parecer briga da novela das oito; e Frodo e Sam enfrentando Laracna é para figurar entre as dez cenas mais assustadoras de todos os tempos. Quando os créditos começaram a subir, a sensação de perda é angustiante. Como se estivesse acompanhando de perto o final de um dos momentos mais importantes do cinema, um filme/evento que trouxe a fantasia mais inocente de volta às mentes de crianças e adultos, algo só comparado talvez ao ano de estréia de *Guerra nas Estrelas*.

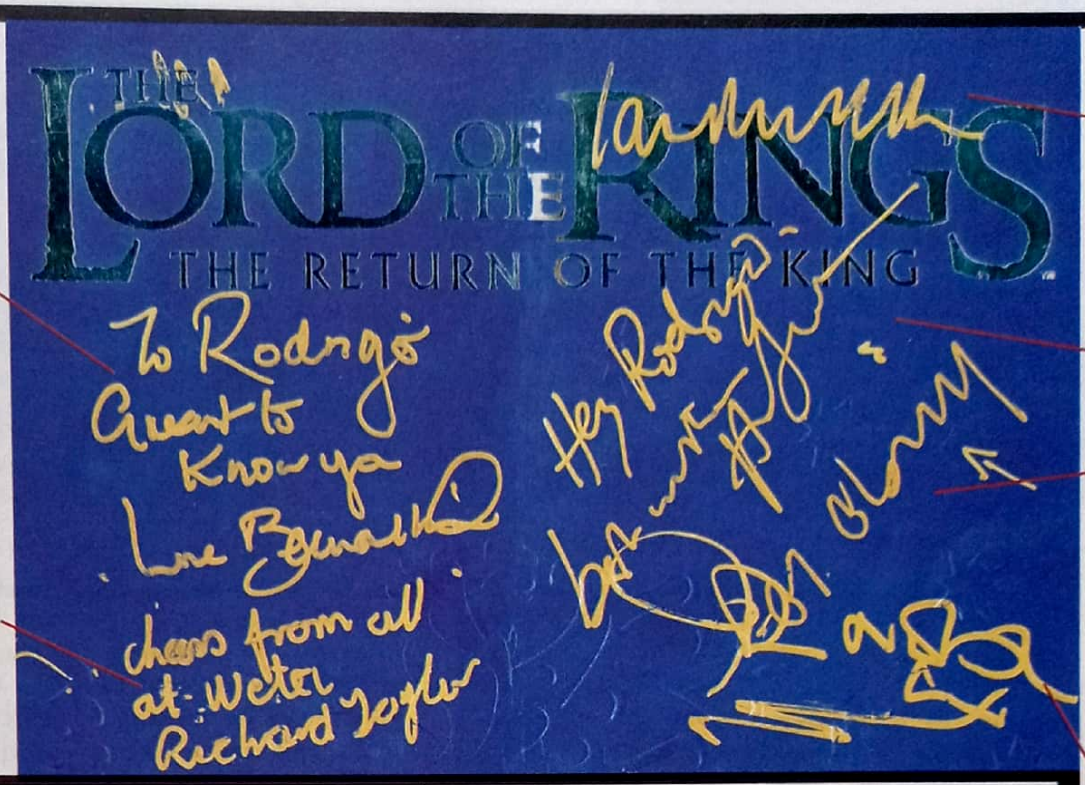
Nada de Anel: o objeto de desejo era um crachá triplo

Wellington exala Terra-Média por todos os lados

A SINFONIA DO ANEL

Meio tonto pela avalanche de emoções e feliz de não ser a jornalista que se aproximou alguns minutos depois de uma assessora sem conseguir balbuciar uma palavra sem cair no choro, saí do Embassy sem ânimo para nada. Mas trabalho é trabalho, por mais diferente e prazeroso que possa ser. O passo seguinte era conferir ao vivo o primeiro concerto de Howard Shore com os movimentos completos de toda a trilogia. Notei que a apresentação não seria comum logo na entrada do Michael Fowler Center, apinhada de adolescentes ao redor de um pequeno tapete vermelho. O engraçado é que a segurança não impedia ninguém de entrar no complexo, e assim mesmo os fãs ficavam do lado de fora. No Brasil, imagino que a Polícia Militar teria certo trabalho.

O alvoroço das meninas tinha alguma razão. Quase todo o elenco de O *Senhor dos Anéis* foi conferir o concerto. Encontro (outra vez) Billy Boyd nas escadas. "Oi, Billy. Grande filme. Chorei feito criança no final, canalhas!", falei. "Ah, você viu? Fantástico, não é? Obrigado, obrigado", Pippin responde, na maior humildade. "Que isso, eu que agradeço. Até mais", completo, imaginando se esses caras fazem idéia da importância que



O chapa Bernard Hill deixa sua marca

Richard Taylor escreve em nome da Weta

Ian McKellen em estado alterado

Andy Serkis mostra que Gollum sabe escrever

Agente Smith ou Elrond? Hugo Weaving de cabeça para baixo

John Noble finalmente dá um autógrafo

eles terão para toda uma geração. Antes de Shore entrar no palco para comandar a Orquestra Sinfônica da Nova Zelândia, Peter Jackson apareceu no camarote reservado para atores e produção. A platéia não deixou passar em branco: aplaudiu o herói da ilha de pé pelo menos por cinco minutos, deixando Jackson claramente sem jeito. A ovação continuou até mesmo durante o discurso inicial do maestro. A cada nome reconhecível, aplausos.

Depois de muita dificuldade, o concerto finalmente começou. Quem pensa que o fato de saber a trilha de *A Sociedade do Anel* decorada até o último segundo o deixa preparado para ouvir a representação ao vivo, está enganado. São quatro grupos de corais (adolescente, feminino, masculino e um formado pelos índios Maori, os verdadeiros donos da Nova Zelândia), cerca de ciqüenta instrumentistas e quatro solistas. "The Prophecy" é a primeira música do movimento que marca *A Sociedade do Anel*, dando espaço para "Concerning Hobbits", o tema do condado. As melodias ganham ainda mais impacto, e detalhes imperceptíveis em CD deixam bem claro por que a trilha ganhou o Oscar em 2002. Cada movimento (dois para cada filme) durava cerca de quinze minutos, com exceção do segundo, com trinta minutos. No intervalo, a platéia saiu correndo para flagrar os astros nos corredores. Orlando Bloom encontrou Elijah e deu um abraço caloroso no amigo. John Rhys-Davies nem conseguiu entrar na sala VIP, distribuindo autógrafos para todos. Na volta para minha cadeira, descobri que Viggo Mortensen resolveu cantar a faixa "The Return of the King". Foi engraçado ver a reação das pessoas próximas quando perceberam quem estava cantando ali do lado, no meio da platéia – o microfone para solos ficava em minha cabine. Shore ficou claramente feliz com a participação do ator, que terminou a participação e se sentou nos batentes até o final.

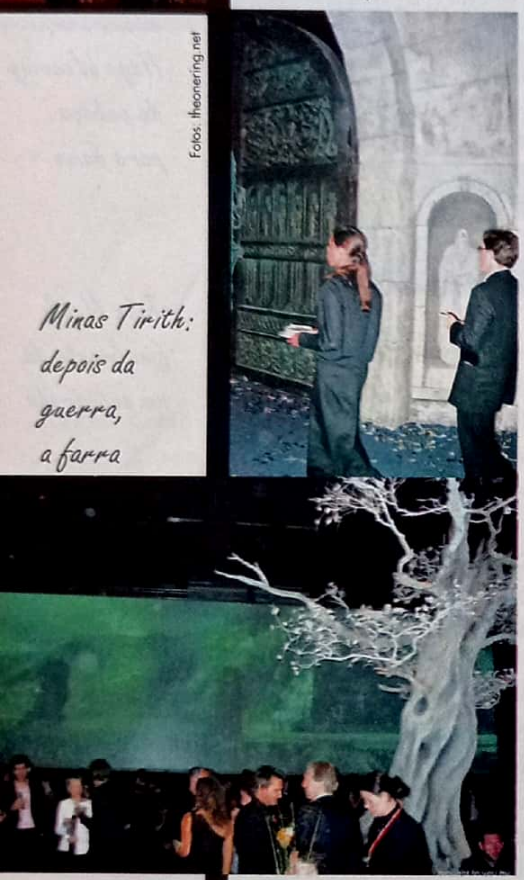
FORA, BUSH!

Após conseguir me infiltrar entre jornalistas locais para ver *O Retorno do Rei* em primeira mão, finalmente fui para minha "sessão oficial". Jornalistas chineses, israelenses e até argentinos se acotovelavam para passar debaixo dos sensores de metais instalados no Embassy. O filme não mudou de um dia para o outro, mas agora deu para reparar em ▸▸

O dia em que o punk encontrou o rei e a nossas provas

detalhes absurdos, como aquele homenzinho se movendo numa panorâmica de Minas Tirith na hora em que a cidade é atacada pelo Rei Bruxo. Deu para notar a aparição de Peter Jackson como um corsário e a filha de Sean Astin, Alexandra, como uma bebê hobbit exatamente no final. O cinema é uma mistura de sons de "narizes chorões" e aplausos.

A noite trazia duas alternativas: um jantar de gala para jornalistas organizado pelo governo da Nova Zelândia ou um "show falado" de Jello Biafra, ex-líder da seminal banda punk Dead Kennedys. Resolvi arriscar o roqueiro. Antes de pensar que fui irresponsável, saiba que tinha informações seguras que Viggo Mortensen, politizado até o último fio de cabelo, iria fazer parte da platéia. A decisão foi a correta. Entre os discursos contra Bush, Biafra tirava sarro de *O Senhor dos Anéis*: "Como um filme de três horas e meia não consegue arrumar espaço para um ator clássico como Christopher Lee?", atiçou, recebendo aplausos e gritos animados de Aragorn. Não parou por aí. Ao lembrar que o governo americano mostrou imagens toscas de satélite para afirmar que o Iraque possuía armas nucleares, o músico perguntou: "Como apresentam fotos tão irreconhecíveis? Tem um traço no meio de um monte de cinza e eles dizem que é um míssil nuclear! Caramba, eles criam esses efeitos especiais para *O Senhor dos Anéis* e não conseguem fazer uma foto de verdade??", brincou.



Fotos: theonering.net

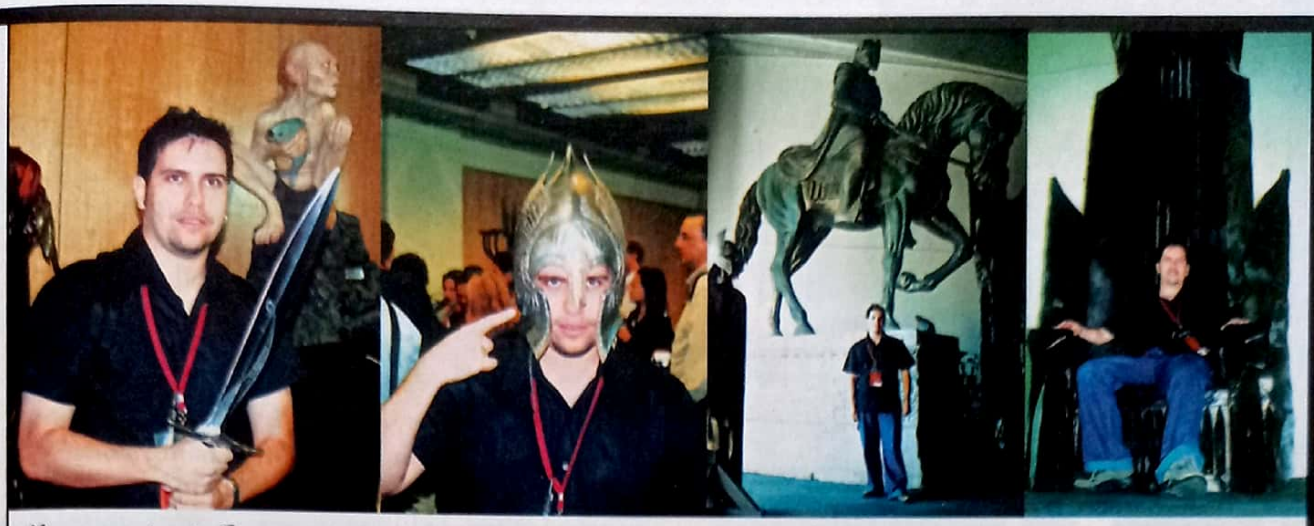
Minas Tirith: depois da guerra, a farra

No intervalo do falatório (ao todo foram cinco horas de pregação), Mortensen foi com o filho Henry pegar um autógrafo. Nesse momento, encontrei Bernard Hill (Théoden), que repete fora das telas a amizade mostrada entre os personagens em *As Duas Torres*. Na saída, ficamos meio divididos em dois grupos: Mortensen "correndo" na frente e nós, atrás, tentando acompanhar. Nem bem chegamos à esquina do teatro e duas meninas notaram o astro e correram com as câmeras. Fotógrafos surgiram do nada. Viggo entra no primeiro carro e parte para o hotel. Depois de uma passada rápida no local com o pessoal da produção, parti para acompanhar os fãs dormindo ao lado das grades do tapete vermelho, que só veria ação no final da tarde do dia seguinte. Ian McKellen, o mais animado dos atores, apareceu para cumprimentar alguns deles às duas da manhã. A première finalmente tomava forma.

O GRANDE DIA

O dia 1º de dezembro começou cedo. Os jornalistas foram convidados para um café-da-manhã no museu Te Papa, o principal de Wellington. Mas o bacana não era a comida grátis, e sim a possibilidade de conversar com os técnicos da Weta, empresa responsável pelos efeitos, miniaturas, uniformes e armas da trilogia. A recepção era feita pela maquete de Barad-Dûr, que tomava dois andares do museu. A empresa não poupou esforços para mostrar por que os Oscar técnicos têm dono há dois anos. Além do próprio Richard Taylor apresentar as principais armas, o saguão era adornado por estátuas gondorianas, o trono de Saruman, o barco de Frodo e Sam, o divã de Arwen (sem Liv Tyler, infelizmente) e os uniformes de tropas élficas e humanas. Para se ter idéia do trabalho da Weta, cada arma tinha uma pesada versão verdadeira e uma falsa de alumínio para os atores utilizarem nas lutas. "O Viggo tentava usar a verdadeira o tempo todo. Coitado dos dublês",

Fãs malucos madrugam para recepcionar os astros



Micos: roubando Ferroada, alistando-se no exército de Gondor, em Minas Tirith e no trono de Saruman

revelou Taylor. Além disso, as espadas dos hobbits e os machados do Gimli precisavam ser construídos em dois tamanhos diferentes. "Quando os hobbits estavam juntos dos outros personagens, as armas eram menores. Sozinhos, as espadas podiam ser usadas no seu tamanho verdadeiro", explicou. Aproveitei para pagar micos com Ferroada, Narsil e o arco de Legolas com a desculpa de observar os mínimos detalhes. Até a experiência de ser clone de um soldado de Gondor foi feita.

No mesmo local, subimos para a coletiva de imprensa. A grande atração do evento, na verdade, era Peter Jackson em sua primeira entrevista com o projeto concluído. Nada muito diferente foi falado, mas Jackson confirmou seu interesse em fazer *O Hobbit*. "Certamente, se eles quiserem conversar comigo sobre *O Hobbit*, eu estaria interessado. Seria maravilhoso completar todo o pacote", afirmou. O produtor Mark Ordesky foi mais resumido: "Poderia haver um filme sobre *O Hobbit*. Falamos demais". Claro que nada é tão simples quanto parece. A New Line tem os direitos de produção do livro, mas outro estúdio possui os direitos de distribuição. Antes de acertar com Jackson, as duas companhias precisariam arrumar os ponteiros, principalmente porque o filho mais velho de Tolkien, Christopher, não aprova nada disso. "Estou esperando apenas Peter terminar o roteiro e achar um papel para mim em *King Kong*", adiantou-se McKellen, que voltaria para o papel de Gandalf se as aventuras de Bilbo caíssem de verdade nas mãos do neozelandês.

Enquanto isso não acontece, os envolvidos na trilogia aproveitam a condição de heróis nacio- ▸▸

Gênios: a Weta Workshop criou um verdadeiro arsenal para dar vida à Terra-Média e não poupou detalhes nos cenários, armaduras, miniaturas e maquiagem

Como heróis que voltam da guerra: Peter Jackson lidera a parada, que ainda conta com Elijah Wood e Andy Serkis; David Wenham e John Noble; Sean Astin; Dominic Monaghan; Billy Boyd; Ian McKellen; e, entre outros, um Nazgûl

nais. O governo da Nova Zelândia organizou um desfile que parou Wellington em plena segunda-feira e triplicou o número de pessoas na cidade. Transformado na entrada de Minas Morgul, o parlamento foi o ponto de partida dos carros. Peter Jackson foi na frente, com um colar de flores, sendo seguidos por um grupo de hobbits na maior felicidade. Viggo e Hill entraram em segundo, estampando uma camisa com o símbolo das Nações Unidas. Exército de Gondor, Nazgûl, cavaleiros de Rohan e outros povos da Terra-Média dividiam a atenção do público de 100 mil pessoas com os astros, distribuídos em 1) Elijah Wood e Andy Serkis; 2) David Wenham (Faramir) e John Noble (Denethor); 3) Sean Astin; 4) Ian McKellen; 5) Phillipa Boyens e Howard Shore; 6) Dominic Monaghan e Billy Boyd; e 7) Liv Tyler.

A parada percorreu as ruas da zona central de Wellington e desaguou a três quarteirões do teatro Embassy. Uma multidão esperava os atores, que soltavam discursos exaltados sobre a Nova Zelândia. "A cidade hospedou *O Senhor dos Anéis* por dezoito meses. Tivemos um grupo de atores que atravessou o oceano para se apaixonar por Wellington, pelos bares, cafés... e pelas mulheres", brincou Jackson, seguido de Ian McKellen: "Sim, os bares de Wellington, as mulheres de Wellington e os homens de Wellington!". A alegria de serem recepcionados por milhares de pessoas era visível nos astros. "Não preciso falar nada. Minha camisa diz tudo", gritou Orlando Bloom, mostrando os dizeres "I Love Wellington". Porém, o discurso mais emocionante foi o de Sean Astin. "Tantas trevas e vilania no mundo, mas essa cidade e esse país são um farol de esperança. Seus espírito hospitaleiro, faces brilhantes e enormes corações são uma esperança para o mundo e eu agradeço do fundo do meu coração", disse, com a filha nos braços, e emendou uma revelação: "Vou dizer apenas até logo. Vou voltar para fazer refilmagens para a versão extendida de *O Retorno do Rei*".

O encontro da Irmandade do Anel: a coletiva em Wellington reúne o elenco inteiro pela última vez

Enquanto os outros jornalistas se digladiavam por uma foto do tapete vermelho, resolvi (ou resolveram por mim) tomar o caminho inverso. Peguei o terno, o convite especial e entrei no tapete vermelho. Vi o filme pela terceira vez na mesma sala do produtor Barrie Osborne e Viggo Mortensen, o que deve ter tido efeito ainda maior no final, pois os aplausos foram bem mais longos e em cada nome do créditos surgiam urros e mais palmas – destaque para Sean Astin, Andy Serkis e Ian McKellen. Logo depois, um ônibus tratava de levar a sortuda platéia da première para uma festa exclusiva. Eu *não* peguei o ônibus, *não* entrei na festa, *não* vi o saguão da farra virar uma réplica de Minas Tirith (portão gigante da cidade dividindo o dancing, o salão dos reis, um telão replicando o ataque à cidade), *não* ouvi o Nazgûl voador gritar e passar pelas cabeças dos convidados e *não* bebi cerveja sentado debaixo da árvore de prata. Eu nem mesmo peguei o avião e saí da Terra-Média... ■

Os orcs devem garantir a expulsão de nosso editor

NESTE VERÃO

A PROMOÇÃO CONTINUA

Garantimos o melhor preço

WWW.PREMIEREVIDEO.COM.BR

(0xx11) 3721.8541

WWW.PREMIEREVIDEO.COM.BR

DVD´S e VHS

Novos e Semi-novos

Garantia Premiere

Games Ps2 e Game Cube

PREMIERE VIDEO-SHOP

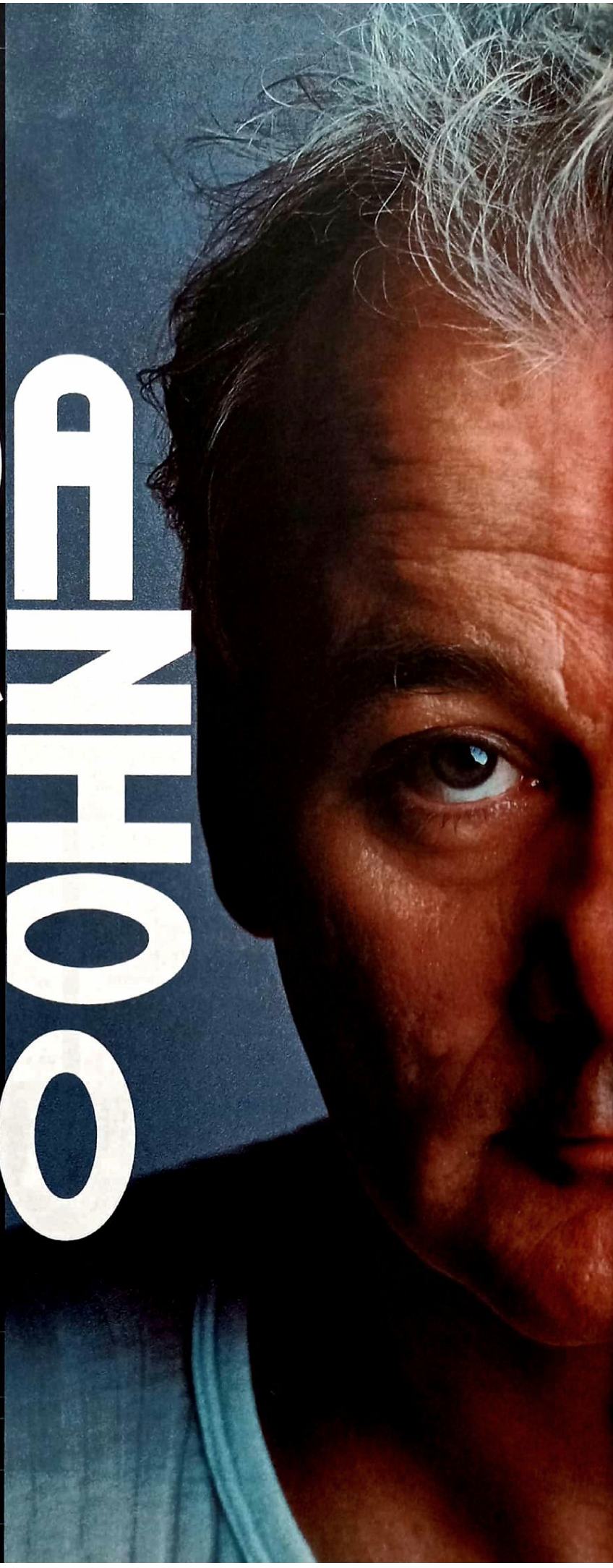
Maiores Informações:
sac@premiereshop.com.br

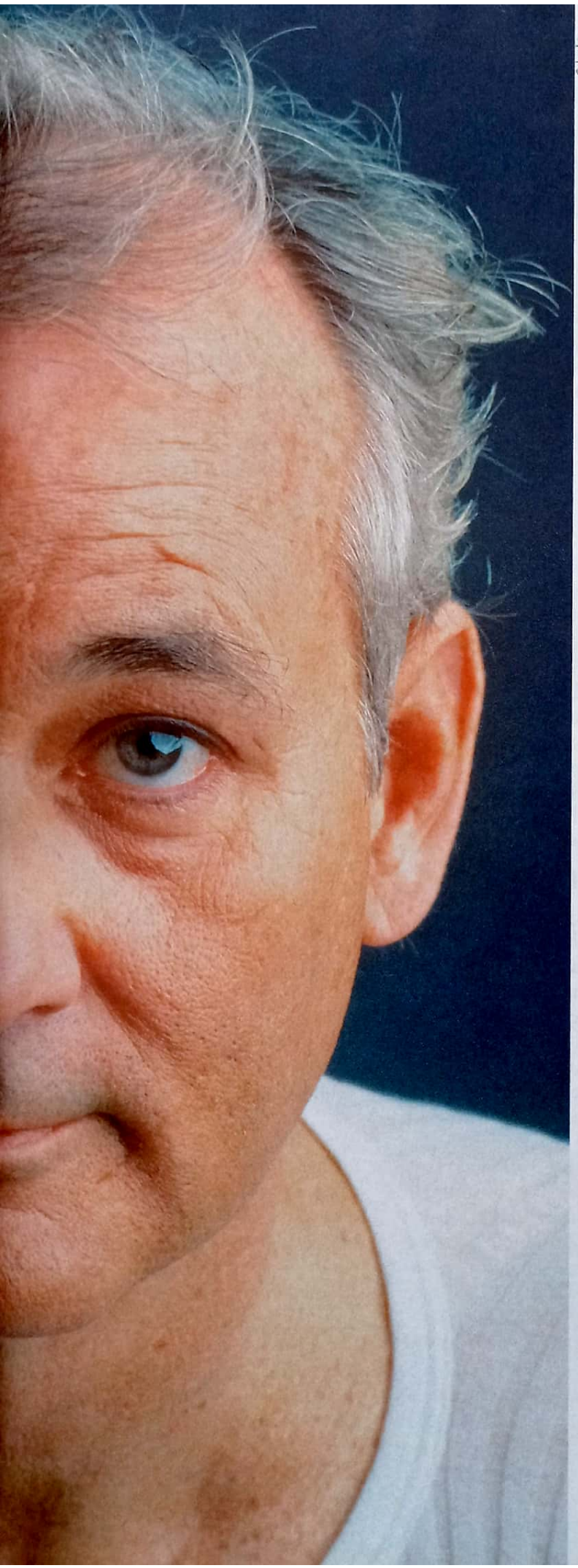
*Cobrimos qualquer preço anunciado pela concorrência. Promoção válida por tempo limitado ou enquanto durar estoque.

Morumbi : Rua Regente Leon Kaniefsky, 501
Portal Morumbi : Dr. Guilherme D.Villares 1213
Sumaré : Av. Heitor Penteado , 405
Cerro Cora : Av. Cerro Cora, 1965

PERFIL

ESTRANHO NO NINHO





Columbia

Com *Encontros e Desencontros*, **BILL MURRAY** conquista de vez a crítica sem mudar uma linha do estilo peculiar que fez sua fama

Por Roberto Pujol

Hollywood parece não levar Bill Murray a sério. Essa afirmação pode até ser redundante, já que o sujeito vem fazendo o público rir há mais de três décadas. Talvez fosse mais correto dizer que Hollywood não encara como deveria a comédia, tratando-a apenas como um gênero lucrativo, e não como forma de arte. No caso de Murray, que se enquadra naquele segmento de humor excessivamente irônico e irreverente, a discriminação é ainda maior. Mas isso pode mudar. *Encontros e Desencontros*, de Sofia Coppola, pode dar ao ator sua primeira indicação para o Oscar.

Murray talvez nem esteja preocupado com prêmios ou elogios. Afinal, para quem teve uma infância e juventude nada produtiva, chegar aonde chegou não deixa de ser um grande feito. Quinto dos nove filhos de Lucille e Ed Murray, o ator nasceu em 21 de setembro de 1950 em Wilmette, no subúrbio de Chicago, Illinois. Foi um aluno incorrigível e preguiçoso. Só gostava de esportes e de teatro. Chegou a fazer parte de um grupo de escoteiros, mas foi expulso. Aos 20 anos foi preso por tentar contrabandear uma pequena quantidade de maconha no Aeroporto Internacional de O'Hare.

Numa última tentativa de dar um rumo à sua vida, foi testar seu talento, ao lado do irmão mais velho, Brian Doyle-Murray, no Second City Trupe. Nesse célebre grupo de improvisação de Chicago, fundado por gente de respeito como Alan Arkin, conheceu John Belushi e Harold Ramis, com quem descobriu ter uma ou duas coisas em comum. Em 1974, mudou-se com o irmão para Nova York: haviam sido convidados por Belushi para integrar o time do *The National Lampoon Hour*, um novo programa cômico de rádio que também contava com o talento de Chevy Chase e Gilda Radner. Criado pela hoje extinta revista *National Lampoon* – uma concorrente da lendária *Mad* – o programa pulou para o teatro e logo despertou o interesse das redes de TV. Todo esse pessoal voltou a se encontrar no novo show *Saturday Night Live*. Começava aí uma nova fase do humor americano. ▸▸

BILL MURRAY

PILANTRA DA PESADA

Por motivos financeiros, a panelinha teve de se dividir num primeiro estágio. Murray foi parar em um programa da rede ABC, o *Saturday Night Live With Howard Cosell*. Só no final de 1976 ele ingressou no elenco do *SNL*, em sua segunda temporada e já começando a fazer história. Em rede nacional, Murray exibiu seu talento, entre o esnobe e o deboche e caiu nas graças do público. Mais que isso, tirou de letra a responsabilidade de substituir Chevy Chase, que abandonou o show e foi tentar a sorte no cinema.

Durante os quatro anos seguintes, Murray deitou e rolou. Criou quadros e personagens memoráveis, ganhou um Emmy e ajudou a consolidar a audiência do *SNL*. Em 1980, o comediante estava pronto para seguir a trilha de seus companheiros na tela grande. Apesar de já ter participado de dois projetos com a turma do *SNL* – a dublagem do desenho *Shame of the Jungle* (1975) e a comédia *The Rutles, All You Need Is Cash* (1978), uma paródia aos Beatles capitaneada por Eric Idle, do Monty Python –, sua estréia como protagonista aconteceu com *Almôndegas*, inesperado êxito de bilheteria. O filme não era grande coisa, mas marcou a primeira de suas bem-sucedidas parcerias com o diretor Ivan Reitman. Nos anos que se seguiram dois sucessos consolidaram sua condição de astro ascendente: *O Clube dos Pilantras*, dirigido pelo amigo Ramis, e *Recrutas da Pesada*, novamente sob a batuta de Reitman.

"Esse uísque é só para olhar"

O GOSTO DO SUCESSO

Murray, entretanto, ainda não havia chegado ao topo. Recém-casado com Margaret Mickey Kelley, com que teve dois filhos (Home e Luke), fez uma participação não-creditada em *Tootsie*, interpretando o melhor amigo de Dustin Hoffman. Logo depois, reuniu-se com Reitman no megassucesso *Os Caça-Fantasmas* (1984) e experimentou o gostinho de ser popular de verdade. Essa brincadeira repleta de efeitos especiais, sobre um esquadrão que caça-assombrações em Nova York, deu uma indicação para o Globo de Ouro ao ator. Por ironia, ele também conheceu o lado ruim da fama no mesmo ano.

Com cacife para encarar qualquer projeto, escolheu estrelar e co-escrever a adaptação do romance *O Fio da Navalha*, de Somerset Maugham, que já havia rendido um clássico nos anos 40. A crítica foi impiedosa com o filme e a desastrosa atuação de Murray, fora de sintonia com o personagem e suas crises existenciais. Durante algum tempo o ator tirou o time de campo, fazendo "só" a melhor seqüência de *A Pequena Loja dos Horrores*. Em 1988, voltou à comédia em *Os Fantasmas Contra-Atacam*, versão atualizada de *Um Conto de Natal*, de Charles Dickens.

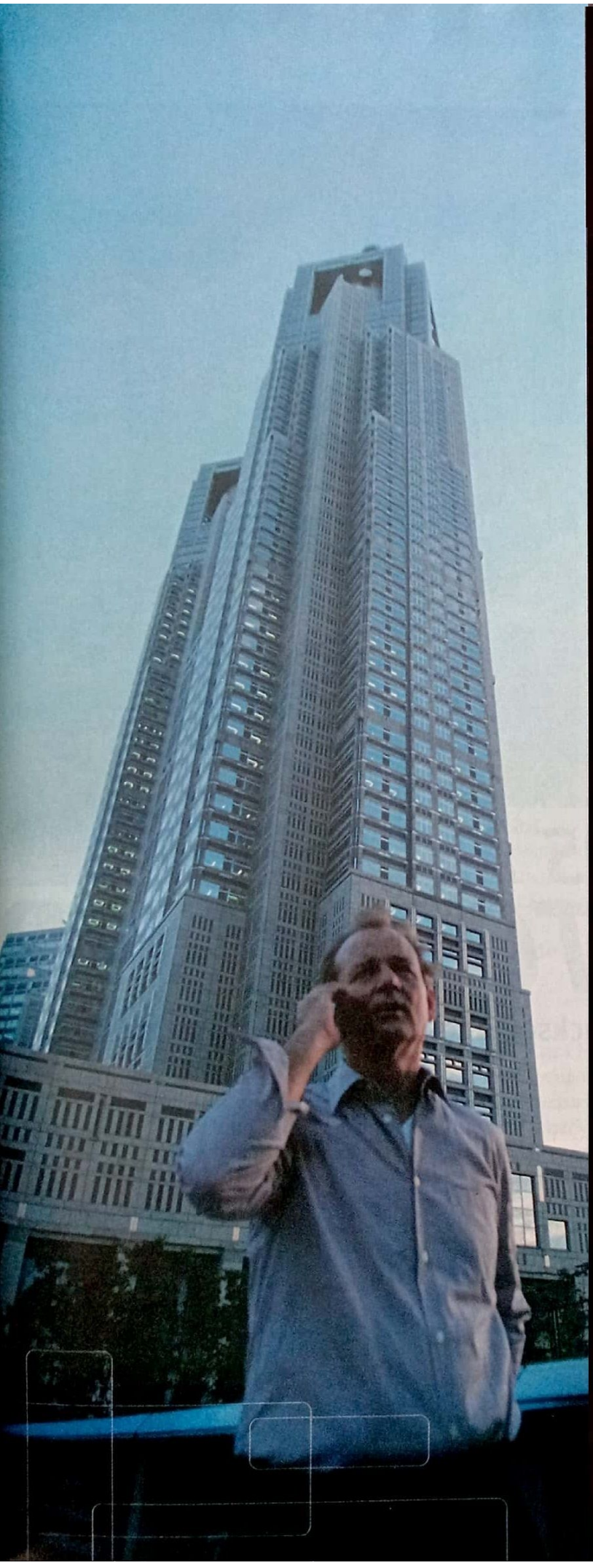
TRES VEZES ANDERSON

Em má fase, o jeito foi encarar o inevitável *Os Caça-Fantasmas 2* (1990), ao lado de Reitman e dos velhos companheiros do original, e retornar ao sucesso. Mais maduro, estreou na direção com o simpático *Não Tenho Troco*, comédia sobre um trio de assaltantes em Nova York, que também produziu e estrelou. Em seguida, travou um duelo de interpretação com dois vencedores do Oscar, encarando Richard Dreyfuss em *Nosso Querido Bob*, e Robert De Niro em *Uma Mulher para Dois*. Durante as filmagens deste último, conseguiu quebrar o nariz de seu ilustre companheiro. Completou a boa fase ao encarnar o meteorologista rabugento de *O Feitiço do Tempo*, uma fantasia deliciosa dirigida e escrita por Ramis.

Até *Três É Demais*, a comédia pela qual ganhou os prêmios de coadjuvante da Crítica de Nova York e Los Angeles, além de outra indicação para o Globo de Ouro, fez pequenas e marcantes participações em *Ed Wood* (de 1994, ano em que também se divorciou) e em *Space Jam* (1996). Ainda esteve à frente de comédias descartáveis como *Uma Herança da Pesada*, *O Homem Que Sabia de Menos* e *Kingpin*, dos irmãos Peter e Bobby Farrelly. Atuou ainda no suspense *Garotas Selvagens* e assumiu o papel de Polonius em *Hamlet* (2000), adaptação contemporânea da obra de Shakespeare.

No mesmo ano, Murray aceitou fazer o papel de Bosley em *As Panteras*, versão da popular série de TV dos anos 70. Durante as filmagens ficaram notórias as brigas e discussões ocorridas entre os integrantes do elenco. O episódio mais grave envolveu Murray e Lucy Liu, que o acusou de atropelar suas falas e prejudicar sua performance. Murray não participou da maratona para a divulgação do filme, mas um dos produtores, confirmando sua personalidade imprevisível, disse que não se surpreenderia se ele aparecesse a qualquer momento. Ninguém achou estranho quando ele se recusou a fazer parte da seqüência *As Panteras Detonando* – ele foi substituído por Bernie Mac. Melhor para Murray, que voltou a trabalhar com Wes Anderson em *Os Excêntricos Tenenbaums*.

Murray vive há anos no subúrbio de Nova York com a figurinista Jennifer Butler, sua parceira em vários filmes e mãe de seus três outros filhos (Jackson, Cal e Cooper). Amante do beisebol, é proprietário de um timeco das divisões secundárias, o Riverdogs. Esteve presente no último Festival de Veneza para promover *Encontros e Desencontros*. Falou de sua admiração por Sofia Coppola, se disse condenado ao estereótipo dos papéis cômicos e conheceu George Clooney no bar do hotel. Tornaram-se amigos, saíram para a farra e só voltaram aos seus quartos quando o dia amanheceu. Hoje ele finaliza *The Life Aquatic*, novamente sob a direção de Anderson, e a dublagem de *Garfield*, versão live-action do cartum de Jim Davis. Murray, claro, emprestará a sua voz ao gato mais cínico do mundo. Cara de um, focinho do outro. ■



ENCONTROS E DESENCONTROS

O declínio das comédias românticas no cinema vive seu auge. Meg Ryan deixou de lado sua eterna "aborrecência" para tentar papéis sérios. Freddie Prinze Jr., Sarah Michelle Gellar e outros totens teens sofreram fracassos após fracassos antes de entender que não podem ser levados a sério. O momento é bom para mostrar para os antiquados produtores hollywoodianos que não são apenas valores e costumes que se transformam ao longo dos tempos. O amor também muda e muito. Vários cineastas (Kevin Smith, Richard Linklater) perceberam isso há algum tempo, mas foi preciso uma Coppola para ensinar o bê-á-bá dos relacionamentos modernos. *Encontros e Desencontros* é a mais bela e emocionante comédia romântica da nossa época e só precisa de um leve beijo na boca para isso.

Escrito e dirigido por Sofia Coppola, o filme é todo esquisito. No bom sentido: Bill Murray é um ator veterano que viaja para Tóquio para fazer um comercial de uísque e embolsar alguns milhões. Scarlett Johansson (*Mundo Cão*) acompanha o marido (Giovanni Ribisi) num de seus inúmeros tours no Japão, fotografando bandas de rock. Bill tem uma mulher perdulária, dois filhos chatos, uma mansão e a angústia de chegar a uma certa idade e ter perdido a felicidade no meio do caminho. Scarlett é linda, tem um companheiro que diz "eu te amo" cada vez que sai porta afora, dinheiro apesar da idade e a angústia de ser jovem e não ter encontrado sua própria felicidade. Ela é o possível passado dele. Mas ambos se encontram no luxuoso hotel da capital nipônica e as duas gerações descobrem um amor tão puro e essencial que nem mesmo pode ser maculado pelo sexo.

Apesar do título cretino, *Encontros e Desencontros* é muito mais sensível que deixa transparecer. Sofia consegue arrancar da dupla de atores uma interpretação única, que só vai se repetir quando os planetas do sistema solar se alinharem outra vez: Bill Murray entrega o papel de sua vida e nem precisa falar muito. Até mesmo na hora de fazer rir (as tentativas de comunicação com os japoneses são simplesmente hilariantes), ele sai de seu mundo interior e surpreende. Esses momentos servem para tornar o filme atemporal e atraente para qualquer geração. Mas aqueles que sentirem um nó na garganta ao ouvir "Just Like Honey", do Jesus & Mary Chain, ao final do longa, vão entender sua beleza. Quem ficar boiando pode alugar *Casablanca* novamente. Não há vergonha nisso.

Murray com a diretora Sofia Coppola

Rodrigo Salem

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

LOST IN TRANSLATION, EUA, 2003 DE SOFIA COPPOLA. COM BILL MURRAY, SCARLETT JOHANSSON, GIOVANNI RIBISI, AKIKO TAKESHITA. 102 MIN. WWW.LOST-IN-TRANSLATION.COM. COMÉDIA. UIP.

Minas Tirith: a batalha do fim do mundo

O SENHOR DOS ANÉIS O RETORNO DO

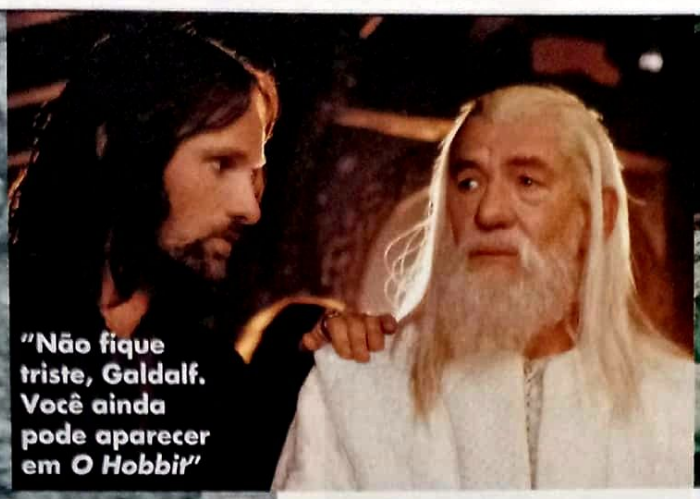
A saga comandada por Peter Jackson chega ao fim como a melhor trilo

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Acabou. Quando as quase três horas e meia de *O Retorno do Rei* chegarem ao fim, também termina a maior trilogia da história do cinema. Maior e melhor. A culpa é de Peter Jackson. Ao contrário de outras séries cinematográficas que foram sendo esvaziadas a cada novo episódio, o diretor kiwi manteve uma consistência assombrosa, equilibrando com talento e vigor sem igual todos os aspectos da trilogia – do tremendo e surpreendente trabalho técnico ao apuro narrativo, passando por uma direção de atores impecável e uma capacidade sem igual em criar seqüências que não raro terminavam em urros e aplausos em salas do mundo inteiro. Por isso mesmo, maldito seja Peter Jackson por nos dar um vislumbre do que é o bom cinema, aumentar quaisquer expectativas e fazer do resto dos filmes em cartaz, guardadas as devidas proporções, filmes tão menores.

Quando você ler estas linhas, *O Retorno do Rei* deve estar em cartaz em todo o Brasil desde o Dia do Natal – e, nos Estados Unidos, caminhando para quebrar todos os recordes imagináveis, encostando no campeão incontestável, *Titanic*. Claro que não tenho uma palantir aqui na redação, mas nenhum outro longa da história recente do cinema casou tão bem a expectativa de fãs do mundo inteiro com uma campanha de marketing majestosa e – o principal – um filme de tamanha qualidade que nem parece de verdade.

Mas é. *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* também é o mais assustador da trilogia, com cenas de gelar o sangue e demonstrações tão explícitas de crueldade e insanidade que farão você se contorcer. A pri-



"Não fique triste, Galdalf. Você ainda pode aparecer em *O Hobbit*"

"Aquilo, *hobbitses*, é um leitor de SET..."

Fotos: Warner

REI

ia da história do cinema

meira cena já nos dá idéia do que esperar. Em flashback, somos levados a uma tarde bucólica no Condado, quando dois hobbits, os primos Déagol e Sméagol estão pescando na tranqüilidade de um rio. O primeiro cai na água e emerge com um achado – um anel dourado, aparentemente simples. Sméagol coloca os olhos na peça e se mostra capaz de tudo para possuí-la, inclusive matar o primo. Expulso de sua aldeia, ele se refugia nas cavernas, e com os anos também se despede de sua humanidade. Ele torna-se Gollum.

Logo em seguida voltamos ao ponto em que terminou *As Duas Torres*, com Gollum conduzindo Frodo e Sam para a Montanha da Perdição – ou, como a criatura definiu com um sorriso e uma observação, para a morte certa. Paralelamente, Aragorn, Gandalf e seus aliados partem para a cidade de Minas Tirith, capital do reino de Gondor, para a última batalha contra os exércitos de Sauron – que vai definir o destino dos homens e o futuro da Terra-Média. A escala de *O Retorno do Rei* é inimaginável, e seria muito fácil para Peter Jackson se perder ante tantas linhas narrativas. Mas ele mostra total domínio de seu ofício, equilibrando todos os pontos do roteiro enxuto, que inclui um exército de mortos; a batalha de Sam com a aranha gigante Laracna, de longe a cena mais tensa e assustadora da trilogia; o último foco de resistência do exército de Gondor às portas de Mordor; e o clímax que revela o destino do Um Anel no limiar das chamas que o forjaram.

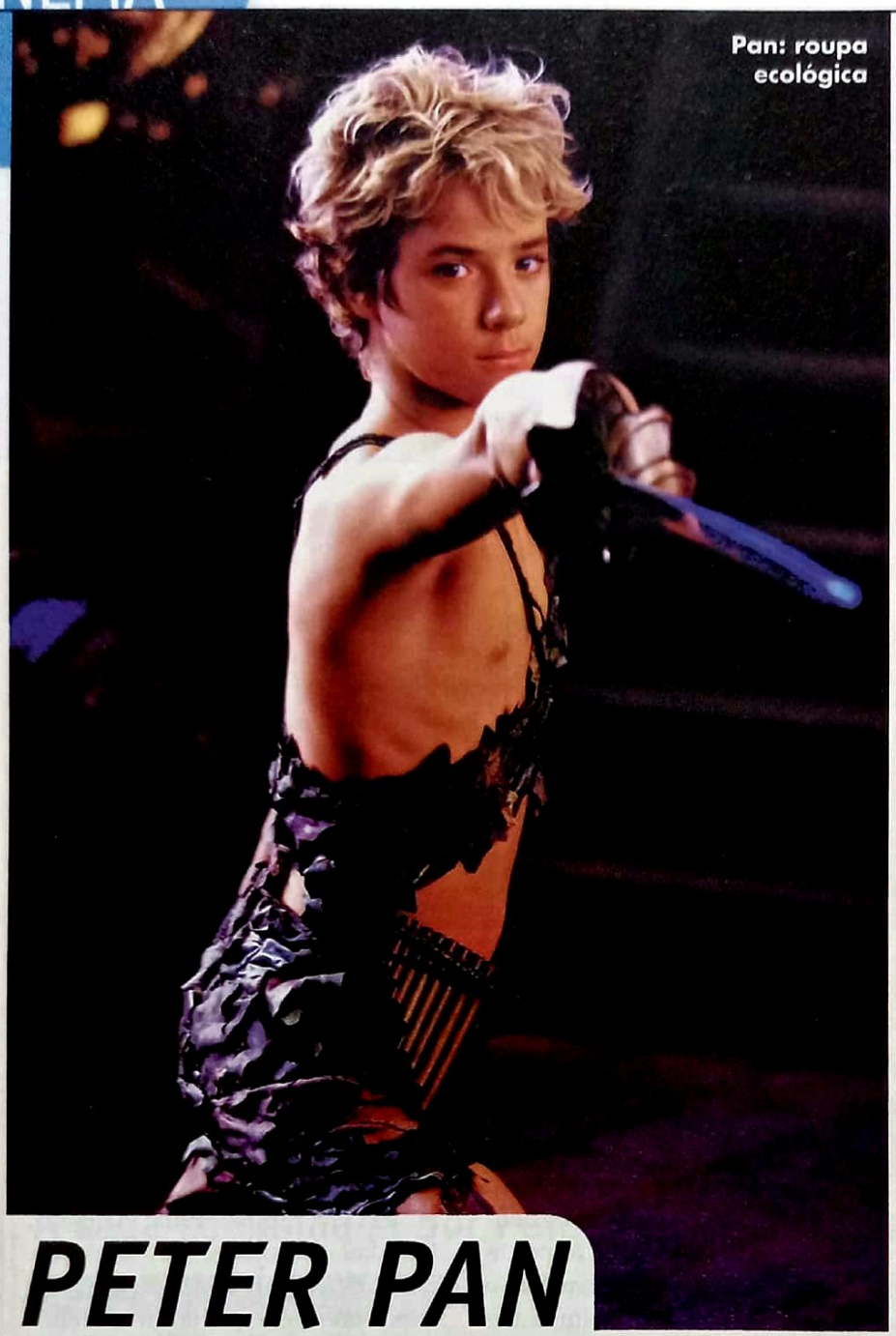
Mesmo com proporções tão gigantescas, *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* triunfa por ser, acima de tudo, um filme sobre seus personagens. Sean Astin é quem realmente se destaca como Samwise Gamgee, companheiro de Frodo e sua única ligação com o mundo longe das trevas envenenadas pelo Anel. Seu desespero ante as maquinações de Gollum e as decisões deturpadas de Frodo são de partir o coração – assim como a coragem do pequeno hobbit perante desafios maiores que a vida. E, apesar de parecer repetição, Andy Serkis faz um trabalho estupendo como Gollum. Se em *As Duas Torres* a criatura via sua mente lentamente se espatifar em duas, aqui é claro que a personalidade viciada no Um Anel controla os ecos de Sméagol como a uma marionete – não existe mais um ser digital, mas de carne e osso, com uma humanidade insuspeita.

O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei é uma despedida ao mesmo tempo alegre e melancólica, que encerra a jornada de seus personagens com brilho, porém sem nunca escorregar para o pieguismo fácil. Quando as lágrimas da platéia brotam – e, acredite, elas não serão poucas –, o motivo não é só o que acontece na tela, mas também a certeza de que a saga de Frodo, Sam, Aragorn, Gandalf, Legolas e tantos outros que aprendemos a respeitar nos últimos anos, chegou ao fim. Maldito seja, Peter Jackson! E obrigado por nos devolver a fé.

Roberto Sadovski

THE LORD OF THE RINGS – THE RETURN OF THE KING, EUA/NOVA ZELÂNDIA, 2003. DE PETER JACKSON. COM ELIJAH WOOD, IAN MCKELLEN, VIGGO MORTENSEN, ORLANDO BLOOM, SEAN ASTIN, JOHN RHYS-DAVIES, BERNARD HILL, MIRANDA OTTO, DAVID WENHAN, JOHN NOBLE, ANDY SERKYS, DOMINIC MONAGHAN, BILLY BOYD, LIV TYLER, HUGO WEAVING. 201 MIN. WWW.LORDOFTHERINGS.NET. WARNER. AVENTURA.

Columbia



Pan: roupa ecológica

PETER PAN

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando visitamos os sets de filmagens de *Peter Pan*, há exatamente um ano, a palavra de ordem era realismo. O diretor P.J. Hogan (*O Casamento de Meu Melhor Amigo*) nunca havia se metido com efeitos especiais tão grandiosos e os produtores concordavam com a vontade do cineasta em tentar se aproximar de um visual mais tendendo para *O Senhor dos Anéis*. Entre nossa passagem e o lançamento da obra, algo mudou... e para melhor: a adaptação da peça de J.M. Barrie se entrega de corpo e alma à fantasia e produz uma aventura familiar que pode colocar um ponto definitivo nas tentativas de transpor *Peter Pan* para o cinema.

Tendo pela primeira vez um garoto (Jeremy Sumpter, do ótimo *A Mão do Diabo*) no papel do menino que não quer crescer, a adaptação de Hogan é um projeto que transparece a paixão dos envolvidos e consegue manter a linha entre o simbolismo e a inocência da peça original. Na verdade, o roteiro acrescenta vários ângulos alternativos na psique da produção, seja focando no amadurecimento do amor, seja colocando Jason Isaacs na figura paterna do Sr. Darling e, ao mesmo tempo, no vilanesco capitão Gancho – estamos falando de incesto por aqui, já que Wendy (Rachel Hurd-Wood) sente certa atração pelo pirata? Maturidade, o preço da infantilidade e o esquecimento são partes fortes para *Peter Pan* não cair na mesmice de alguns filmes infanto-juvenis.

Se o script tende a agradar a molecada e seus pais, o visual também vaga no limbo: o diretor de fotografia Donald McAlpine repete várias de suas referências em *Moulin Rouge* e não tem medo de invocar Tim Burton em outras cenas. A direção de arte tenta sair o máximo da realidade, transformando a Terra do Nunca, para onde Wendy e seus irmãos fogem com Peter, em pinturas clássicas. Nuvens são feitas de algodão, o Sol tem cara e o clima da região depende do humor de seu ilustre morador – outra pitada psicológica de Hogan. Dessa maneira, há certa semelhança com *Harry Potter*, mas sendo ainda mais exagerado em seu surrealismo. Ironicamente, os efeitos especiais dos vôos estão beirando à perfeição (escorrega exatamente quando mostra o duelo entre Pan e Gancho nos ares, assim como acontece em algumas tomadas do duelo aéreo de Neo e o Agente Smith) e não deixam ninguém constrangido.

Obviamente, *Peter Pan* é um filme complicado de se lançar. Garotos como personagens principais dificilmente atraem o público-alvo – qual criança se vê como outra criança, mesmo podendo voar e lutar com espadas? A história é de domínio público há um século e, acima de tudo, adaptações pouco fiéis destroçaram a natureza mais melancólica do texto. P.J. Hogan resgata o personagem de todas essas bobagens e consegue manter o final fiel, por mais triste e anti-hollywoodiano que ele seja. As férias de verão nos cinemas estão garantidas.

Rodrigo Salem

EUA, 2003. DE P.J. HOGAN. COM JEREMY SUMPTER, JASON ISAACS, OLIVIA WILLIAMS, RACHEL HURD-WOOD, LYNN REDGRAVE, RICHARD BRIERS. 105 MIN. WWW.PETERPANMOVIE.NET COLUMBIA. AVENTURA

AS BICICLETAS DE BELLEVILLE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Você nunca viu nada como *As Bicicletas de Belleville*. Essa animação francesa não bebe da fonte Disney, não lembra nem de longe o animes e nem apresenta parentesco com os desenhos europeus. Essa comédia do francês Sylvain Chomet é uma inacreditável mistura de comédia com aventura conduzida de modo surreal, maravilhoso e inacreditável. A trama acompanha aa peripécias de uma velhinha e seu cão rechonchudo que atravessam o Atlântico (em um pedalinho) para salvar seu neto ciclista, raptado por agentes misteriosos. Do outro lado do mundo, ela conta com a ajuda das trigêmeas que nos anos 30 foram grandes cantoras do vaudeville para o resgate – a história é conduzida sem uma linha e diálogo sequer. Surpreendente, visualmente acachapante e nunca menos que empolgante, o desenho é mais um sinal de vida inteligente no reino da animação.

R.S.

LES TRIPLETTES DE BELLEVILLE/BELLEVILLE RENDEZ-VOUS, FRANÇA/BÉLGICA/CANADÁ/INGLATERRA, 2003. DE SYLVAIN CHOMET. 80 MIN. WWW.LESTRIPLETTESDEBELLEVILLE.COM; WWW.SONYCLASSICS.COM/TRIPLETS. PANDORA. ANIMAÇÃO/COMÉDIA.

Pandora

MÚSICA E FANTASIA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Música e Fantasia, que volta aos cinemas este mês, não só parodia o casamento entre desenho animado e música clássica feito pelos estúdios Disney em *Fantasia* (1940). O filme do animador italiano Bruno Bozzetto também subverte a fórmula, ao fazer uma leitura mais lisérgica e menos careta de sete clássicos da música erudita. Entre os autores escolhidos estão Claude Debussy ("Prélude de l'aprèsmidi d'un Faune"), Dvorak ("Dança Eslava"), Vivaldi ("Concerto") e Stravinsky ("Pássaro de Fogo"). Bozzetto costura os desenhos com a história de um diretor de orquestra, interpretado pelo próprio cineasta. Para isso reúne uma orquestra felliniana, composta apenas por velhinhas e um desenhista atrapalhado, papel do ator e diretor Maurizio Nichetti (*Ladrões de Sabonete*). O resultado é uma grande viagem que tem no "Bolero" de Ravel e na "Valsa Triste" de Sibelius os seus melhores momentos.

Alessandro Giannini

ALLEGRO NON TROPPO, ITÁLIA, 1977. DE BRUNO BOZZETTO. COM BOZZETTO, MAURIZIO NICHETTI, MARIA LUISA GIOVANNI, MAURIZIO MICHELI. 85 MIN. PANDORA. MUSICAL.

All DVD

• Mais de 5000 títulos em DVD
• Tudo em 3X sem juros*
• Entregamos em todo o Brasil

Prepare-se para curtir 2004!

R$ 109,90 Box 7 DVDs

R$ 36,90

R$ 36,90

R$ 36,90

R$ 29,90

R$ 36,90

R$ 36,90

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$150,00

Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou Ligue (11) 3662-2888

Myers: "O que eu não faço por dinheiro"

UIP

O GATO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sai o careteiro Jim Carrey, entra o cínico Mike Myers. A fantasia pode ser outra, mas o estilo inconfundível de Dr. Seuss está de volta às telas com o mesmo espírito anárquico de *O Grinch* – apesar de visualmente bem menos "dark" que o filme dirigido por Ron Howard. O livro *O Gatola de Cartola* foi lançado na década de 50 e é considerado o trabalho mais famoso de Seuss. O mais infantil também. Em *O Gato* (o título em português não diz muita coisa), Myers interpreta o personagem-título, um felino falante que aparece em um passe de mágica para agitar a vida dos irmãos Conrad (Spencer Breslin) e Sally (Dakota Fanning). Veterano designer de produção (*Homens de Preto*), o diretor Bo Welch não decepciona em sua estréia na direção. Em um longa onde o visual está acima de tudo, ele deixa Myers adaptar o personagem com base em sua personalidade. Pena que muita coisa se perde na versão dublada (única disponível) – apesar de muito bem-feita. Quem rouba a cena também é Alec Baldwin, que vive o vizinho e namorado da mãe dos garotos (Kelly Pres-ton, a senhora John Travolta). Ainda brincando com sua imagem de galã, Baldwin sempre se sai bem em papéis cômicos. Um filme indicado para a garotada, mas que os adultos podem assistir sem medo.

Ricardo Matsumoto

THE CAT IN THE HAT. EUA. 2003. DE BO WELCH. COM MIKE MYERS, ALEC BALDWIN, KELLY PRESTON, DAKOTA FANNING, SPENCER BRESLIN. 78 MIN. WWW.THECATINTHEHATMOVIE.COM UIP. COMÉDIA.

UM JOVEM SEDUTOR

Lumière

Aaron: panela velha e comida boa

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Essa comédia de situações encabeçada pelo então estreante Aaron Stanford (o Pyro de *X-Men 2*) bem que poderia ser um filme de Woody Allen. É ambientada em Nova York, protagonizada pela alta classe da cidade e traz um "herói" levemente neurótico e deslocado do resto da humanidade. Em vez de Allen, porém, ficamos com o adolescente Stanford, ou Oscar Grubman, que aos 15 anos e às vésperas de ingressar em uma escola preparatória de elite enfrenta a dor de seu primeiro grande amor – sua madrasta, interpretada por Sigourney Weaver. Impossibilitado de levar a paixão até o fim, ele termina na cama com a melhor amiga dela, a quarentona de bem com a vida Bebe Neuwirth. *Um Jovem Sedutor* acompanha o tormento particular de Oscar e coloca a platéia em sua mente, compartilhando suas idéias. Simpático e engraçado.

R.S.

TADPOLE. EUA. 2002. DE GARY WINICK. COM AARON STANFORD, SIGOURNEY WEAVER, BEBE NEUWIRTH, JOHN RITTER, ROBERT ILER. 78 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/TADPOLE. LUMIÈRE. COMÉDIA.

Columbia

Julia e Julia: o fotógrafo errou o foco

O SORRISO DE MONALISA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Logo no início de *O Sorriso de Monalisa*, Julia Roberts é a própria imagem do "peixe fora d'água" ao chegar no Colégio Wellesley – uma das mais exigentes instituições de ensino americanas da década de 50. Não que ela não se saia bem na pele de uma jovem professora que está começando na profissão, mas algo não parece estar certo. O filme é um drama eficiente, faz muita gente chorar e tem boas interpretações. Porém, nada justifica a presença de uma megaestrela de 25 milhões de dólares para viver esse papel. Deixando esse detalhe de lado, *O Sorriso de Monalisa* ainda conta com um excelente elenco coadjuvante que inclui Kirsten Dunst, Julia Stiles e Maggie Gyllenhaal. Conduzido com sinceridade pelo diretor inglês Mike Newell (*Quatro Casamentos e Um Funeral*), o filme lembra bastante *Sociedade dos Poetas Mortos*, com Julia criando empatia com as alunas usando uma forma diferente de didática.

R. M.

MONA LISA SMILE. EUA. 2003. DE MIKE NEWELL. COM JULIA ROBERTS, KIRSTEN DUNST, JULIA STILES, MAGGIE GYLLENHAAL. 117 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/MONALISASMILE/ COLUMBIA. DRAMA.

MANSÃO MAL-ASSOMBRADA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em *Mansão Mal-Assombrada*, Eddie Murphy é Jim Evers, um corretor que vai com a família visitar um imóvel do século 19 – na verdade uma mansão bem sinistra –, no sul dos Estados Unidos. Acompanhado da mulher, Sara (a atriz inglesa Marsha Tomason) e dos dois filhos, Michael e Megan, Evers logo percebe que as aparências podem enganar – ou não, pois tanto o dono da casa, Edward Gracey (interpretado por Nathaniel Parker) como seu mordomo, Ramsley (o excelente Terence Stamp, perfeito com sua expressão de pedra, aqui em papel vilanesco), têm mesmo cara de que já estão comendo grama pela raiz. O que Evers e cia. não esperavam é a revelação que Sara morou lá em outra vida e foi casada com Gracey – que faz de sua residência uma prisão para a família, deixando a responsabilidade da fuga nos ombros de Evers/Murphy.

A idéia do diretor Rob Minkoff (*O Rei Leão*) ao traduzir outro brinquedo dos parques da Disney para o cinema (o que funcionou bem até demais com *Piratas do Caribe*) era equilibrar terror e comédia. Se parece meio difícil em teoria, de certa forma, deu certo – graças a Eddie, que hoje sobrevive encabeçando com sucesso comédias infantis e aqui está muitíssimo bem como o sujeito comum enroscado em uma situação bem esquisita. Claro que *Mansão Mal-Assombrada* não vai muito além dos risos fáceis, mas ainda assim é curioso observar além de uma simples paixão entre a mocinha, mulher do personagem de Murphy, e o dono da mansão. Ela é negra e ele, branco. Ele cultua um amor de várias vidas por ela, mantém um retrato da moça na parede da casa mal-assombrada por séculos. Nos Estados Unidos, um país onde o racismo ainda é muito marcante e onde os negros cada vez mais tomam conta de mercados artísticos, esse simples fato pode ser um sinal. Será que é só o lado politicamente correto da Disney? Será que o estúdio quer abocanhar a fatia da minoria negra que vem se tornando maioria? A petizada, que deve comparecer em peso aos cinemas, não deve estar nem aí.

Maria Cândida

THE HAUNTED MANSION. EUA, 2003. DE ROB MINKOFF. COM EDDIE MURPHY, TERENCE STAMP, NATHANIEL PARKER, MARSHA THOMASON, JENNIFER TILLY. 99 MIN. WWW.HAUNTED-MANSION.COM. DISNEY/BUENA VISTA. COMÉDIA.

Disney/Buena Vista

RESULTADO DA PROMOÇÃO MATRIX REVOLUTIONS

1º AO 5º: DVD, CAMISETA, CHAVEIRO, PÔSTER DO FILME *MATRIX RELOADED* E TRILHA SONORA DO FILME *MATRIX REVOLUTIONS*

- Felipe Alkain de Souza – SP
- Juvercínio José Ribeiro - MG
- Mario Vinícius Júnior – MG
- Sara Bernardes – SP
- Thiago Sanchez – SC

6º AO 30º: PÔSTER, CHAVEIRO DE *MATRIX RELOADED* E TRILHA SONORA DE *MATRIX REVOLUTIONS*

- Adriana Virdem Dias - PR
- Albenir Rego Barbosa – PI
- Alexsander Lopes Guimarães – GO
- Anderson Bonni - SP
- Christiano Mello Rodrigues da Silva – RJ
- Daniel Martinelli Sicchi – SP
- Edílson Rodrigues da Silva – SP
- Francisco de Castro Muniz Filho – CE
- Gisele Miranda – SP
- Henrique Miura – SP
- Isaura Borel Estanislau – SP
- Johnatan Cardoso – RS
- Laura Villodre Machado – RS
- Leandro Rogério Seiler – SP
- Luciano Sebastião Rodrigues Dias – RJ
- Maiara Vallandro – SP
- Marcelo Augusto Reis – SP
- Maria Helena de Oliveira Rocha – MA
- Mariana Duarte – MS
- Renata Maciel Camillo – RJ
- Rodrigo Prazeres – MG
- Saulo José Bazilewitz – RS
- Tatiana Orsi – SC
- Valdeci de Oliveira – SP
- Vinícius Santos de Góis – SE

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

SWIMMING POOL

Imovision

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Gotas d'Água sobre Pedras Escaldantes e *Sob a Areia*, ambos de 2000, já haviam demonstrado a capacidade do francês François Ozon em criar ambientação intimista para dramas com estrutura de suspense. *Swimming Pool* marca seu retorno a esse território, depois de uma incursão em outro gênero, a paródia policial-musical, em *Oito Mulheres* (2002). Aqui, uma crise de esterilidade criativa leva uma bem-sucedida escritora inglesa de romances policiais (Charlotte Rampling, vencedora do European Film Award de melhor atriz) a aceitar o convite de seu editor (Charles Dance) para passar uma temporada na bela casa de campo que ele mantém em Luberon, no sul da França.

Mal a escritora se instala no lugar, e o novo romance jorra de seu computador portátil. A tranqüilidade se vai, no entanto, quando chega de surpresa a filha do editor (Ludivine Sagnier). O relacionamento conflituoso entre as duas revela aos poucos a sexualidade reprimida de uma e a insegurança psicológica da outra. E, claro, a ficção começa a misturar-se com a realidade, sem que as fronteiras estejam muito claras. Ozon pontua a narrativa enxuta com imagens ricas e significativas (o crucifixo na parede do quarto da escritora, as imagens refletidas nas janelas e na piscina, a filha anã do caseiro) e mantém o espectador no cabresto até o final-surpresa.

Sérgio Rizzo

FRANÇA/INGLATERRA, 2003. DE FRANÇOIS OZON. COM CHARLOTTE RAMPLING, LUDIVINE SAGNIER, CHARLES DANCE, MARC FAYOLLE. 103 MIN. IMOVISION. SUSPENSE.

SOB O SOL DA TOSCANA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Buena Vista

"Colocaram o Sol no filme ao lado"

Baseado em um livro de Frances Meyers, *Sob o Sol da Toscana* mostra um período bem agitado na vida da própria autora. Depois de um doloroso divórcio, Frances (interpretada por Diane Lane) embarca em uma viagem para a Itália ao lado de duas amigas com o objetivo de relaxar e esquecer o passado. O que seria um simples passeio muda completamente de figura quando a escritora compra uma antiga casa em Toscana – movida pela vontade de começar tudo de novo em um lugar distante e desconhecido. O filme tem alguns momentos engraçados, reúne um elenco simpático e aproveita-se do carisma de Diane, mas se fosse alguns minutos mais curto funcionaria bem mais. No final, *Sob o Sol da Toscana* é previsível demais: as mulheres podem até simpatizar, porém os homens correm o risco de cair no sono.

R.M.

UNDER THE TUSCAN SUN, EUA, 2003. DE AUDREY WELLS. COM DIANE LANE, SANDRA OH, LINDSAY DUNCAN. 115 MIN. WWW.TUSCANSUN.MOVIES.GO.COM. BUENA VISTA. DRAMA.

GRANDE MENINA, PEQUENA MULHER

Fox

Brittany: "Adoro porcos chauvinistas"

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

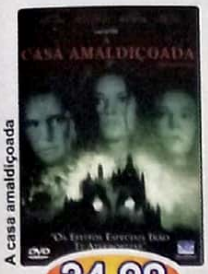
Brittany Murphy é a estrela dessa comédia com pinceladas dramáticas que bate numa tecla já gasta: a de duas pessoas infinitamente diferentes que, forçadas a conviver, aprendem o significado da tolerância. Brittany é Molly, filha de um astro do rock morto em um acidente e que vive com sua herança – até que o ex-empresário de seu pai some com a grana e ela é obrigada a, pela primeira vez na vida, trabalhar. O emprego é o de babá de Ray (a cada vez melhor Dakota Fanning), uma menininha com menos de 10 anos, mas que pensa como adulta – sua mãe, uma empresária da indústria musical, mal tem tempo de vê-la. Se a princípio o relacionamento de Molly e Ray é difícil – e aqui você pode inserir todas as piadas do tema "quando mundos colidem" –, logo as duas aprendem que são unidas por laços mais fortes: amor e amizade. Tudo muito fofo, em uma comédia simpática, ainda que sem novidades.

R.S.

UPTOWN GIRLS, EUA, 2003. DE BOAZ YAKIN. COM BRITTANY MURPHY, DAKOTA FANNING, MARLEY SHELTON, DONALD FAISON, HEATHER LOCKLEAR. 92 MIN. WWW.MGM.COM/UPTOWNGIRLS. FOX. COMÉDIA.

100% VIDEO®

O ano é novo, mas os preços são velhos!!!

A casa amaldiçoada


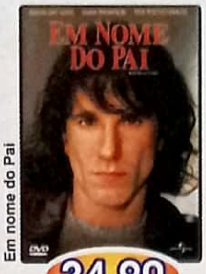
24,90

Código para o inferno

24,90

D-tox

24,90

Em nome do Pai


24,90

Os embalos de Sábado à noite

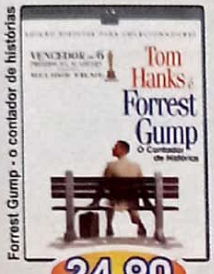
24,90

Os embalos de Sábado continuam

24,90

Flashdance

24,90

Forrest Gump - o contador de histórias


24,90

Ghost - do outro lado da vida

24,90

Grease - nos tempos da brilhantina

24,90

Os intocáveis

24,90

O jogo dos espíritos

24,90

A lenda do cavaleiro sem cabeça

24,90

Missão impossível

24,90

Missão impossível 2

24,90

O resgate do soldado Ryan

24,90

O terno de 2 bilhões de dólares

24,90

Lara Croft - Tomb Rider

24,90

Top Gun

24,90

U2 - rattle and hum

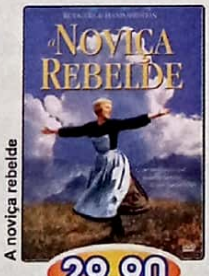
24,90

Anastasia

29,90

Carruagens de fogo

29,90

A noviça rebelde


29,90

A múmia

32,90

O escorpião Rei

32,90

A identidade Bourne

32,90

Beleza americana

34,90

Uma mente brilhante

34,90

Deus é brasileiro

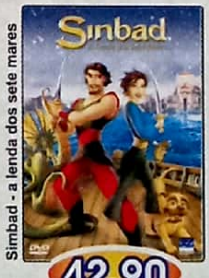
39,90

+ velozes + furiosos

39,90

Dragão vermelho

42,90

Simbad - a lenda dos sete mares


42,90

Hulk

44,90

Demolidor

49,90

Matrix Reloaded

49,90

19 - 3234-0709 ou www.cemporcentovideo.com.br

Aceitamos os cartões de crédito: VISA, MasterCard, Diners Club International, American Express, SOLLO

Tudo em 3x sem juros

Para compras acima de R$ 200,00 (em mercadorias)

Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
Campinas - SP

21 GRAMAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

No exato instante da morte, o corpo humano perde 21 gramas. Cientistas distribuem explicações lógicas; espiritualistas acreditam no desprendimento da alma, e matemáticos apresentam equações. O cineasta mexicano Alejandro González Iñárritu (*Amores Brutos*) crê que esse peso é uma representação simbólica do que a humanidade carrega desde seu nascimento. Em *21 Gramas*, sentimentos de culpa se confundem com o acaso, com a inconseqüência da vida e suas ligações mais profundas. É assim que o diretor encontra a melhor forma de contar a história de três pessoas completamente diferentes, unidas por uma tragédia: um professor (Sean Penn) que precisa de um transplante de coração; uma mulher (Naomi Watts) abalada depois de um acidente; e Benicio Del Toro como um condenado que se converteu à palavra de Jesus.

A trama básica não é novidade. O modo de mostrá-la, sim. Com uma narrativa completamente quebrada, indo e voltando no tempo, *21 Gramas* é propositalmente confuso no início e faz um sentido absurdo no final. A decisão de tornar a digestão mais difícil deixa o filme mais denso e chocante nas interpretações: Sean Penn muda fisicamente em três linhas temporais, Naomi Watts desce ao inferno e Benicio Del Toro volta a entregar um sujeito tridimensional desde *Tráfico*. Em *21 Gramas*, não há nada que se possa fazer, a não ser procurar a redenção da forma mais altruísta possível. É desesperador, angustiante e bem mais pesado que o título sugere.

Rodrigo Salem

21 GRAMS, EUA, 2003. DE ALEJANDRO GONZÁLEZ INÁRRITU. COM SEAN PENN, NAOMI WATTS, BENICIO DEL TORO, CHARLOTTE GAINSBOURG, MELISSA LEO, CLEA DUVALL, DANNY HUSTON. 125 MIN. WWW.21-GRAMS.COM. UIP. DRAMA.

Penn: olhar oscarizado

UIP

NARRADORES DE JAVÉ

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Já dizia Antonio Biá, personagem de Antonio Dumont em *Narradores de Javé*, que as histórias de seu povoado deveriam ficar na boca das pessoas, porque ninguém poderia contá-las bem no papel. E a cineasta Eliane Caffé deveria ter ouvido o conselho de seu protagonista para o longa que, apesar de premiado em vários festivais, pretende mais do que cumpre. Numa dessas sagas características de filmes iranianos, os ignorantes, porém criativos, habitantes da pequenina Javé recebem o informe que a vila no sertão baiano deve desaparecer sob as águas de uma enorme usina hidrelétrica. Biá, único morador alfabetizado na região, ganha a tarefa de transcrever os feitos notáveis e heróicos dos fundadores do vilarejo que justifiquem sua existência. Que me desculpe a diretora de *Kenoma*, mas não há emoção – nem diversão, já que o gênero proposto é a comédia – na maneira com que essa história é contada. Estão lá o figurino correto, e as paisagens nordestinas que cansamos de ver exploradas pela teledramaturgia e pelo cinema. Não há nenhuma novidade estética e ainda falta sinergia entre a proposta e sua realização.

J.P.

BRASIL, 2004. DE ELIANE CAFFÉ. COM JOSÉ DUMONT, NELSON XAVIER, MATHEUS NACHTERGAELE, RUI RESENDE, NELSON DANTAS. 100 MIN. WWW.NARRADORESDEJAVE.COM.BR. LUMIÈRE. COMÉDIA/DRAMA.

TODO MUNDO EM PÂNICO 3

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em *Todo Mundo em Pânico 3*, quase tudo mudou em relação ao horroroso segundo filme, com exceção das atrizes Anna Farris e Regina Hall. A direção ficou a cargo do expert em besteirol David Zucker (*Corra Que a Polícia Vem Aí!*). O terror adolescente de *Pânico* já é coisa do passado e agora as principais vítimas das brincadeiras são *Sinais*, *O Chamado* e *8 Mile*. Mas não se preocupe, há piadas em cima de outras produções como a saga *Matrix*, *Os Outros* e por aí vai... Só a presença de Charlie Sheen, Anthony Anderson (*Canguru Jack*) e Leslie Nielsen já valem o ingresso – além de participações especiais memoráveis de gente como a eterna musa Pamela Anderson, Eddie Griffin e Michael Jackson (um falso, é claro).

R.M.

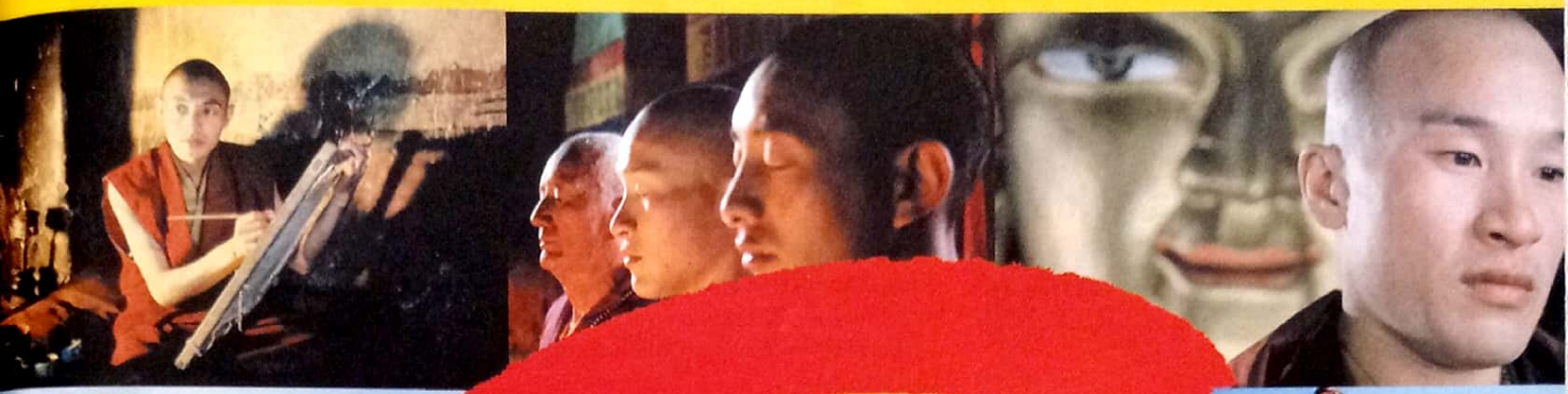
SCARY MOVIE 3, EUA, 2003. DE DAVID ZUCKER. COM CHARLIE SHEEN, ANNA FARRIS, ANTHONY ANDERSON, SIMON REX, LESLIE NIELSEN. 84 MIN. WWW.SCARYMOVIE.COM. LUMIÈRE. COMÉDIA.

Água, seios e camisa branca. Hmm

Lumière

Moscow International Festival Film/2002 - Prêmio Especial do Júri

Melbourne International Festival Film - Prêmio do Júri Popular

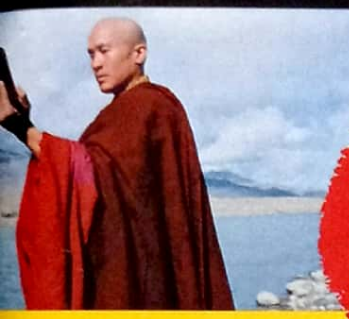


Um filme de

PAN NALIN

SAMSARA

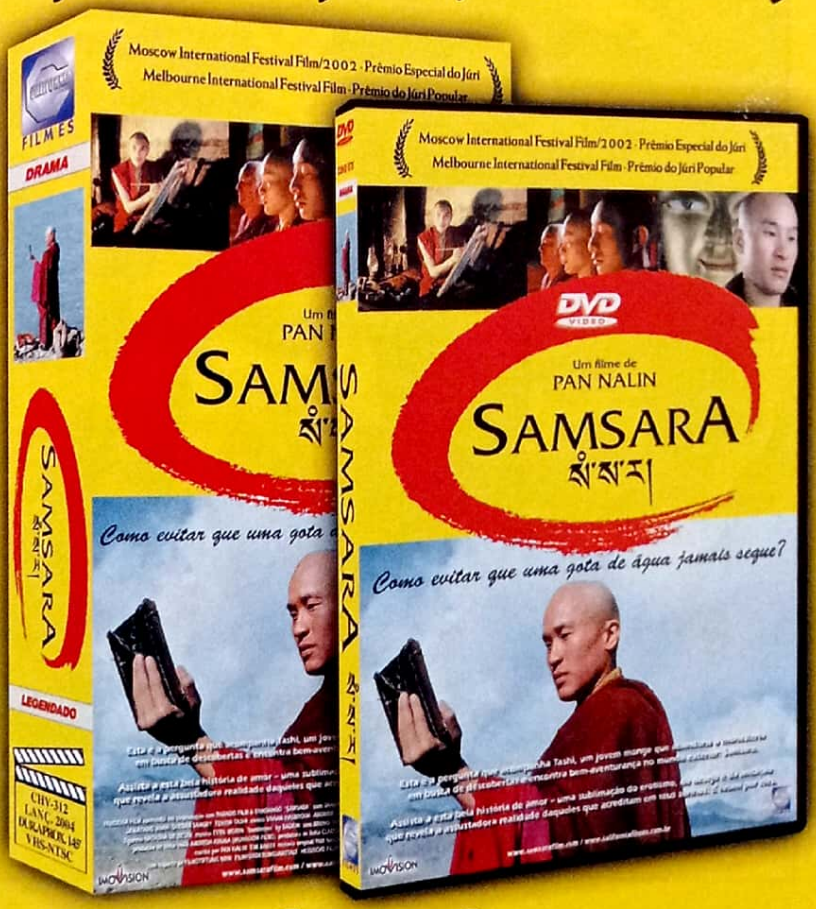
སཾསཱར།



Como evitar que uma gota d'água jamais segue?

Esta é a pergunta que acompanha Tashi, um jovem monge que abandona o monastério em busca de descobertas e encontra bem-aventurança no mundo exterior: Samsara.

Assista a esta bela história de amor – uma sublimação do erotismo, do desejo e da ambição que revela a assustadora realidade daqueles que acreditam em seus sonhos. E lutam por eles.



Lançamento Simultâneo

VHS DVD VIDEO

IMOVISION

procure na sua locadora

by mkt/california

SENTA A PUA!

Edição dupla do documentário é digna de medalhas e condecorações

Bem antes que Steven Spielberg e Tom Hanks colocassem a Segunda Guerra Mundial em evidência com a premiadíssima minissérie *Band of Brothers* – que custou mais de 120 milhões de dólares e se tornou a mais cara da TV americana –, o cineasta brasileiro Erik de Castro já arrancava elogios por todo o País com um documentário de espírito semelhante: *Senta a Pua!*, que mostrava a participação brasileira no trágico conflito. Com base no livro homônimo escrito pelo brigadeiro Rui Moreira Lima (ele próprio um dos pilotos que estiveram em ação na época), Castro não tinha a fortuna gasta pelos colegas de Hollywood, mas fez uma obra irretocável e surpreendente com os recursos que dispunha. Entrevistou os veteranos, mostrou imagens raríssimas de combates verdadeiros (de deixar as cenas dos mísseis inteligentes da Guerra do Golfo no chinelo) e contou uma história que pouca gente conhecia.

Claro que documentários de guerra não são nenhuma novidade, mas *Senta a Pua!* figura facilmente entre os melhores do gênero. A entrada do Brasil na guerra foi cercada de histórias comoventes e até mesmo divertidas. Com edição ágil, as entrevistas são alternadas por filmagens da época e outros recursos visuais. As quase

Ases brasileiros: as histórias dos verdadeiros heróis

duas horas de duração passam literalmente voando.

A comparação com *Band of Brothers* é justificável. Durante os depoimentos, é impossível não ficar imaginando como seriam as cenas se fosse uma obra de ficção como foi a minissérie de Spielberg. Há algumas ilustrações e animações, mas no final servem apenas para se ter idéia de todo o cenário. O objetivo de Castro era inicialmente fazer um longa-metragem baseado no livro (ver entrevista logo a seguir, onde o diretor conta outras curiosidades), mas a premissa do documentário era mais viável – embora o projeto do filme esteja ainda nos planos futuros do cineasta.

Apesar da demora (o longa foi produzido em 1999), a espera valeu a pena. *Senta a Pua!* ganha uma versão dupla em DVD digna das medalhas e condecorações que os veteranos receberam. O primeiro disco traz o documentário original e ainda comentários em áudio do diretor e também compositor Eugênio Matos. Já no segundo, há uma introdução de Castro, mais de noventa minutos de cenas inéditas, filmagens de solenidades, trailers e cenas de arquivo. Tudo incluindo legendas em inglês no material extra. Um título que é obrigatório para integrar o acervo de qualquer brasileiro, patriota ou não.

Ricardo Matsumoto

BRASIL, 1999. DE ERIK DE CASTRO. COM OS DEPOIMENTOS DE RUI MOREIRA LIMA, NEWTON NEIVA DE FIGUEIREDO, ALBERTO MARTINS TORRES. 112 MIN. VERSÁTIL. DOCUMENTÁRIO.

ENTREVISTA: ERIK DE CASTRO

Por telefone, o diretor conversou com SET sobre o DVD e também sobre futuros projetos

Qual foi sua participação na produção do DVD?

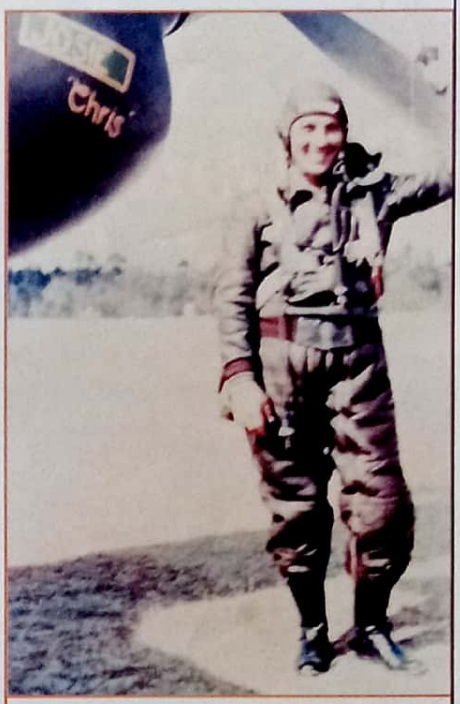
Eu supervisionei o projeto, mas o coordenador-geral foi meu amigo Héder Moura, que inclusive foi o editor final do *Senta a Pua!*. Nós estudamos juntos no curso de cinema em Los Angeles *(entre 1992 e 1994 ele foi para o Los Angeles City College, onde passou gente como Clint Eastwood)* e fizemos alguns projetos juntos. *Senta a Pua!* foi meu primeiro filme sozinho. Eu queria também que fosse um DVD de respeito, com um bom material extra. Por isso demorou para ser lançado. Poderia ter feito isso antes, mas preferi reunir o máximo de coisas e não apenas colocar o documentário. Começamos o projeto no meio do ano passado e há material que não estava nem mesmo no primeiro corte *(Erik explicou que a primeira versão tinha algo em torno de três horas de duração).*

E o que você acha do formato DVD?

Eu acho que o DVD é a grande chance de o trabalho se completar. Para mim serve também como um aprendizado, uma aula de cinema graças ao material extra. Gosto de ver filmes novos e antigos. Adoro, por exemplo, assistir a comentários e a todo material de extra de produções como *Platoon* (*do diretor Oliver Stone*).

E seu próximo projeto?

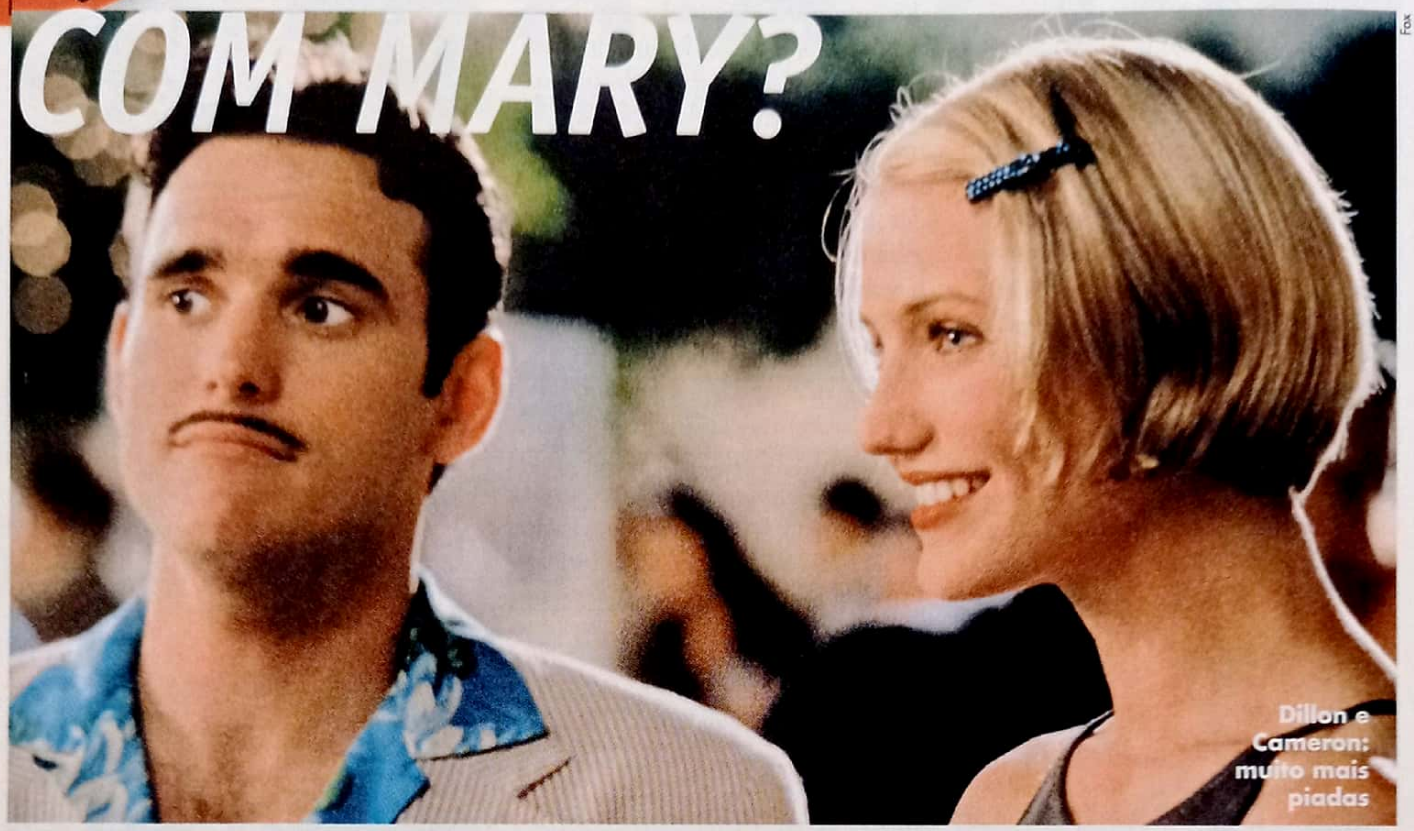
Apesar de a versão em filme de *Senta a Pua!* estar em meus planos, meu próximo projeto é um thriller policial, uma história urbana que está com roteiro pronto e em fase de captação de recursos (*leia-se o dinheiro do orçamento*). Espero começar a filmar até o meio deste ano.



Imagens raras: filme mostra cenas de época durante os depoimentos

Versátil

QUEM VAI FICAR COM MARY?



Dillon e Cameron: muito mais piadas

Fox

Grosseiro, escatológico e às vezes genial, *Quem Vai Ficar com Mary?* foi um dos maiores triunfos da Fox em tempos recentes, embora o estúdio não tivesse noção clara do potencial da fita na fase de pré-produção. Também não apostava que Ben Stiller (pouco antes de despontar para o estrelato e começar a contracenar com gente como Robert De Niro e Gene Hackman) seguraria o projeto na pele do apatetado Ted Stroehmann, eterno apaixonado da anti-heroína vivida por Cameron Diaz. Essas e outras revelações são o prato de resistência da caprichada edição dupla do filme que acaba de aportar no Brasil.

Para os irmãos Farrelly, *Quem Vai Ficar com Mary?* também foi um passaporte para a maturidade. Nada contra *Débi & Lóide* – ao contrário! Mas é indiscutível que o novo projeto obteve um nível de consistência e elegância (se é que o termo pode ser empregado em um filme com tais características) superior ao das obras anteriores. Do humor acéfalo, na linha de *Casseta & Planeta*, a dupla evoluiu para a sátira "pensante", calcada na astuta observação do comportamento humano – sem abrir mão das piadas nojentas (a cena do xampu de esperma é ainda mais ultrajante que as anedotas sobre flatulência em *Débi & Lóide*) e de uma cativante despretensão – talvez, a chave do sucesso desses malucos.

Além do abrangente making of, outtakes, material promocional e clipes pinçados da TV (há até um trecho da cerimônia de premiação do MTV Movie Awards, em que Ben Stiller foi laureado por sua improvável batalha contra o cãozinho Puffy), o DVD traz toneladas de entrevistas com o elenco e a equipe. Os depoimentos, concentrados no segundo disco, dão uma pista da metodologia dos Farrelly para produzir tantos sucessos de público: muita improvisação e *nonsense* (inclusive, quando as câmeras estão desligadas). Outra apresentação memorável é *Por Trás do Zíper* – que mostra os bastidores da cena do banheiro, em que o personagem de Stiller encara o maior pesadelo masculino. Cultores do besteirol também se divertirão explorando o primeiro disco, com duas versões do filme: a oficial, exibida nos cinemas, e uma outra extendida, com piadas inéditas.

Eduardo Torelli

THERE'S SOMETHING ABOUT MARY, EUA, 1998. DE: BOBBY E PETER FARRELLY. COM BEN STILLER, CAMERON DIAZ, MATT DILLON. 119 MIN (VERSÃO DOS CINEMAS) / 134 MIN. (VERSÃO EXTENDIDA). FOX. COMÉDIA.

E.R. – PLANTÃO MÉDICO: PRIMEIRA TEMPORADA

Warner

Turma original: dramas médicos

Há dez anos, as salas da enfermaria de emergência do Hospital Geral de Chicago não eram menos movimentadas do que hoje, e mostrava rostos que seriam catapultados ao estrelato, como Anthony Edwards, Julianna Margulies e, pricipalmente, George Clooney. A série ficou famosa ao mostrar o dia-a-dia de uma equipe médica em uma sala de emergência, ao mesmo tempo em que explora os conflitos de suas vidas pessoais. É bem interessante rever como tudo começou. A caixa traz todos os primeiros 25 episódios da série, e nos quatro discos o que não faltam são extras, todos legendados em português: são documentários, duas faixas com comentários, uma interessantíssima galeria de personagens (com direito a fichas de pacientes), cenas deletadas, erros de gravação, um pequeno especial sobre termos médicos e muito mais. Também é interessante ficar procurando convidados especiais célebres, como Quentin Tarantino, que além de uma ponta também dirige um episódio. Para completar, os episódios estão no formato widescreen.

Renato Viliegas

E.R. EUA. 1993. DE VÁRIOS. COM ANTHONY EDWARDS, GEORGE CLOONEY, JULIANNA MARGULIES, ERIQ LA SALLE. 999 MIN. WARNER. DRAMA.

BONANZA

Ambientada no velho oeste e com um tema musical que se popularizou, *Bonanza* foi um dos campeões de audiência da TV americana entre 1959 e 1973. Foram 461 episódios em torno da família Cartwright, formada pelo patriarca Ben (Lorne Green) e pelos filhos Adam (Pernell Roberts), Hoss (Dan Blocker) e o caçula Little Joe (Michael Landon) – o mais carismático dos protagonistas. Ele sintetiza bem o caráter edificante das tramas que teve vários diretores, alguns mais tarde famosos. Como Robert Altman, que fez "Trovão Silencioso", episódio do terceiro dos quatro volumes lançados no Brasil. A coleção é um simpático mergulho no tempo.

Alfredo Sternheim

Media Group

Série clássica: velho oeste

BONANZA. EUA. 1960/61. COM LORNE GREEN, MICHAEL LANDON, PERNELL ROBERTS. 580 MIN. MEDIA GROUP. WESTERN.

CANGURU JACK

Warner

Divertida bobagem: trapalhadas

Os Trapalhões na Terra dos Cangurus: Mussum (Anthony Anderson) e Zacarias (Jerry O'Connell) vão até a Austrália entregar um dinheiro de um mafioso (Christopher Walken, pagando o aluguel). Lá os dois patetas conseguem perder a bolada para um canguru mais esperto que eles. Essa divertida bobagem tem de ser encarada como tal. Desligue o cérebro e embarque no carisma de Anderson e O'Connell – a dupla realmente funciona. O DVD conta com um breve comentário do canguru em si, que fala durante suas rápidas aparições. Há um documentário, cenas cortadas e erros de gravação.

André Gordirro

KANGAROO JACK. EUA, 2003. DE DAVID MCNALLY. COM JERRY O'CONNELL, ANTHONY ANDERSON. 89 MIN. WARNER. AVENTURA.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

Charles Chaplin

Anelise Kluge - RS

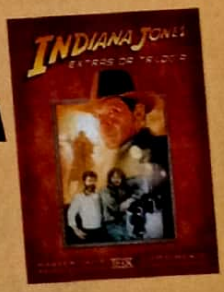
Isabelle de Paula - SP

Silvino Mendonça Carneiro - DF

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

RESULTADO DA PROMOÇÃO

INDIANA JONES



Giovanna B. Fioravante - SP
Gustavo Cavalheire - RJ
Paulo Procópio - GO
Rafael Siman Carvalho - MS
Rodrigo Soares - SP

PROMOÇÃO:

JORNADA NAS ESTRELAS V – EDIÇÃO ESPECIAL

Paramount

Shatner no comando: estréia na direção

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Como toda franquia cinematográfica, *Star Trek* tem seus altos e baixos – e este filme, dirigido por William Shatner, é tido como o fundo do poço na trajetória da série. Mas não leve essa afirmação a ferro e fogo – afinal, *Armageddon* e *As Panteras* foram considerados grandes longas de entretenimento por muita gente. *A Última Fronteira* pede para ser malhado desde sua premissa inusitada: a tripulação da Enterprise parte em uma jornada cujo objetivo é confirmar a existência de Deus. A narrativa é um pouco esquizofrênica (particularmente, no que diz respeito à edição) e algumas cenas – como o vôo de Spock sobre o Parque Nacional de Yosemite, nos EUA –, ridículas. Apesar disso, *A Última Fronteira* honra a reputação de *Star Trek* de sempre abordar a ficção científica sob uma perspectiva mais filosófica: há diálogos inteligentíssimos que contrapõem os preceitos científicos com a fé do líder Sybok (Laurence Luckinbill), um Antônio Conselheiro do espaço que persuade Kirk, Spock e McCoy a decifrarem o maior enigma do universo. Para os *trekkers*, o importante é que o DVD traz extras bacanas: a apresentação *O Universo de Jornada nas Estrelas* divide-se em *Tributo a Herman Zimmerman, Entrevista com William Shatner, Pensamentos Cósmicos, O Casal Klingon* e *Um Futuro Verde*; já o making of é uma compilação dos microdocumentários *Have Bennett – A Jornada, Testes de Maquiagem, Produção, Modelos de Pré-Visualização, O Homem de Pedra* e *Coletiva de Jornada nas Estrelas V*. Há, também, trailers e cenas inéditas, devidamente legendadas.

Eduardo Torelli

STAR TREK V: THE FINAL FRONTIER, EUA, 1989. DE WILLIAM SHATNER. COM WILLIAM SHATNER, LEONARD NIMOY. 107 MIN. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA.

R.E.M. – IN VIEW 1988-2003

Warner

Clipes: do eficiente ao genial

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Poucos grupos do universo podem arriscar lançar um DVD somente com clipes e ter orgulho do troço. O R.E.M. pode. Não: deve. O grupo liderado por Michael Stipe sempre teve uma preocupação visual única, seja contratando grandes diretores (Spike Jonze, Michael Moore) seja na participação do vocalista nas idéias dos vídeos. O resultado varia entre o genial ("Bad Day", "Imitation of Life") e o eficiente ("Everybody Hurts", "Losing My Religion"). O disco ainda traz seis faixas bônus, incluindo a ótima "I'll Take the Rain", e três das mais conhecidas músicas da banda ao vivo em Londres.

Rodrigo Salem

EUA, 2003. WARNER MUSIC. MUSICAL.

U2 – GO HOME

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Se um fã do U2 pudesse escolher um show da última turnê dos irlandeses para estar no meio da platéia, o show seria esse no Castelo Slane. Palco da gravação do disco *The Unforgettable Fire* há vinte anos, o local tem uma ligação íntima com o quarteto. Esse é o melhor filme do U2 desde *Rattle & Hum*. Os extras ainda trazem "Mysterious Ways" ao vivo, um antigo documentário sobre as gravações de *The Unforgettable Fire* e a possibilidade de passear pelos multiângulos em três faixas.

Rodrigo Salem

Universal

Turnê: show no Castelo Slane

EUA, 2003. UNIVERSAL MUSIC. MUSICAL.

MUNDO PROIBIDO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

A idéia já era batida quando o filme foi realizado – mas o tema "criador é dominado por criatura" ganhou uma abordagem sexy e moderninha nesse longa (misto de ação *live action* e animação) co-estrelado por Brad Pitt e por uma das grandes musas dos anos 80 (hoje, no anonimato): Kim Basinger. Na trama, personagem dos quadrinhos tenta seduzir o cartunista que a inventou, com o propósito de migrar para o mundo real. Pena que não há sequer trailers de cinema.

Eduardo Torelli

Byrne e a voz de Kim: sexy

Paramount

COOL WORLD, EUA, 1992. DE: RALPH BAKSHI. COM KIM BASINGER, GABRIEL BYRNE. 102 MIN. PARAMOUNT. ANIMAÇÃO.

COMO PERDER UM HOMEM EM DEZ DIAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

McConaughey e Kate: aposta

Paramount

Colunista de uma revista feminina, um dia Andie Anderson (Kate Hudson) recebe uma estranha missão. Deve conhecer um cara, sair com ele e fazer tudo o que uma garota deve fazer para deixá-lo enlouquecido a ponto de querer abandoná-la em dez dias, tudo com o pretexto de publicar uma matéria. Nos extras do DVD (todos legendados em português), há cometários do diretor, cenas deletadas e entrevistas com o elenco.

Renato Viliegas

HOW TO LOOSE A GUY IN TEN DAYS, EUA, 2003. DE: DONALD PETRIE. COM: KATE HUDSON, MATTHEW MCCONAUGHEY. 115 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

VÍCIO MALDITO

TAMBÉM EM VHS
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Lee e Lemmon: drama social

Warner

Blake Edwards é um dos cineastas mais injustiçados do planeta. Talvez por não ter se fixado em um só gênero ou por brilhar em filmes de ampla aceitação popular, como a comédia *Um Convidado Trapalhão*, o romântico *Bonequinha de Luxo* e o musical *Victor ou Victória*, ele deixou de ganhar a simpatia dos críticos. Mas esse americano nascido em 1922 é um mestre em qualquer área. Até mesmo em dramas sociais e opressivos como *Vício Maldito*. A não ser no clássico *Farrapo Humano*, que Billy Wilder fez em 1945, nunca a destruição causada pelo alcoolismo recebeu tanta força na tela como neste filme também em preto-e-branco. Em parte porque o roteiro de J.P. Miller se preocupa em mostrar que um dependente pode criar outro. No caso o relações-públicas Joe Clay (Jack Lemmon), que de forma gradativa e involuntária faz com que a sua amada esposa Kirsten (Lee Remick) se deixe dominar pela bebida que tanto repudiava. Uma situação não de toda incomum, porém exposta com extraordinário vigor e valorizada pelas atuações da dupla central. Vencedor do Oscar de melhor canção (de Henry Mancini e Johnny Mercer), *Vício Maldito* retorna em um ótimo DVD que tem nos extras um depoimento de Lemmon (morto em junho de 2001) e comentário em áudio de Edwards.

Alfredo Sternheim

DAYS OF WINE AND ROSES, EUA, 1962. DE BLAKE EDWARDS. COM JACK LEMMON, LEE REMICK, CHARLES BICKFORD. 117 MIN. WARNER. DRAMA.

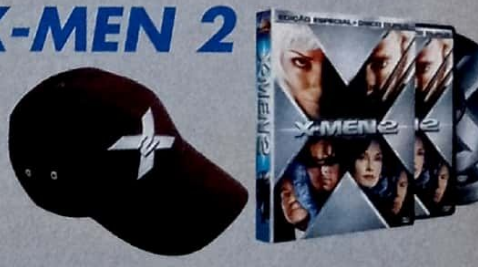
RESULTADO DA PROMOÇÃO

Alberto K. Nagase - SP
André Luiz Guimarães Arteiro - RJ
João Glauber - MS
Nizete Ribeiro Manso - RJ
Rodrigo Prazeres - MG

PROMOÇÃO: UNIVERSAL EDITORA PEIXES

RESULTADO DA PROMOÇÃO

X-MEN 2



Alexandre Alves Monteiro - MG
Ana Lúcia Motadutra - CE
Eduardo Meirelles - BA
Karen Bianca Lopes - PR
Paulo Rogério B. Rocco - SP

PROMOÇÃO: 20th Century Fox Home Entertainment

Uma trilogia para dominar a todos os colecionadores!

www.setonline.com.br

A revista SET está lançando uma edição especial completa sobre a trilogia que marcou a história do cinema: O Senhor dos Anéis. Uma revista que não pode faltar na vida dos fãs da Terra Média e indispensável para quem coleciona grandes obras. O Senhor dos Anéis – A Trilogia traz novas e quentíssimas informações diretamente da fonte: cobertura da premiére mundial, análise completa da trilogia e a entrevista com os principais personagens do filme. Aproveite, pois essa é a sua última oportunidade.

nas bancas

Você pode ganhar ingressos, pôsteres e outros brindes: confira como concorrer nesta edição.

Submarino assombrado: medo no fundo do mar

SUBMERSOS

Descubra na telinha este verdadeiro *O Sexto Sentido* debaixo d'água

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

O destino de certos filmes é de dar pena. Tome como exemplo *Submersos*. Em seus créditos estão dois dos nomes mais promissores de Hollywood: David Twohy (*Eclipse Mortal*) e Darren Aronofsky (*Réquiem para Um Sonho*). Ambos assinam o roteiro; o primeiro ficou também com a direção. Com tamanho potencial humano e um tema de horror sobrenatural-psicológico no estilo de *O Sexto Sentido*, o longa ainda assim foi praticamente enterrado pelo estúdio Dimension, que o lançou sem nenhuma campanha de marketing. Ninguém foi vê-lo. Agora chega ao Brasil diretamente para o mercado de vídeo, onde se espera que seja descoberto por fãs do gênero como a pequena gema de suspense que é. *Submersos* é bem escrito, com interpretações sérias e dirigido de maneira envolvente e estilosa. Pegue, alugue, indique.

Em 1943, um submarino americano resgata três sobreviventes de um suposto ataque alemão a um navio hospital inglês. Entre eles está uma enfermeira (Olivia Williams, de *O Sexto Sentido*), que é tratada pela tripulação como amuleto de mau agouro. A partir do momento em que ela pisa a bordo, a nau se revela uma casa mal-assombrada submersa: discos tocam do nada; ocorre todo tipo de falha mecânica; o submarino é atacado por cargas de profundidade; e, para piorar, os oficiais morrem em acidentes estranhos. Imediatamente a tripulação passa a creditar os infortúnios a assombrações, especialmente à luz da recente morte do capitão, muito mal explicada pelo oficial em comando (Bruce Greenwood, de *Treze Dias Que Abalaram o Mundo*). Greenwood e Williams são atores competentes que dão credibilidade ao elemento fantástico à sua volta. E é sempre bom ver juntos dois atores de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*: Jason Flemyng e Dexter Fletcher.

Submersos tem um quê de *Além da Imaginação* (das antigas, por favor), mostrando uma história de fantasmas que, se não revela nada de novo, conquista o público pela maneira com que é contada. Twohy demonstra completo domínio do ambiente e clima: além de aproveitar o espaço claustrofóbico com bons ângulos, ele escurece as cenas a ponto de deixar apenas uma nesga de luz nos personagens. É pura tensão e medo a serviço de uma boa história.

André Gordirro

BELOW. EUA, 2002. DE DAVID TWOHY. COM BRUCE GREENWOOD, OLIVIA WILLIAMS, MATT DAVIS, SCOTT FOLEY. 105 MIN. IMAGEM. DRAMA.

Digitalizado com CamScanner

DIRIGINDO NO ESCURO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Nos últimos tempos, Woody Allen voltou a exercitar o lado escrachado de seus filmes. Isso desagradou aos fãs da faceta mais séria do cineasta. Mas justiça seja feita: ele se sairia bem ainda se encarasse uma continuação de *Loucademia de Polícia*. Se *O Escorpião de Jade* brincava em cima dos policiais noir, *Dirigindo no Escuro* faz o mesmo com os bastidores de Hollywood. Allen interpreta Val Waxman, um famoso diretor que está por baixo e decide aceitar o convite da ex-mulher Ellie (Téa Leoni) – uma produtora que casou com o chefão de um estúdio – para voltar ao topo. Pouco antes de começar as filmagens, porém, acontece uma tragédia: Waxman perde sua visão (uma cegueira de origem psicológica). Convencido pelo agente, ele resolve trabalhar mesmo assim. *Dirigindo no Escuro* pode até ser um filme de uma piada só, mas daquelas muito bem contadas. Se você conhece um pouco sobre o mundo do cinema, vai se divertir.

Europa

Téa e Allen: cegueira

Ricardo Matsumoto

HOLLYWOOD ENDING, EUA, 2002. DE WOODY ALLEN. COM WOODY ALLEN, TÉA LEONI, TREAT WILLIAMS. 112 MIN. EUROPA. COMÉDIA.

DURVAL DISCOS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Europa

França e Rita Lee: participação

Essa espécie brazuca de *Alta Fidelidade* encontra *Um Grande Garoto* (ambos baseados nos romances de Nick Hornby) acerta seu lado A . Mas seu lado B... Bom, como na dúbia divisão de um bolachão, *Durval Discos* tem diferenças conceituais e comerciais. No lado A, Anna Muylaert apresenta mãe e filho que moram nos fundos de uma loja de vinis – Durval (Ary França) e dona Carmita –, a vizinha que trabalha na lanchonete ao lado e a empregada contratada tratam para dar ar de novidade à casa/loja freqüentada por habituais fregueses, fissurados em vinis e desavisados que procuram CDs. E, na seqüência, o tão cultuado lado B vira suco.

Juliana Pereira

BRASIL, 2002. DE ANNA MUYLAERT. COM ARY FRANÇA, ETTY FRASER, ISABELA GUASCO. 96 MIN. EUROPA. DRAMA.

O HOMEM DO ANO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

A premissa é boa, mas sua realização soa falsa demais. O filme de José Henrique Fonseca conta a história de um cara que se torna matador porque tingiu os cabelos de desempregado, pobre e suburbano carioca de loiro. Basicamente. Máiquel é Murilo Benício numa sensível melhora de desempenho desde *Sabor da Paixão*. Seu personagem interage com diferente núcleos paralelos de ação: a classe média alta explorando favelados ambiciosos e ingênuos e os próprios pobretões, usufruindo de uma chance dada por esta classe mais bem sucedida economicamente. Tão maniqueísta que se perde em clichês.

Juliana Pereira

Warner

Benício: boa interpretação

BRASIL, 2003. DE JOSÉ RUBEM FONSECA. COM MURILO BENÍCIO, CLAUDIA ABREU. 113 MIN. WARNER. DRAMA.

VOANDO ALTO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Dona de uma beleza glacial, Gwyneth Paltrow costuma atuar de forma glacial e às vezes em filmes glaciais. Como este romance, que só ganha força nos momentos de carência familiar com a sua personagem, Donna, uma jovem dividida entre o trabalho de aeromoça e o amor. Já quando trata dos seus sonhos profissionais, a realização de Bruno Barreto é fria e didática, mesmo contando com o charme de Candice Bergen (a rica Sally). E nas gags com o instrutor John (Mike Myers), o filme é canhestro. *A.S.*

VIEW FROM THE TOP, EUA, 2002. DE BRUNO BARRETO. COM GWYNETH PALTROW, CHRISTINA APPLEGATE. 87 MIN. LK-TEL. DRAMA.

O AGENTE TEEN

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

O roteiro tem jeito de aventura de James Bond, as traquitanas e estética sutilmente kitsch lembram *Spy Kids*, mas como o título mesmo diz, o agente aqui é adolescente típico. Frankie Muniz, da série *Malcom in the Middle*, é o protagonista de uma história simples e previsível em que o pai de uma bela mocinha está em perigo e o agente Cody Banks é recrutado para ajudá-lo. Bem "Sessão da Tarde". *J.P.*

AGENT CODY BANKS, EUA, 2003. DE HARALD ZWART. COM FRANKIE MUNIZ, KEITH DAVID. 102 MIN. FOX. AVENTURA.

IDENTIDADE TROCADA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Juliette Lewis (*Assassinos por Natureza*) tenta interpretar uma francesa que não fala inglês em busca do homem de seus sonhos na cidade de Toronto, Canadá. Gina Gershon (*A Outra Face*) tem problemas com Mickey Rourke e precisa sair do país. Num passe de mágica, suas identidades são trocadas e Claire (Juliette) tem de correr para não acabar morta ou atrás das grades. *R.L.*

PICTURE CLAIRE, CANADÁ, 2002. DE BRUCE MCDONALD. COM JULIETTE LEWIS, GINA GERSHON. 90 MIN. FLASHSTAR. SUSPENSE.

TREZE VISÕES

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Ex-aluna do cineasta Robert Wise, a diretora Jill Sprecher evitou a narrativa linear em seu segundo longa-metragem. Ela vai-e-vem neste mosaico com personagens que mergulham na tristeza em decorrência de específicas situações dramáticas. Todos interagem entre si, em seqüências que trazem escritas reflexões sobre a existência. Um bonito filme-cabeça em sua melancólica atmosfera. *A.S.*

THIRTEEN CONVERSATIONS ABOUT ONE THING, EUA, 2001. DE JILL SPRECHER. COM ALAN ARKIN. 94 MIN. MOVIE STAR. DRAMA.

PlayArte

Glover: estranho no ninho

A VINGANÇA DE WILLARD

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

O clássico-trash dos anos 70 – mais conhecido por sua continuação, cuja música-tema, "Ben", era cantada por um Michael Jackson pré-pedofilia – ganha refilmagem pelo estreante diretor Glen Morgan (roteirista de *Arquivo X*). A inexperiência não lhe permitiu criar nenhum clima de horror, deixando o interesse da fita nos ombros (magros) de Crispin Glover, que praticamente encarna Anthony Perkins em *Psicose* e nos dá uma performance perturbadora. Sufocado pela mãe e pelo patrão, o tímido Willard (Glover) se afeiçoa por dois ratos e comanda uma legião de roedores para livrar-se de suas frustrações. O ator Bruce Davidson, o Willard do original de 1971, aparece em fotos como o pai dessa nova versão do personagem.

André Gordirro

WILLARD. EUA, 2003. DE GLEN MORGAN. COM CRISPIN GLOVER. 100 MIN. PLAYARTE. SUSPENSE.

VIOLAÇÃO DE CONDUTA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Um tremendo quebra-cabeças de falsos flashbacks e viradas de trama marca a reunião de John Travolta e Samuel L. Jackson desde a histórica parceria de *Pulp Fiction*. O filme faz parte do subgênero "thriller militar" de *Questão de Honra*, *A Filha do General* (este também com Travolta) e *Regras do Jogo* (com Samuel L. Jackson). Durante uma missão-treino, um sargento linha-dura (Jackson) é assassinado, juntamente com boa parte de sua tropa. Travolta é o investigador que tenta extrair a verdade dos sobreviventes. Mas a exatidão é algo subjetivo numa trama que se esforça tanto para enganar o espectador que deixa muitos pontos sem sentido. Vale mesmo pela tensão imposta pelo diretor McTiernan.

André Gordirro

Fox

Tensão: Travolta e Connie Nielsen

BASIC. EUA, 2003. DE JOHN MCTIERNAN. COM JOHN TRAVOLTA, SAMUEL L. JACKSON. 100 MIN. FOX. SUSPENSE.

Fox

Boa de bola: crônica social

DRIBLANDO O DESTINO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Divertida crônica social que se divide entre a tradicional cultura indiana e a moderna liberação feminina, *Driblando o Destino* acerta nos paradoxos. Jess é uma adolescente indiana que acredita, acertadamente, driblar como o craque-galã inglês, David Beckham, apesar de ter crescido numa ortodoxa família indiana que vive em Londres. Se os pais sonham com uma filha caçula advogada e a irmã, com um casamento tradicionalmente hindu, Jess só pensa em se tornar uma Fenômeno de saias profissional e paquerar o treinador do time. A direção e o roteiro de Gurinder Chadha, assinado com Paul Mayeda Berges, entrelaçam tais anseios e ainda tratam de homossexualismo e outros tabus que parecem absorvidos pela sociedade do século 21 de maneira graciosa e ágil.

Juliana Pereira

BEND IT LIKE BECKHAM, INGLATERRA/ALEMANHA, 2003. DE GURINDER CHADHA. COM PARMINDER K. NAGRA. 112 MIN. FOX. COMÉDIA.

ABAIXO O AMOR

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Na machista e conservadora sociedade do início dos anos 60, o mundo era dos homens. Quando a bibliotecária Barbara Novak (Renée Zellweger) escreve um livro conclamando as mulheres do planeta a dizeram "não" ao amor e "sim" ao sexo, a suas carreiras e a tudo aquilo permitido apenas ao universo dos homens, o machão metido a galã Catcher Block (Ewan McGregor) sente-se na obrigação de impedir essa ousadia feminina e reestabelecer a ordem natural das coisas. Para isso, usa a revista onde trabalha, um guia para o estilo de vida dos playboys e principal alvo dos ataques feministas de Barbara. A história a partir daí é bem previsível, com os inimigos declarados se aproximando, descobrindo que o amor não é a coisa terrível que pregam, etc. e tal. Vale pelo belo clima dos cenários e figurino, caracterizando perfeitamente os anos 60 como uma década alegre e colorida. Lembra da enorme campanha publicitária do filme, toda em azul e rosa? Esse é o clima das cenas de *Abaixo o Amor*.

Fox

Renée e McGregor: antologia

Renato Viliegas

DOWN WITH LOVE, EUA, 2003. DE PEYTON REED. COM RENÉE ZELLWEGER, EWAN MCGREGOR. FOX. COMÉDIA.

Resultado da **PROMOÇÃO**

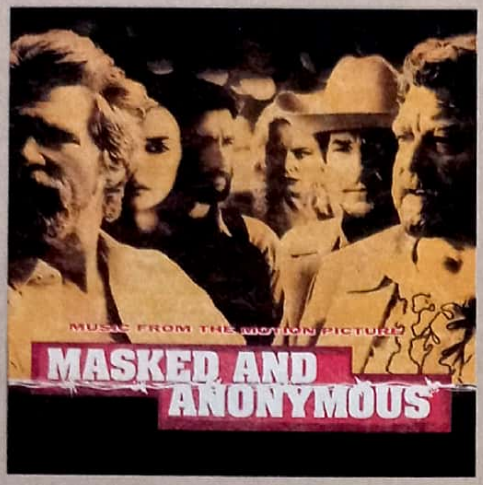
Cidade de Deus

Ganharam os **DVDs DUPLOS** do filme:

- Gisleide Souza Santos – SP
- Guilherme Braga – SP
- Isabella Juarez – ES
- Leandro de Castro – RN
- Wesley de Souza Gomes – MG

PROMOÇÃO:

MASKED AND ANONYMOUS



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

BOB DYLAN E OUTROS. **SONY MUSIC**

Antes de entrarmos na trilha, vale explicar que *Masked and Anonymous* é um filme experimental do cineasta Larry Charles que traz Bob Dylan na pele de uma lenda da música que enfrenta a decadência. Extremamente criticada, a produção passou despercebida. Mas não o poder de suas canções. Bob Dylan não somente entrega os grandes momentos do álbum, com novas versões de quatro pérolas ("Down in the Blood", "Diamond Joe", "Dixie" e "Cold Irons Bound") ao lado da banda atual, como serve de inspiração para grupos internacionais obscuros mostrarem seus tributos. O japonês Magokoro Brothers deixa "My Back Pages" irreconhecivelmente divertida e o italiano Articolo cria sua "Come Una Pietra Scalciata" – adivinhem qual é essa! Só faltou "Knockin' on Heaven's Door", na voz de Zé Ramalho. Por que será?

Rodrigo Salem

Fotos: Divulgação

CHARMED

VÁRIOS. **BMG.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A mulherada de *Charmed* é a única atração da série... e da trilha. Mas, ao contrário do programa, o disco não tem como apelar para caras bonitas e corpos esculpidos. As representantes femininas do álbum passam longe do que há de melhor na música hoje em dia, deixando a fetichista Goldfrapp sozinha entre colegas sem talento. Para compensar, os produtores ainda jogam um Flaming Lips ("Do You Realize") ali e um Stereophonics ("Maybe Tomorrow") aqui. Pelo menos não se esqueceram da versão de "How Soon Is Now", do Smiths, feita pelo Love Spit Love.

R. Sl.

SEXO, AMOR E TRAIÇÃO

VÁRIOS. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Imaginem um bar chique no Rio de Janeiro, não os botecos da Lapa. Imaginem pessoas que vestem terno para tomar uma cerveja. E imaginem a música desse local. Pois é exatamente o que traz a trilha da estréia de Jorge Fernando nos cinemas: canções sem a mínima personalidade e tão emocionantes quanto aos jogos da terceira divisão do campeonato brasileiro. Luciana Mello, Angela Ro Ro, Caetano Veloso... tudo não passa de um atestado de continuidade de um estilo sem ousadia e mofado. Bem decepcionante.

R. Sl.

EXTERMÍNIO

JOHN MURPHY. **SUM RECORDS.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Danny Boyle pode até não fazer um filme bacana (*A Praia*, alguém?), mas dificilmente entrega uma trilha sonora ruim. *Extermínio* não seria exceção. Marcado pelas composições etéreas de John Murphy, o disco é o perfeito retrato da desolação: músicas eletrônicas que passeiam pelo lounge, porém sempre apimentadas por ruídos estranhos e trechos barulhentos. Os artistas convidados trazem músicas já conhecidas, contudo se encaixam perfeitamente no clima apocalíptico, principalmente "An Ending", de Brian Eno, e "Am 180", do Grandaddy.

R. Sl.

O SENHOR DOS ANÉIS – O RETORNO DO REI

HOWARD SHORE. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Como criticar uma trilha que já nasce clássica? Howard Shore usa os mesmos elementos que forjou nos filmes anteriores e ambos são geniais. Ainda assim, o compositor acha maneiras de renovar seu trabalho, adicionando ingredientes que vão do terror ao épico. A mais notável é a gloriosa "Minas Tirith", que une a Idade Média aos faroestes grandiosos. Se "Into the West", com Annie Lennox, não é a melhor das feitas para o Oscar, "The Ride of Rohirrim" e "The Steward of Gondor" arrancam lágrimas.

R. Sl.

Por Rogério Motoda

CENA DIGITAL

Nova CyberCam DV4000 da JVC agrega funções de outros aparelhos

Fotos: Divulgação

Convergência é uma palavra cada vez mais usada quando se fala em produtos tecnológicos. Hoje em dia já existem telefones celulares que tiram fotos, aparelhos de som que são capazes de baixar músicas via Internet, e videogames compatíveis com filmes de DVD. Nesta edição testamos a filmadora CyberCam DV4000, da JVC, que além de sua principal função, faz as vezes de câmera fotográfica e webcam.

O equipamento adota o formato digital mini DV, que se traduz na qualidade das imagens, com 540 linhas de resolução e som de CD. Mas há duas características que tornam o modelo especial. Em primeiro lugar, possui um poderoso chip (CCD de 1,33 megapixels, um dos maiores da categoria) que codifica as imagens captadas antes de gravá-las na fita de vídeo. O outro destaque são as lentes F1.2. Elas são próprias para ambientes mal iluminados e garantem até o dobro de luminosidade das lentes-padrão. Graças a essa vantagem, boa parte das cenas noturnas gravadas durante o teste pôde ser aproveitada. Explicando: para atestar o poderio das lentes, resolvemos filmar sem acionar o sistema Night Alive da filmadora, que capta cenas coloridas e nítidas mesmo em ambientes escuros.

Tudo o que é focalizado pode ser visto no monitor colorido de cristal líqüido. Aliás, ele é um dos maiores do mercado, com 3,5 polegadas. Mas para gravações longas, o ideal é visualizar as imagens através do pequeno display de alta resolução que substitui o visor tradicional. Nele, também dá para controlar os menus e até mesmo assistir às gravações. Não faltou nem o controle remoto.

FÁCIL DE USAR

Não é necessário ser especialista para sair filmando tudo. Os comandos principais estão todos à mão e não há risco de fazer alguma besteira. O polegar aciona facilmente o botão de gravação. Logo acima fica o zoom (óptico de 10 vezes e digital de 300 vezes). Ao acioná-lo, do alto de um prédio, deu para visualizar detalhes como as placas dos automóveis e a fisionomia dos pedestres. Mas apesar de cumprir bem o seu papel, o zoom é inferior ao de muitos equipamentos similares. Já a câmera fotográfica integrada está acima da média. Tem flash embutido e conta com 1,92 megapixels, resolução ótima para ver fotos grandes na tela do computador. A qualidade, no entanto, não é apropriada para impressão. Os cliques ficam armazenados em um cartão de memória tipo SD de 8MB que acompanha o produto. Para usar a filmadora como webcam, a única coisa que se tem de fazer é conectá-la ao micro via cabo USB. A outra conexão, conhecida como i-Link, transfere em alta velocidade para o micro os vídeos gravados. E o melhor: eles podem ser previamente compactados no formato MPEG4 e enviados por e-mail.

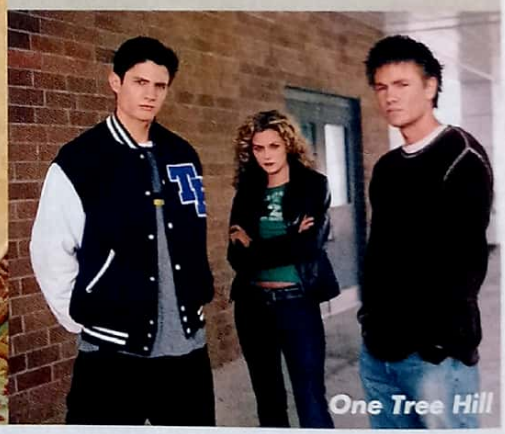
Agora vem a parte chata. A CyberCam DV4000 tem preço sugerido de 7.999 reais, o que a inclui entre as filmadoras mais caras. Mas a verdade é que ela pode ser usada até mesmo por profissionais bastante exigentes. Efeitos especiais, tela widescreen, opção de dublagem dos filmes, recursos não faltam e seria preciso muito mais páginas para explicar tudo. Há pouco tempo ninguém acreditaria que tanta tecnologia estivesse disponível em uma câmera de vídeo tão compacta, com apenas 800 gramas. O que será que vem por aí?

Onde Encontrar: www.jvc.com.br
ou pelo telefone: 0800-142080

NOVIDADES DA FOX

Fotos: Divulgação

Duas séries estréiam este mês no canal **Fox.** No dia 8, às 21h, é vez de *One Tree Hill*, dos mesmos produtores de *Smallville*. A série é sobre dois jovens que têm um pai em comum, mas não sabem que são irmãos. Um é arrogante, mora confortavelmente com os pais e é craque no basquete. O outro também gosta do esporte, só que é tímido e vive humildemente com a mãe. Quando ambos os rapazes passam a jogar na mesma equipe do colégio, e ainda disputam o amor de uma garota, a rivalidade aumenta e os tornam mais distantes da realidade. Menos dramático é *Arrested Development*, série cômica que estréia dia 11, às 21h. Uma família endinheirada tem seus bens confiscados da noite para o dia, depois que seu patriarca vai preso por uma fraude contábil. Daí para a frente os familiares precisam aprender a viver gastando pouco. Não será nada fácil, por exemplo, controlar os instintos consumistas de uma socialite exibida ou fazer um mágico frustrado procurar trabalho. O protagonista da história precisa ajudar os parentes excêntricos a entrar nos eixos e ainda cuidar de seu filho adolescente.



CULTURA PAULISTANA

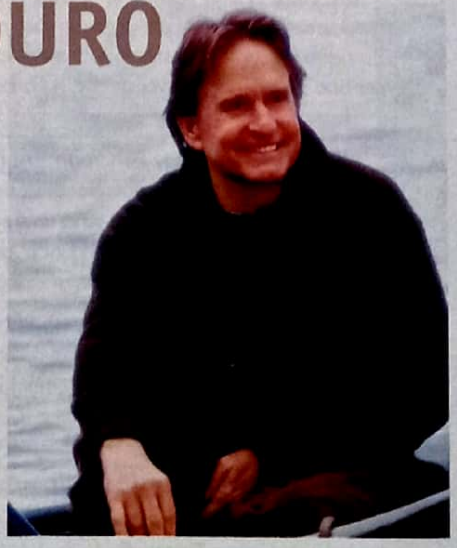
A maior cidade brasileira faz 450 anos no dia 25 e também recebe uma homenagem do canal **Brasil**. Em *Sampa 450*, serão exibidos 450 minutos diários de curtas-metragens, longas e programas especiais com as personalidades (inclusive José Mojica Marins, na foto ao lado) e os lugares que representam a história cultural paulistana. Os programas vão ao ar do dia 5 até a data do aniversário de São Paulo, de segunda a sexta, das 21h às 2h30. Aos sábados, das 21h às 3h30. E aos domingos, das 21h30 às 23h. Não perca: *Em Foco: São Paulo do Cinema* (dia 5, às 23h30), *Em Foco: Cinemateca Brasileira* (dia 13, às 23h30), e *Retratos Brasileiros: José Mojica Marins* (dia 14, às 23h30).

VERMELHO MARCIANO

Este mês o National Geographic revela detalhes da vida marinha e marciana. No dia 10, às 21h (com reprise dia 20, às 22h), o canal exibe *A Ilha dos Golfinhos*, um documentário sobre os golfinhos rotadores que visitam diariamente uma baía na ilha de Fernando de Noronha, em Pernambuco. Nessa espécie de santuário, os mamíferos aquáticos descansam, acasalam e realizam incríveis saltos com rotações em volta do próprio eixo. Investigar o objetivo das piruetas e mostrar o que já se sabe a respeito desses animais é o que se propõe o programa. Para facilitar o entendimento, há depoimentos de pesquisadores e simulações em computação gráfica. O show de imagens é fruto do trabalho de cinegrafistas submarinos experientes, como o brasileiro Lawrence Wahba. O programa foi totalmente filmado no Brasil e pós-produzido na Nova Zelândia e Washington. Ganhou a Palma de Bronze na categoria filmes profissionais do Festival de Antibes, na França, o mais importante evento de imagens subaquáticas do globo. Já os mistérios do Planeta Vermelho serão revelados no dia 18, às 18h (com reprise às 22h). O documentário *Marte: Vivo ou Morto* mostra a tensão e o esforço dos cientistas da Nasa para encontrar pistas da existência de água no passado daquele astro. Com a ajuda das sondas Spirit e Opportunity, e de robôs supermodernos, os especialistas podem estudar a partir do laboratório na Terra o que se passa a quase 200 milhões de quilômetros. Destaque para as cenas da chegada da sonda Spirit a Marte.

GLOBO DE OURO

2004 começa com farta distribuição de prêmios, pelo menos para a comunidade artística. No dia 25 de janeiro, às 21h, o canal **Sony** transmite ao vivo a 61ª edição do Globo de Ouro. Considerada uma prévia do Oscar, a premiação é concedida pela Associação de Imprensa Estrangeira em Hollywood aos melhores da TV e do cinema, nacional e internacional. No evento deste ano, Michael Douglas (foto ao lado) será o grande homenageado da noite. Aos 59 anos, ele receberá o troféu especial Cecil B. De Mille pelo conjunto de sua obra e repetirá o feito de seu pai, Kirk Douglas, que ganhou o mesmo prêmio em 1968.



Mas se não estiver a fim de assistir a cerimônia, tem a opção de ver o que acontece antes e depois dela. A partir das 15h, uma equipe de repórteres e críticos do **E! Entertainment Television** fará uma análise sobre os indicados, além de mostrar o agito dos fãs que aguardam seus ídolos em frente ao tradicional tapete vermelho. Às 21h, já próximo do início do Globo de Ouro, o canal mostrará entrevistas com os concorrentes que estão prestes a entrar no auditório, além de tecer comentários divertidos a respeito do visual das personalidades convidadas. Finalmente, às 2h, o canal dará espaço para as entrevistas com os vencedores e mostrará a badalação das festas com os atores mais famosos.

PÍLULAS

OSCAR 2004

A lista com os indicados para a 76ª edição do Oscar será divulgada no dia 27, às 11h30. O canal **E! Entertainment** transmite o evento ao vivo, direto da capital do cinema, Hollywood.

DESENHOS DE SUCESSO

O **Cartoon Network** exibe todas as sextas, às 19h30, os novos episódios de *As Meninas Superpoderosas*. No **Boomerang**, voltam os clássicos animados *Mr. Magoo* (todos os dias, às 9h, 17h e 1h), *O Leão da Montanha*, *Chuvisco*, e *Manda-Chuva* (aos sábados, às 13h, 21h e 5h), e *Os 4 Fantásticos*, equipe de super-heróis formada por Sr. Fantástico, Mulher Invisível, O Coisa e Tocha Humana (segunda a sexta, às 9h30, 17h30, e 1h30).

MARATONA DE KAREN

No dia 31, das 14h às 19h, o canal **USA** exibe uma maratona com sete episódios da primeira temporada do seriado *Karen Sisco*, a bela agente federal inspirada no personagem de Jennifer Lopez no filme *Irresistível Paixão*.

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

Famoso pelos épicos *Lawrence da Arábia* e *A Ponte do Rio Kwai*, o inglês David Lean foi um dos maiores diretores de todos os tempos – e até hoje é reverenciado por gente do cacife de Steven Spielberg. *Passagem para a Índia* é uma obra que chama a atenção por vários motivos. Além de ter sido seu último filme (Lean morreu em 1991), ele ficou quatorze anos sem filmar antes de encarar esse drama que mostra as tensões na Índia durante o controle britânico. Este ano, o longa completa duas décadas e poderia ganhar uma segunda versão televisiva (a primeira foi em 1965). Com o orçamento não tão grandioso, a produção poderia até mesmo virar minissérie e fazer sucesso na telinha.

Fotos: Divulgação

DIRETOR: ANTHONY MINGHELLA

Ganhador de nove prêmios da Academia (inclusive melhor filme e diretor), *O Paciente Inglês* fez a fama de Anthony Minghella. Este ano, ele está cotadíssimo ao Oscar com o épico *Cold Montain* – que reúne um elenco de primeira com Jude Law, Nicole Kidman e Renée Zellweger à frente. Com seu nome liderando o projeto, esta versão de *Passagem para a Índia* teria grandes chances de se tornar um sucesso. Afinal, não é só Steven Spielberg que pode arrasar tanto no cinema como na TV.

ADELA QUESTED (Judy Davis): JULIETTE LEWIS

A talentosa Juliette Lewis não é exatamente uma estrela, mas já demonstrou grande carisma em filmes como o polêmico *Assassinos por Natureza*. É fácil imaginá-la na pele da jovem turista inglesa Adela Quested.

DR. AZIZ (Victor Banerjee): ODED FEHR

O israelense Oded Fehr já é uma cara conhecida por *A Múmia*, estrelada por Brendan Fraser. Fehr está trabalhando na série de TV *Presídio Méd*, e poderia ser boa escolha para viver um Dr. Aziz bem mais galã do que Victor Banerjee.

MRS. MOORE (Peggy Ashcroft): VANESSA REDGRAVE

Vanessa Redgrave é uma veterana que continua bastante na ativa tanto no cinema como na televisão. Ela seria uma substituta à altura para Peggy Ashcroft, que na época inclusive ganhou o Oscar de melhor atriz coadjuvante.

PROF. GODBOLE (Alec Guiness): BEN KINGSLEY

No lugar de Alec Guiness, que tal contar com um legítimo inglês descendente de indiano? O eterno Gandhi dos cinemas, Ben Kingsley, tem toda a pinta para encarar o professor Godbole.

RICHARD FIELDING (James Fox): TIMOTHY DALTON

Mesmo com dois filmes da série 007 em seu currículo, Timothy Dalton (visto recentemente em *Looney Tunes – De Volta à Ação*) nunca emplacou no cinema. De formação clássica, Dalton não teria problemas em viver o figurão inglês.

Excepcionalmente nesta edição, não estamos publicando o próximo desafio do *De Cara Nova* neste espaço. Aguarde novidades para a seção em fevereiro, quando a revista passará por grandes mudanças.

PROMOÇÃO DE CARA NOVA SET

Ganhou o DVD *Passagem para a Índia*

Valdenir Reis de Andrade Júnior – Marília-SP

Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias

ENTRE LEITORES

Gostaria de me corresponder com os fãs dos seguintes astros e atrizes: Alicia Silvestone, Jet Li, Julia Stiles, Robin Williams, Angelina Jolie, Nicolas Cage, Demi Moore, Antonio Banderas e Whoopi Goldberg. Desejo comprar materiais desses atores e atrizes como pôsteres de filmes: *As Patricinhas de Beverly Hills*, *Amor Além da Vida*, *Pecado Original*, *Segundas Intenções*, *Cidade dos Anjos*, *A Outra Face*, *O Jogo da Paixão*. Pode ser também capas ou material de entrevistas desses filmes: *Uma Babá Objeto de Desejo*, *Mentes Perigosas*, *Garotas Selvagens*, *Deu a Louca nos Astros*.
Mauro Jorge do Nascimento
R. José Lucas, 11 – Caju
Rio de Janeiro – RJ CEP 20931-000

Quero me corresponder com fãs das séries *Alias*, *Plantão Médico* e *Smallville* e, se possível, com pessoas que gostem dos filmes *Titanic*, *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis*. Me escrevam para que possamos compartilhar a alegria da sétima arte.
Elizabeth de Fátima Bezerra da Silva
R. Capitão José Américo de Freitas, 115
Sanharo – PE CEP – 55250-000

Desejo me corresponder com fãs do Brasil inteiro de *Harry Potter* ou de *O Senhor dos Anéis*.
Fernando Marcos Freiria
R. Campos do Amaral, 385 – Centro
São Tomás de Aquino – MG
CEP 37960-000

Compro em bom estado os DVDs *Jurassic Park* e *The Lost Word* e também quero me corresponder com amantes do cinema em geral.
Luiz Henrique Ezidério
R. Carlos Teixeira Gomes, 350 – Tangarás
Bauru–SP CEP 17035-230

Saudações pessoal do cinema e música. Se você gosta de um bom filme, blues e rock'n'roll, me escreva. Gostaria de me corresponder para trocar idéias e fazer amizade com fãs de todo o Brasil. Amantes de seriados e desenhos antigos são bem-vindos. Um abraço!
Amires Andrieta
R. Padre Manoel da Nóbrega, 540–Santa
Catarina–Americana–SP CEP 13.466-400

Vendo o filme *Star Wars – Episódio 1: A Ameaça Fantasma* original. Também vendo HQs como *The Darkness*, *Witchblade*, *Star Wars*, *O Reino do Demônio*, *Spirit of Amazon* e outras, e também exemplares de SET, *Wizard* e outras. Mande telefone para facilitar o contato.
Valdemar Radionof Jr.
R. Nelson Pereira Lopes, 1049
Porto Ferreira–SP CEP 16660-000

Quero entrar em contato com pessoas que tenham material das premiações do Globo de Ouro (cinema e TV), do EMMY e também dos indicados das principais categorias. Troco também fichas de Cine & Video
Walmir Leite Maldonado
Caixa Postal 6011
Campo Grande–MS CEP 79002-971
admwhitem@hotmail.com

Vendo a versão estendida de *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*. DVD australiano (região 4) com quatro discos de extras, entrevistas e o filme completo. Excelente. Roda em qualquer DVD player, exceto Sony.
Thaisa Queiroz
Av. T4–Qd.161–Lote 4–Setor Bueno
Goiânia – GO CEP 74230-035

Compro tudo sobre cinema. Meu gênero favorito é ação e não preciso dizer que meu ator preferido é Arnold Schwarzenegger. Tenho tudo sobre ele e uma coleção quase completa de SET – as edições que faltam são a de fevereiro de 1989 e a revista-pôster Schwarzenegger, lançada em 1991.
Davi de Sá Silveira
Tel.:9156-9049/Fax 3156-9689 – falar com Francisco no horário comercial

---

Procuro urgente informações sobre o Oscar. Indicados e vencedores em todas as categorias, desde a sua primeira edição em 1929 – e do Globo de Ouro também. Quem tiver gravações, por favor entre em contato. Compro ou troco. Também procuro material sobre Julia Roberts, Angelina Jolie, Russell Crowe, Michelle Pfeiffer, Mel Gibson, Kevin Costner e Halle Berry. Tenho vários materiais sobre outros artistas para trocar ou doar, mas minha prioridade no momento é o Oscar. Interessados, favor entrar em contato. Respondo a todos.
Romerito Cassio Mendes
R. Rosalvo Petrechen, 110
Pitanga – PR CEP 85200-000

Gostaria de me corresponder com fãs do gênero de cinema de suspense/terror que queiram conversar, trocar idéias de trilhas, atores, diretores e muito mais sobre essa maravilhosa sétima arte que é o cinema.
Rafael
R. Ilza Madeiro Assanuma, 78–Cidade São
Jorge–Santo André–SP CEP 09110-000
souinterpol@hotmail.com

Queria divulgar os sites que produzi como fã de *Titanic* e da atriz Kate Winslet. Além de fã-clube, é também um espaço para troca de material, com um sebo e área de associados. O site é www.sebotitanic.dalanezi.com. Já o site do Clubekate, o fã-clube da atriz, é www.clubekate.dalanezi.com.
Luiz Dalanezi
Presidente do Clubekate

Compro em bom estado a gravação ou DVD do show da cantora Madonna da turnê polêmica *Blondie Ambition* e o documentário *Na Cama com Madonna*. Se alguém tiver um dos dois, me escreva sem falta. Ficarei muito feliz.
Bárbara Verônica
R. Dom Oscar Romero, 97 ap. 301–bloco
C-2 – Nova Gameleira
Belo Horizonte–MG CEP 30510-080

Compro cartazes originais de cinema da trilogia *O Senhor dos Anéis*.
Amanda Camões
amandacamoes@bol.com.br

Compro as edições da revista SET da número 1 a 35, mais a edição 37 e a 51.
Sandro Luís Olian
R. Constante Ometto, 48–Jd.São Paulo
Limeira–SP CEP 13484-442
sandro_olian@ig.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de fevereiro

SET 200

SET alcança a marca de 200 edições – e para comemorar, fizemos uma reestruturação visual e editorial. Em fevereiro, tudo novo em sua revista de Cinema, DVD e Entretenimento. E, para marcar essa edição histórica, nada melhor que celebrar a chegada do excepcional *Master and Commander*, aventura com Russell Crowe, aos cinemas; o lançamento do lúdico *Peixe Grande*, de Tim Burton; e, claro, tudo sobre os indicados para o Oscar 2004 – que muda de data a partir desse ano

Buena Vista

DE VOLTA AO COMEÇO

É com pesar, mas orgulho, que me despeço da seção *Nostalgia* em SET. Em 199 edições, o melhor do cinema de ontem e de hoje desfilou na página que encerra a revista – imagens que nos lembraram de que, embaixo do caráter industrial, do hype, das inovações, do talento, dos altos e baixos, o cinema ainda é poesia, é a personificação da capacidade que o homem possui para sonhar, para criar mundos que antes só existiam em nossa imaginação. Para gerar ícones, moldar símbolos, e imprimir momentos inesquecíveis em nosso inconsciente coletivo. *Gilda* abriu *Nostalgia* na primeira edição de SET, em junho de 1987. Nada mais justo, portanto, que vislumbrar, mais uma vez, a exuberância de Rita Hayworth em seu papel mais famoso – para o bem ou para o mal. No mês que vem, a poesia do cinema também estará em sua nova SET. É o começo de uma nova jornada.

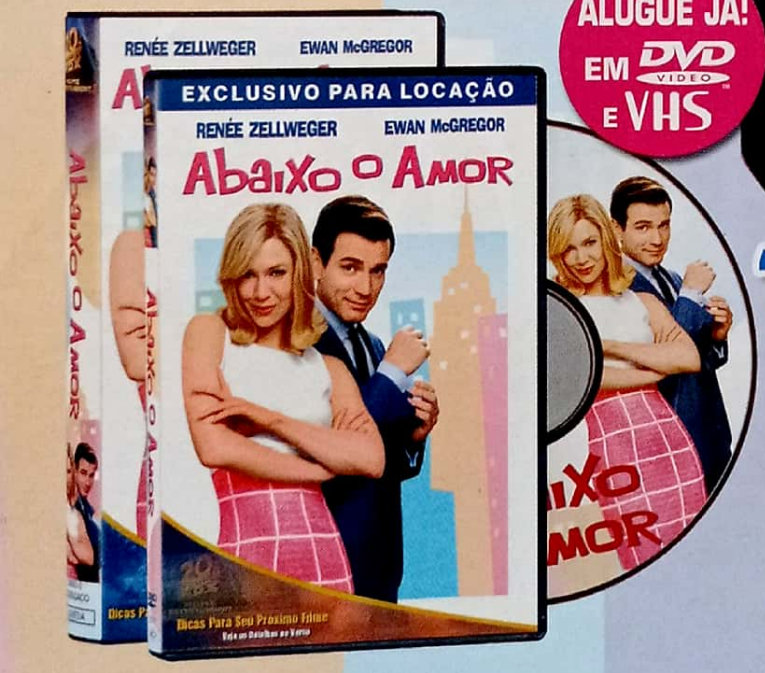
Francis Ford Coppola
apresenta
Ele pode sentir
o seu medo.
OLHOS FAMINTOS 2
(Jeepers Creepers 2)
1º DE JANEIRO NOS CINEMAS
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

RENÉE ZELLWEGER

EWAN McGREGOR

a moda agora é... viva o prazer!

Abaixo o Amor



ALUGUE JÁ! EM DVD VIDEO E VHS

"DELICIOSAMENTE INTELIGENTE."
SARA EDWARDS, NBC - TV

©2003 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2003 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox, Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

WWW.FOXVIDEOBRASIL.COM.BR